

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Centro de Artes
Curso de Teatro – Licenciatura



Trabalho de Conclusão de Curso

Reflexões Sobre Uma Experiência de Estágio
caminhos em Neurociências para a Educação

Hirina Renner Costa

Pelotas, 2014

Hirina Renner Costa

Reflexões Sobre Uma Experiência de Estágio
caminhos em Neurociências para a Educação

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas
como requisito parcial à obtenção do título de
Licenciada em Teatro.

Orientador: Prof. Dr. Ney Roberto Vattimo Bruck

Pelotas, 2014

Hirina Renner Costa

Reflexões Sobre Uma Experiência de Estágio: caminhos em Neurociências para a Educação

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado, como requisito parcial, para obtenção do grau de Licenciatura em Teatro do Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas.

Data da Defesa: 04/12/2014

Banca examinadora:

.....
Prof. Dr. Ney Roberto Vattimo Bruck (Orientador). Doutor em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

.....
Prof. Me. Mateus Gonçalves. Mestre em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

.....
Prof^a. Dra. Daniela Martí Barros. Doutora em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Com muito carinho, dedico este trabalho a todos os meus alunos que me possibilitaram compartilhar desta maravilhosa experiência e confirmar de uma vez por todas a minha vocação para a docência!

Agradecimentos

Em primeiro lugar aos meus pais, Glória Renner e Vilmar Costa, à minha irmã Danielly Renner e a toda minha família, que foram generosos e compreensivos ao me darem o apoio e o incentivo que eu tanto precisei para, finalmente, cursar a faculdade de Teatro. Principalmente aos meus pais, pois sem eles eu jamais teria conseguido chegar até aqui, muito obrigada! Eu amo vocês!

Às minhas grandes amigas Mariana Leal e Ana Paula de Freitas por estarem presentes em minha trajetória – distante ou bem pertinho –, dando apoio para as sanidades e insanidades; por me fazerem chorar de rir das coisas mais sem noção que se possa imaginar e me darem uns puxões de orelha necessários nos momentos certos. Meninas, vocês são f... FABULOSAS! Agradeço também à Larissa Martins pela paciência ao me ajudar na formatação e delinear comigo os traços deste trabalho, e à querida da Greice Martins pela correção da tradução do resumo.

Ao meu companheiro e amor da minha vida, Gustavo Kuffel Balreira (que eu sempre vou preferir chamar carinhosamente de *Hare Nubis*), por me completar com seu amor da forma mais linda e genuína que um ser humano é capaz e por cuidar de mim melhor do que ninguém, especialmente nesta fase final de um novo e maravilhoso início que teremos e traçaremos juntos daqui para frente. Aos meus sogros, por gerarem uma criatura tão especial e por me acolherem com amor e carinho, cuidarem e torcerem por mim sempre! Muito obrigada, vocês são uns amores, Marines Kuffel e Gilmar Balreira.

Ao meu querido orientador Ney Bruck, por me orientar generosamente na criação deste trabalho, dando conselhos certos tanto para pesquisa quanto para vida. Por me apoiar nas decisões mais difíceis – mesmo quando eu agi impulsivamente – e também por ser um ser humano maravilhoso e um exemplo de professor, que certamente passou a ser uma das minhas inspirações para trilhar na docência. Muito obrigada de coração, fessor! Ao Mateus Gonçalves e à Daniela Barros que aceitaram o convite para participar deste momento tão esperado e especial. Também por ambos buscarem diferenciais essenciais para transformar a educação e serem da mesma forma fontes de inspiração para mim. E a todos os professores e professoras que igualmente me inspiraram durante o curso e ao longo da minha história.

***“Põe quanto És no Mínimo que Fazes
Para ser grande, sê inteiro: nada Teu
exagera ou exclui.
Sê todo em cada coisa. Põe quanto és
No mínimo que fazes.
Assim em cada lago a lua toda Brilha,
porque alta vive.”
(Fernando Pessoa, 1923)***

Resumo

COSTA, Hirina Renner. **Reflexões Sobre Uma Experiência de Estágio:** caminhos em Neurociências para a Educação. 2014. 198f. Monografia (Graduação) – Curso de Teatro – Licenciatura. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

Nesta pesquisa buscou-se investigar a experiência de estágio com uma turma de Ensino Médio, realizada durante o primeiro semestre de 2014, em que a área de Neurociências surgiu como fonte de inspiração para elaboração do plano de trabalho. Foram utilizados alguns de seus conceitos básicos para apoiar a criação de estratégias de ensino, as quais visaram o desenvolvimento integrado do aprendizado. Isto ocorreu por meio da junção de três elementos: adaptação de conteúdos, conduta adotada pela professora em sala de aula e utilização do conceito de estilos de aprendizagem na elaboração das atividades. Todas as etapas e os resultados do processo foram expostos e analisados através de diálogo com as Neurociências, o que coloca em evidência a sua relevância para o ensino-aprendizagem e a revela como forte aliada para a atividade docente.

Palavras-chave: Neurociências; aprendizado; estratégias de ensino.

Abstract

COSTA, Hirina Renner. **Reflexões Sobre Uma Experiência de Estágio**: caminhos em Neurociências para a Educação. 2014. 198f. Monografia (Graduação) – Curso de Teatro - Licenciatura. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

This research sought to investigate the internship experience with a high school class held during the first half of 2014. It was during this internship that the Neurosciences emerged as the source of inspiration for the development of the work plan. Thus, some basic concepts of neuroscience were used to support the development of teaching strategies and these strategies we attempted to develop integrated learning. This took place through the confluence of three elements: content adaptation, conduct adopted by the teacher in class and use the concept of learning styles in preparing the activities room. All stages of the process and the results were displayed and analyzed through dialogue with Neuroscience, which highlights its relevance to teaching and learning, and also revealed the neurosciences as a strong ally for the teaching activity.

Key-words: Neurosciences; learning; teaching strategy.

Lista de Figuras

Figura 1	Primeira impressão	13
Figura 2	Proposta de Plano de Ensino	29
Figura 3	Frequência dos alunos	39
Figura 4	Material coletado	40

Lista de Abreviaturas e Siglas

SN	Sistema Nervoso
SNC	Sistema Nervoso Central
SNP	Sistema Nervoso Periférico
PEB	Plano de Ensino Base

Sumário

1	Introdução	11
2	O Início da Aventura	13
2.1	<i>ECLODE A INSPIRAÇÃO E SURGE UMA FORTE ALIADA</i>	15
2.2	<i>A SALVAÇÃO: UM MERGULHO DE CABEÇA EM NEUROCIÊNCIAS</i>	17
2.3	<i>O PLANO DE ENSINO TOMA FORMA: AGORA VAI!</i>	25
3	A Jornada Começa	29
3.1	<i>E AGORA? SOBRE A METODOLOGIA</i>	39
4	Os Achados	42
5	Considerações finais	68
	Referências	71
	Apêndices	74
	Apêndice A – Síntese do Plano de Ensino Base (PEB)	75
	Apêndice B – Planos de Aula e Observações Posteriores	88
	Apêndice C – Texto Reflexivo Sobre o Processo	118
	Apêndice D – Base de Dados Elaboração dos Gráficos	121
	Apêndice E – Atividade Final: Respostas Analisadas e Comentadas	123
	Apêndice F – Comparação das Respostas [Julho – Agosto – Setembro] ...	166
	Apêndice G – Base de Dados: Elaboração das Categorias.....	176
	Anexos	180
	Anexo A – Alguns Trabalhos de Redação	181
	Anexo B – Carta de Agradecimento de Um Aluno e Minha Resposta	195
	Anexo C – *§* MOMENTO DIVA * § *	198

1 Introdução

Ao levarmos em conta a localização temporal em que nos encontramos, ou seja, pleno século XXI, é mais do que óbvio as enormes mudanças históricas acontecidas desde então e os múltiplos aprendizados advindos daí. Se considerarmos o lado positivo da globalização, podemos perceber que ela possibilitou o avanço da tecnologia e melhorou a vida de milhões de pessoas; a área da Medicina munuiu-se de novos instrumentos para pesquisar e melhorar a saúde das pessoas, a área da Agricultura desenvolveu técnicas avançadas para o cultivo, a Ciência da Computação deu um salto com revoluções nas áreas da Robótica, da Nano e da Biotecnologia; mas e na área da Educação, será que as escolas conseguiram acompanhar esses avanços do novo século?

Muitas já agregaram iniciativas transformadoras para melhorar o aprendizado dos alunos e deixaram de lado o modelo tradicional de ensino, o qual se baseia no significado etimológico da palavra *aluno*, ou seja, “aquele ausente de luz”, que para alcançar sabedoria deve conservar a relação hierarquizada de mestre-discípulo, manter seu corpo docilizado e devotar exímia obediência, sem emitir qualquer opinião ou desejo, tampouco construir um diálogo aberto com o seu educador. É quase inacreditável que ainda hoje existam estabelecimentos de ensino assim. Justamente por esse motivo, por acreditar que a relação *professor-aluno* dos dias atuais deve ser progressiva, amistosa e facilitar o aprendizado para além da “decoreba” e cauterização de saberes é que desenvolvi esta pesquisa.

Os estudantes não precisam de uma enxurrada de informações – muitas vezes desnecessária – dia após dia apenas por que há cobranças para passarem no vestibular ou entrarem no mercado de trabalho. Eles precisam de atenção, carinho, incentivo; de alguém que se preocupe com eles e os faça descobrir-se durante o processo de aprendizagem, e que este seja realmente útil para suas vidas. A necessidade que o professor tem de buscar novas estratégias de ensino é gritante: ninguém gosta de passar horas a fio, enclausurado dentro de uma sala de aula com pequenos intervalos de “salvação”, para se dar conta no final do ano que, provavelmente, não lembra sequer de um terço do que “aprendeu” na escola. Isto é no mínimo triste e desestimulante.

Por causa dos motivos elencados acima e por tantos outros problemas que podem decorrer deles, faz-se relevante esta pesquisa, pois busca alternativas em conformidade com a demanda, ou seja, baseia-se nas Neurociências. Uma ciência tão atual quanto à exigência de mudanças no ambiente escolar, que através de seus conhecimentos sobre o estudo do cérebro – simplificadamente falando – disponibiliza uma gama de possibilidades para criar instrumentos de trabalho valiosíssimos, os quais podem melhorar o aprendizado e reestruturar os métodos de ensino. Mas para isso, tanto o professor quanto as escolas precisam se aventurar de verdade pelos caminhos neurocientíficos da aprendizagem.

Esta pesquisa não se limitou a traçar objetivos direcionados à confirmação de hipóteses. Acima de tudo, foi uma pesquisa interventiva, sustentada na importância de inferir mudanças – aqui, preferencialmente positivas – no campo de estudo através de experiências marcantes e reveladoras, tanto na vida dos adolescentes que participaram quanto na da pesquisadora. Adotou-se, assim, o *método cartográfico*: uma pesquisa-intervenção e produção coletiva de conhecimento, de subjetividade, em que a investigação acontece por meio da habitação de um território existencial e o seu registro e análise partem de uma construção narrativa, por via do registro e análise das observações feitas sobre cada dia em campo (ESCÓSSIA; KASTRUP; PASSOS, 2012); e também a metodologia de investigação fenomenológica, que não parte de um problema, mas de uma interrogação e traça uma trajetória a caminho do fenômeno, naquilo que se manifesta por si através do sujeito experienciador da situação, assim temos um pré-reflexivo, isto é, um pensar: uma interrogação que será percorrida em busca de sua compreensão (BOEMER, 1994).

Por outro lado, igualmente foram utilizados alguns métodos mais tradicionais para coleta e organização de dados como questionário, gráficos e tabelas. A fusão dessas metodologias foi exercida livremente, porém, com os devidos cuidados para manter a validade dos dados. Assim, designou-se saber as vantagens e desvantagens e de quais maneiras as estratégias de ensino criadas a partir dos conceitos de Neurociências, ajudaram no processo do aprendizado, por fim, se este ultrapassou a mera retenção dos conteúdos e efetivou transformações benéficas na vida dos alunos.

Desejo uma agradável leitura!

2 O Início da Aventura

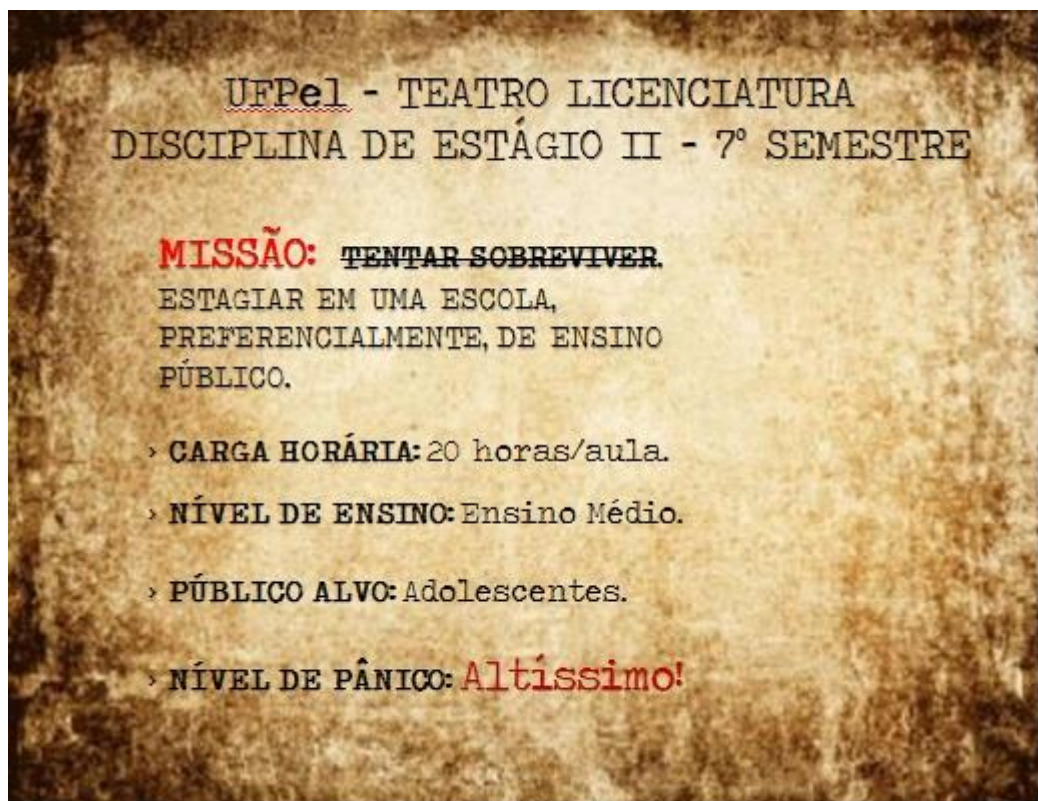


Figura 1 – Primeira impressão. Fonte: Acervo pessoal, 2014.

Esta foi a primeira impressão que tive ao saber que daria aula sozinha¹ para uma turma de Ensino Médio no início do ano presente. O simples fato de trabalhar com adolescentes nessa situação me assustou muito, principalmente por causa do reducionismo advindo do estereótipo usual de rebeldia que é dado a eles. Sendo assim, o meu primeiro – e errôneo – pensamento antes mesmo de saber em qual escola eu faria o estágio e quem seriam meus alunos, foi: “já estou estressada o suficiente, não quero me estressar ainda mais com aqueles adolescentes; preciso de algo para controlar a turma.” Todavia, não podia deixar o meu estado emocional afetar negativamente o aprendizado que construí sobre a importância e tamanha responsabilidade que tenho como futura professora.

Então, foquei no meu trabalho e comecei a procurar conteúdos que pudessem ser do interesse dos adolescentes e me dediquei ao máximo na construção do meu

¹ Nas disciplinas de Estágio (I, II e III), geralmente, a experiência de docência dos alunos acontecia em dupla. Todavia, no semestre referido (01/2014) – para elevar o nível da experiência e chegar mais próximo à realidade encontrada fora da universidade – houve uma pequena mudança, ou seja, cada aluno ficou responsável por uma turma.

Plano de Ensino², ou seja, em propor atividades que pudessem ser prazerosas e positivas para ambos os lados. Para tal, criei uma regra básica de conduta para o meu futuro relacionamento: não importa o que aconteça, eu vou procurar sempre respeitar as opiniões dos alunos e tentar construir uma relação de carinho e amizade com eles. Bom, isso pode até soar um pouco *piegas*, ou mesmo óbvio, mas colocar em prática nem sempre é fácil ou acontece, por isso eu me fixei bem nessa ideia. Além do mais, o grande dia estava cada vez mais próximo, pois o estabelecimento de ensino para o estágio tinha sido escolhido. Contudo, ainda não conhecia meus alunos nem havia feito a observação da turma junto com a professora titular, já que aguardava a liberação da apólice de seguro³ antes de fazer o contato inicial.

Enquanto isso, prossegui com a minha investigação. Uma das primeiras coisas que fiz foi tentar entender melhor sobre a adolescência e os adolescentes através de pesquisas que pudessem me ajudar na elaboração de uma proposta bem bacana e diferenciada. Duas coisas fundamentais que me influenciaram nisso e ao longo de todo o processo foram: primeiro, em algum momento da minha vida professores e professoras que considero inspiradores cruzaram o meu caminho e me influenciaram de diversas maneiras, especialmente na composição da minha identidade, do mesmo modo, eu quis ser para os meus alunos uma inspiração; a segunda influência – e que também acaba por exemplificar a primeira – foi uma das falas em sala de aula do professor Mateus Gonçalves, na disciplina de Projeto em Teatro I – TCC: – “O que eu estou dando aqui tem que ser útil pra vocês!”.

Esse foi o detalhe que faltava na minha busca, pois a partir daí, eu fiquei ainda mais motivada. Na aula do mesmo professor surgiu também a ideia deste Trabalho de Conclusão de Curso, ou seja, de pesquisar algo que estivesse dentro da minha experiência de estágio. Senti quase que obrigação de ser útil igualmente no sentido de compartilhar o processo que se seguiria. Assim, aquela que antes era tão temida, começou a se tornar a mais empolgante de todas as missões!

² No caso em questão, o Plano de Ensino é o material de base elaborado previamente pelos acadêmicos das disciplinas de Estágio, contendo informações importantes do que será trabalhado durante o período das 20 horas/aula, além de um cronograma de base, flexível para eventuais adaptações que possam surgir durante o processo.

³ “Seguro de Acidentes Pessoais contra Morte ou Invalidez Permanente” obrigatório para que os alunos possam fazer o estágio, bem como fazer observações da sua turma, antes de iniciar o mesmo.

2.1 ECLODE A INSPIRAÇÃO E SURGE UMA FORTE ALIADA

Mas o que trabalhar com uma turma de adolescentes, afinal? Dentre tantas possibilidades, fiquei um pouco perdida. Resolvi fazer algumas investigações em artigos, matérias e vídeos sobre o *universo adolescente*, para me atualizar e ver se brotava alguma ideia. Tentei me colocar no lugar deles, imaginar o que gostariam de aprender, que fosse proveitoso e divertido ao mesmo tempo. Entretanto, ainda sentia que precisava ir mais fundo e foi aí que as coisas começaram a ficar realmente claras. Então, ainda no início do trajeto para selecionar e adaptar os conteúdos aos alunos – da combinação de motivações pessoais e referenciais teóricos que igualmente me atraíram pela busca de melhores meios de ação –, originou-se a minha inspiração.

Conforme pesquisava a respeito do universo adolescente e estipulava um ponto de partida para o Plano de Ensino, encontrei um documentário que me chamou bastante atenção: **“Neurociências na Educação – Adolescência: o cérebro em transformação”**⁴. No momento, sequer prestei atenção na palavra “Neurociências”, pois só enxergava o meu foco: adolescência. Então, após assistir ao vídeo, encontrei nele forte fundamentação para construir o meu projeto. Especialmente porque nós, estudantes de uma licenciatura em Teatro, sempre fomos aconselhados pelos docentes do Curso a buscarmos novas abordagens em sala de aula; para não ficarmos no comodismo, apenas cumprindo uma carga horária. A nossa responsabilidade como professores é muito grande, logo, propor estratégias de ensino que promovam uma educação integradora, interdisciplinar e transformadora para os alunos, é algo essencial. Adiante, discorrerei como a construção do meu plano de ensino aconteceu, entretanto, primeiramente precisamos voltar um pouco mais no tempo.

Antes do meu ingresso na faculdade de Teatro em 2011, iniciei em 2007 um curso de Psicologia, no qual permaneci apenas por dois anos. Ele me possibilitou aprender muito a respeito das pessoas e da sociedade, mas o que realmente me chamou a atenção foram as questões referentes ao estudo do cérebro: sua anatomia, fisiologia, funções; em especial o Sistema Límbico, também conhecido como o “centro das emoções”. Passei a cultivar certo encanto sobre o assunto, o

⁴ BRASIL. Paulo Aspis. ATTA Mídia e Educação. **Adolescência: o cérebro em transformação**. São Paulo, 2009. 1 DVD.

qual se manteve latente deste então e foi reforçado quando assisti a aquele vídeo sobre Neurociências e adolescência. Percebi que poderia juntar o teatro e o estudo do cérebro de forma a dar maior embasamento à minha estratégia de ensino.

Em síntese, o documentário citado trata sobre o ponto de vista da Neurociência Moderna, que faz uma leitura do universo dos adolescentes a partir da questão cerebral, ao invés da mais difundida abordagem hormonal; nessa perspectiva, a adolescência é compreendida como um período de reorganização e transformação do cérebro e do comportamento, em que há a relação do corpo no espaço, o aumento dos estímulos internos e externos, o interesse pelo sexo, a busca por novidades, a intensificação do tédio, além do desenvolvimento do raciocínio lógico e abstrato (informação verbal)⁵. Estas características em especial me fizeram abolir qualquer resquício preconceituoso sobre a rebeldia nesta fase do desenvolvimento, pois os adolescentes têm o direito – assim como todos nós – de se expressarem livremente sem que isso seja motivo para caracterizar um padrão negativo comportamental. Afinal, com tantas transformações pelas quais eles passam neste período, pareceu-me natural as distintas maneiras de se comportarem diante das pessoas e do mundo, isto é, expressando incisivamente sua personalidade, seja de maneira mais intimista, espontânea, revolucionária, ou das formas mais inusitadas e especiais possíveis.

Deste modo, obtive um entendimento mais claro do grupo com o qual eu iria trabalhar, pois aquelas informações advindas das Neurociências me fizeram compreender em maiores detalhes as mudanças ocasionadas pelo cérebro do adolescente e a sua influência nas relações com o mundo, que envolvem tanto transformações físicas quanto emocionais e psicológicas. Logo, esse estudo fortaleceu minhas reflexões, ajudou-me na abordagem em sala de aula e fez minha atenção se voltar para aquela palavra inicialmente deixada de lado no vídeo: **“Neurociências”**; a qual eu ainda não sabia exatamente do que se tratava, mas passei a ter forte interesse e identificação imediata. A partir daí, dispus-me a pesquisar mais sobre o assunto, e isso possibilitou agregar conhecimentos de grande relevância para elaborar o meu Plano de Ensino, desenvolver as aulas e fortalecer todo o processo, além de reconhecer nas Neurociências uma forte aliada.

⁵ Informação fornecida pela neurocientista Suzana Herculano-Houzel no vídeo **“Adolescência: o cérebro em transformação”**, produzido pela ATTA Mídia e Educação, sendo um dos quatro programas da série **“Neurociências na Educação”**, realizada no ano de 2009.

2.2 A SALVAÇÃO: UM MERGULHO DE CABEÇA EM NEUROCIÊNCIAS

Para finalmente conseguir delinear um rumo à jornada que se seguiria e me aventurar nas Neurociências, primeiro fiquei a par de sua acepção: trata-se de uma ciência originada no século XX, que se ocupa do estudo detalhado do sistema nervoso (SN), desde sua estrutura até a relação com a mente e o comportamento; beneficia-se muito por desenvolver um trabalho de interação multidisciplinar. Em geral, são designadas como Neurociência, mas em verdade, conforme Lent (2010), a nomenclatura utilizada no plural pode ser esclarecida através de uma modesta – porém esquematizada – classificação construída a partir de seus níveis de abordagem dispostos em cinco grandes disciplinas neurocientíficas:

- *Neurociência molecular*: tem como objeto de estudo as variadas moléculas de importância funcional no sistema nervoso, e igualmente suas interações;
- *Neurociência celular*: estuda as células constituintes do sistema nervoso, sua estrutura e função;
- *Neurociência sistêmica*: atenta para as populações de células nervosas que constituem sistemas funcionais como o auditivo, visual, motor, entre outros, e que estão situadas em diversas regiões do sistema nervoso.
- *Neurociência comportamental*: aplica-se ao estudo das estruturas neurais e outros fenômenos psicológicos, como o sono comportamentos emocionais, sexuais, entre outros.
- *Neurociência cognitiva*: aborda sobre as capacidades mentais mais complexas, em geral características do ser humano, como a memória, linguagem, a autoconsciência, assim por diante.

Faz-se relevante destacar que os limites entre as disciplinas de Neurociências ainda não são claros, o que evidencia a necessidade de interdisciplinariedade para a compreensão do sistema nervoso. Desta forma, para construir o meu método de ensino, o essencial foi me ater inicialmente à compreensão básica do objeto de estudo dessa ciência e suas significações dentro dela, neste caso, no campo da Neurociência Celular cuja interseção ocorre principalmente com a Neurociência Molecular. Segundo Guyton e Hall (2011), o sistema nervoso executa ações de controle e processos cognitivos; muitas de suas atividades se iniciam por meio das

experiências sensoriais, que após processadas e integradas podem provocar reações cerebrais imediatas, armazenar informações no cérebro sob a forma de memória, além de determinar diversas reações do organismo, como o comportamento e o controle dos órgãos internos. As duas divisões principais do SN são: *sistema nervoso central* (SNC) – situado dentro do crânio e da coluna vertebral – é a unidade funcional básica que apresenta funções motoras e sensitivas além de possibilitar toda capacidade afetiva e cognitiva dos seres humanos; *sistema nervoso periférico* (SNP) – distribuído por todo o organismo e inserido no SNC através de orifícios do crânio e na coluna vertebral – capta, conduz e processa informações (LENT, 2010).

Presentes no sistema nervoso existem duas células principais que operam coordenadamente através de uma extensa comunicação que configura uma rede de complexidade alta: os *neurônios* e os *gliócitos*. Juntos são capazes de gerar, conduzir, transmitir e modificar sinais de inúmeras maneiras em um processo complexo de integração de informações (ABOITIZ; MONTIEL, 2013). Os gliócitos são células não neuronais, cuja contribuição para o processo de informações que acontece no SN ocorre direta ou indiretamente; os neurônios são unidades funcionais de ação com capacidade de gerar sinais elétricos que exercem função como unidades de informação e não operam isoladamente, apenas em grandes conjuntos (LENT, 2010). Essa transmissão de informações para o SNC está sujeita à seleção e algumas vezes a bloqueios quando os sinais são fracos. É realizada pelas sinapses e ocorre através de potenciais de ações (impulsos nervosos). Guyton e Hall (2011, p. 572) definem a sinapse como o “ponto de contato entre um neurônio e o neurônio seguinte”, podendo ser de faculdade química (como quase todas da espécie humana) ou elétrica. Quanto maior for número de sinapses, melhor é o desempenho das funções cerebrais.

A partir de agora, torna-se perceptível em maior grau a interação multidisciplinar citada acima e os conceitos das Neurociências que forneceram embasamento mais específico para o meu trabalho na área da Educação. Dentre as cinco grandes disciplinas neurocientíficas aludidas no início deste texto, elegi a Neurociência Cognitiva como o alicerce principal, pois ela concebe e estuda os processos mentais por um viés integrado, nos quais estão incluídos os campos do pensamento, do aprendizado e da memória. Porém, sem deixar de lado a importância da Neurociência Comportamental, já que as experiências pelas quais

estariam envolvidos os alunos durante o processo estágio, possivelmente provocariam mudanças em seu comportamento. Este, por sua vez, complementa a relevância da Neurociência Sistêmica, devido à mesma estar intimamente ligada a ele no que se refere aos vários estímulos sensoriais advindos do meio externo que nos permite receber e processar as informações; neste caso, advindas do desenvolvimento das atividades durante as aulas.

Após a filtragem dessas informações pelo sistema nervoso – que altera a função ou a estrutura do mesmo –, podemos conceber e interagir com a realidade. Isso nos influencia durante toda a vida e qualifica a expansão de nossas capacidades cognitivas, isto é, a aquisição de conhecimento, de novos aprendizados que, por sua vez, após serem consolidados na memória, podem ser acessados quando necessário. Marta P. Relvas define a aprendizagem como:

[...] um fenômeno extremamente complexo, envolvendo aspectos cognitivos, emocionais, orgânicos, psicológicos, sociais e culturais. [...] resultado do desenvolvimento de aptidões e de conhecimentos, bem como da transferência destes para novas situações. [...] um processo integrado que provoca uma transformação qualitativa na estrutura mental daquele que aprende. [...] [e completa] essa transformação se dá por meio da alteração de conduta de um indivíduo, seja por condicionamento operante [processo por meio do qual um comportamento é associado aos seus efeitos e às suas consequências], experiência ou ambos, de uma forma razoavelmente permanente. As informações podem ser absorvidas por meio de técnicas de ensino ou até pela simples aquisição de hábitos. [...] O humano nasce potencialmente inclinado a aprender, necessitando de estímulos externos e internos (motivação, necessidade) para o aprendizado (RELVAS, 2010, p. 91).

Segundo Lent (2010), podemos encontrar duas variedades principais de aprendizagem: (1) *associativa* e (2) *não associativa*; e ainda que haja controvérsias em relação ao segundo tipo, nele existem dois subtipos, a *habituação* e a *sensibilização*, sendo que a primeira, aprendemos por meio da repetição inofensiva de algum estímulo externo. Um episódio análogo é um aluno que vai pela primeira vez à escola e o barulho do sinal – que avisa a hora do recreio – pode assustá-lo por não saber do que se trata. Porém, após perceber que aquilo não lhe causa dano algum, habitua-se a ele. A sensibilização pode ser exemplificada da seguinte maneira: a professora grita com o aluno porque ele errou a resposta da questão feita durante a aula. Ele se assusta e fica com medo da professora. Imediatamente, toda vez que for indagado por ela, entrará em estado de alerta.

Por sua vez, a aprendizagem associativa verifica-se por intermédio da associação de eventos e ocorre igualmente de duas maneiras: *condicionamento clássico* e *condicionamento operante* (ou instrumental) (LENT, 2010). No primeiro exemplo citado acima, minutos antes de o sinal tocar o aluno pode ter sentido o cheiro dos salgados da cantina da escola; e agora, toda vez que sentir aquele cheirinho delicioso, vai se preparar para “matar a fome”. Ocorreu uma mudança de comportamento e o aprendizado pela associação entre os dois estímulos externos; a essa forma de aprendizagem associativa dá-se o nome de condicionamento clássico. O condicionamento operante – e me pareceu de maior relevância para o trabalho que seria desenvolvido com os alunos – é caracterizado pela associação entre um estímulo e uma determinada resposta do comportamento, no caso, a consequência de alguma ação que pode estar associada a uma experiência positiva (reforço ou recompensa) ou negativa (punição); geralmente, agimos de modo a contemplar a primeira experiência e a evitar a segunda por causa da punição (LENT, 2010).

Durante o processo do aprendizado, ocorre uma transformação no sistema nervoso designada de *neuroplasticidade*, a qual modifica o nosso comportamento em decorrência dessas experiências. Sua operação “implica mudanças na transmissão de informações entre os neurônios, tornando-os mais ativos, outros menos, de acordo com as necessidades impostas pelo ambiente externo e pelas próprias operações mentais”, além do mais, os “fenômenos neuroplásticos mais duradouros ocorrem com o treinamento da aprendizagem”, que “pode levar não só ao aumento da complexidade das ligações em um circuito neural, mas também à associação de circuitos até então independentes” (LENT, 2011, p. 139). Por exemplo: a forma diversificada que a professora ensina a matéria (estímulo externo) faz com que o aluno sinta interesse e preste atenção na aula (influência do estímulo externo), porém, naquele momento um dos colegas conversa alto (outro estímulo externo; distração), mas ele escolhe continuar com a atenção voltada à professora (seleção da informação sensorial); então, a professora diz algo que faz o aluno acessar um conhecimento anterior e compreender melhor a matéria (associação de informações), por sua vez, ele passa a atribuir importância a aquele aprendizado (o que possibilita a retenção da informação) e agora decide se dedicar mais aos estudos (modificação do comportamento), o que acarreta uma melhora significativa em seu potencial (treinamento da aprendizagem).

De imediato, encontrei suporte em dados que dialogam entre as Neurociências e a área da Educação. Investiguei e complementei o Plano de Ensino Base com subsídios imprescindíveis para auxiliar ainda mais na criação. Essa busca por novos meios de desenvolver o aprendizado significativamente por meio da prática pedagógica, tendo em vista potencializar o aprendizado dos alunos, é amparada por Consenza e Guerra:

Ao conhecer o funcionamento do sistema nervoso, os profissionais da educação podem desenvolver melhor seu trabalho, fundamentar e melhorar sua prática diária, com reflexos no desempenho e na evolução dos alunos. Podem interferir de maneira mais efetiva nos processos do ensinar e aprender, sabendo que esse conhecimento precisa ser criticamente avaliado antes de ser aplicado de forma eficiente no cotidiano escolar (CONSENZA; B. GUERRA, 2011, p. 145).

É essencial expor que a minha intenção não se limitou apenas a compreensão dos conteúdos aplicados em sala de aula, mas sim em fazer daquela experiência um aprendizado para a vida. Sendo este avaliado no sentido de os alunos não se limitarem apenas ao saber conteudístico – que logo poderia se perder com o tempo –, mas tirarem proveito do conhecimento advindo das reflexões possibilitadas em sala de aula, as quais, ao influenciarem seu modo de pensar e agir, possibilitariam transformações em sua identidade, ou seja, em seu comportamento, na tomada de decisões, na visão de si mesmo e como isso reflete na construção das relações de convívio com os outros. Isso se fundamenta na ideia de que os conhecimentos advindos das Neurociências “podem contribuir para um avanço na educação, em busca de melhor qualidade e resultados mais eficientes para a qualidade de vida do indivíduo e da sociedade” (CONSENZA; B. GUERRA, 2011, p. 145).

Primeiramente, para transformar esse conceito de aprendizado, foi necessário compreender a *memória*, pois em nossas experiências e vivências é ela que nos dá suporte para que possamos esculpir a identidade individual ao longo da vida e nos desenvolvermos de forma genuína. Cammarota, Bevilaqua e Izquierdo (2013) aplicam o uso da palavra “memória” para denominar a capacidade do SNC de adquirir, guardar e evocar as informações, e “memórias” a cada uma ou cada variedade delas. Há dois grandes tipos de memórias: *declarativas* ou *explícitas* e *procedimentais* ou *implícitas*. As memórias declarativas abarcam informações das quais temos conhecimento e acesso consciente, por exemplo, a nossa história de vida e o mundo no qual vivemos. As memórias procedimentais compreendem

informações das quais não temos acesso consciente, como o procedimento automático de tomar um copo d'água.

Existe um tipo de memória primordial quando adquirimos e evocamos as memórias declarativas e procedimentais: *memória de trabalho* ou *operacional*, que mantém disponível a informação enquanto ela está sendo percebida e em fase de processamento. Por fim, as memórias que permanecem no tempo são: *memórias de curta* (duram entre 30min e 6h) e *longa duração* (duram por horas, dias ou até anos); muitas dessas memórias nós adquirimos através de associação de estímulos ou com uma resposta do ambiente que define aquilo que é relevante ou deve ser descartado (LENT, 2010). Assim sendo, essa perspectiva arquitetou-se no meu planejamento de maneira a possibilitar aos alunos o desfrute de experiências agradáveis e proveitosas, para construírem memórias que acrescentassem às suas vidas – quem sabe durassem por anos – e ajudassem no aprendizado, ao invés de apenas gravarem os conteúdos por um curto período de tempo.

A estratégia precisava ser traçada em linhas não convencionais e ricas em estímulos positivos, longe do modelo de ensino tradicional em que os estudantes apenas recebem as informações de modo muitas vezes cansativo e tedioso, regrado por uma postura submissa. Essa alternativa enfadonha ficou fora de cogitação, principalmente por ser um grupo de adolescentes do século XXI repleto de tecnologia e uma infinidade de coisas mais interessantes do que ficarem sentados, durante horas a fio, dentro de uma sala de aula sem atrativo algum; anestesiados pelos mesmos estímulos maçantes de sempre. A pesquisadora Paula Sibilia situa-nos que:

O “desinteresse” é o principal motivo de abandono da escola por parte dos jovens de quinze a dezessete anos, segundo um estudo realizado recentemente no Brasil sobre a desmedida “evasão escolar”. A pesquisa, efetuada por uma prestigiosa fundação privada, concluiu que mais de 40% dos alunos dessa idade que deixaram de ir ao colégio justificaram sua decisão por esse motivo. O especialista [e coordenador do trabalho] ressaltou que [...] seria necessário “garantir a atratividade da escola” [...] (SIBILIA, 2012, p. 65-66).

Aliás, estudos neurocientíficos revelam a forte ligação entre a aprendizagem, a constituição de memórias e a emoção: a primeira só acontece com os processos e formação das segundas, que por sua vez são moduladas pela terceira; e é justamente por isso que deve ser levado em conta o papel das emoções em toda

ação de ensino, pois são igualmente constitutivas da interação humana estabelecida no meio escolar e dos processos cerebrais implicados no ensino-aprendizagem (LIMA, 2010). Ou seja, aprendemos melhor quando sentimos prazer: eis a concepção sobre a qual configurei o meu papel de professora.

Se o aluno é exposto a um ambiente de estresse e a relação com os professores não é boa, seu rendimento tende a decair igualmente ao seu interesse, o que pode acarretar ansiedade e um registro mnemônico de repulsão pelas aulas. O oposto é proporcional, caso as atividades e a relação professor-aluno estejam em harmonia e com propósitos favoráveis ao progresso do aprendizado e troca mútuos. Também a atenção, a seleção de objetivos, o emprego do esforço na realização deles e a resposta por estímulos são influenciados pelos estados emocionais que surgem da interação entre sinais internos e externos emitidos pelo organismo para a realização de tarefas e sobrevivência (SHIZGAL; HYMAN, 2014). Isso nos leva à importância da *motivação* e sua influência nas emoções no ambiente escolar. De acordo com Relvas (2010), pelo fato de a motivação estar intimamente vinculada às relações de troca que se estabelecem com o meio – sobretudo com os colegas e professores –, ela é quem desencadeia o processo de aprendizagem, logo, a apropriação do conhecimento tem uma intensa ligação à motivação do estudante, tornando-a um fator indispensável para tal.

Para desencadear esse processo durante o estágio, primeiro seria preciso estabelecer um vínculo amistoso com os estudantes. Tratá-los de maneira especial como merecem e atuar de forma motivacional, ou seja, valorizar suas emoções, dar suporte, apoio, afeto, respeitar suas particularidades e incentivá-los a progredirem cada vez mais. São detalhes importantes para se construir uma relação de confiança e facilitar a aquisição e troca de conhecimento. A renomada neurocientista Herculano-Houzel destaca que:

O carinho que a pessoa recebe é sinalizado diretamente ao cérebro de uma maneira que reduz as respostas ao estresse, acalma o cérebro e permite que o cérebro se forme de uma maneira que dali para frente, para a vida inteira, esse cérebro que recebe carinho torna capaz de reagir ao mundo; de lidar com os estresses de uma maneira muito mais tranquila, mais calma, com menos ansiedade e, inclusive, com mais resistência a todas estas doenças modernas associadas ao estresse (informação verbal).⁶

⁶ Informação fornecida por BRASIL. Paulo Aspis. ATTA Mídia e Educação. **Cérebro: Guia do Proprietário**. São Paulo, 2009. 1 DVD.

Até então eu já havia me situado sobre as questões conceituais principais das Neurociências para a construção do meu projeto de ensino, contudo, ainda carecia trabalhar a parte de composição dos conteúdos e das atividades para completar a proposta. Nesse sentido, Consenza e Guerra me fizeram pensar a respeito de que:

[...] o cérebro tem uma motivação intrínseca para aprender, mas só está disposto a fazê-lo para aquilo que reconheça como significativo. [...] Portanto, a maneira primordial de capturar a atenção é apresentar o conteúdo a ser estudado de maneira que os alunos o reconheçam como importante (CONSENZA; B. GUERRA, 2011, p. 28).

Eu precisava ser rápida naquele momento, pois além de o prazo para a entrega do Plano de Ensino estar quase esgotado, finalmente consegui a liberação da apólice de seguro. Então, fiz o primeiro contato e observação da minha turma em uma das aulas ministradas pela professora titular. Minha primeira percepção foi a de extrema diversidade da turma, isto é, ela se dividia em muitos subgrupos de alunos com particularidades distintas de comportamento, personalidade; identifiquei também alguns casos de isolamento, mais no sentido de reserva, discrição. Em certos momentos, percebi a dificuldade de alguns adolescentes trabalharem em grupo, pois ocorria falta de organização e diálogo durante as atividades, mas ainda assim eram participativos, salvo exceções. Além disso, alguns se mostraram líderes dos subgrupos, outros mais expressivos, vivazes, até mesmo com senso de humor bastante peculiar, características que evidenciaram fortes personalidades, as quais se destacavam conforme a prática dos exercícios dinâmicos propostos pela professora.

Através dos jogos, os adolescentes expuseram interesse a respeito de assuntos, em sua maioria, bastante característicos da fase do desenvolvimento em que se encontram, como: o sexo, as drogas e a violência. Alguns deles eram mais incisivos que outros e deixavam marcadas suas opiniões nas tomadas de decisão, na liderança, nos desvios de atenção, na empolgação e nas brincadeiras repletas de peculiaridades, gírias, bordões, piadas e “tiração de sarro”. Havia pequenas dispersões causadas por entusiasmo, pela necessidade de expressão dos alunos, mas que logo eram apaziguadas pela professora. De qualquer forma, eu adorei a turma e estava repleta de ideias e super ansiosa para começar o meu estágio.

2.3 O PLANO DE ENSINO TOMA FORMA: AGORA VAI!

Com base na pesquisa em Neurociências e na análise das observações que fiz naquela aula, cheguei à conclusão de que precisava ser certa e encontrar algo que pudesse despertar o interesse, a curiosidade dos alunos, além de ser proveitoso, nada chato, tampouco cansativo a ponto de prejudicar o andamento do processo de aprendizagem. Optei por uma abordagem diferencial, em prol da participação ativa e conjunta com os alunos, que denominei de “co-criação⁷”. Nela os interesses e sugestões da turma, através da discussão de ideias, juntamente com minha livre intervenção, teria o propósito de criar atividades híbridas dentro do contexto temático dos conteúdos, ou seja, seriam geradas a partir da mescla de ideias dos estudantes (manifestadas durante as aulas) e minhas (trabalho com jogos dramáticos, teatrais; dinâmica de exercícios).

Inspirei-me no sentido de que os conteúdos adjuntos à proposta representassem grande atrativo a aqueles adolescentes. Para tal, seus temas deveriam despertar interesse e ao mesmo tempo acarretar discussões férteis sobre os conteúdos de Teatro, reflexões acerca do mundo e o papel de cada um dentro dele. Sendo assim, lembrei de alguém que poderia fazer sucesso entre os adolescentes devido a três motivos principais:

- **SUA VIDA:** por causa da sua turbulenta trajetória e estilo de encarar a vida sem se importar tanto com os julgamentos alheios, ser incompreendido, além de expor suas opiniões e ideias de modo novo e provocador, mesmo que isso pudesse incomodar a sociedade. Tais características são bastante comuns entre os adolescentes e a fase de mudanças e descobertas pelas quais eles estão passando, o que poderia possibilitar uma empatia inicial com esta pessoa.
- **SUAS OBRAS:** por apresentar linguagem informal, abordar temas polêmicos, fortes e bastante atuais, como traição, homossexualidade, homicídio, suicídio,

⁷ Segundo Augusto de Franco (2014), o termo co-criação (*co-creation*) surgiu no ano 2000 e está ligado à área do *marketing* e dos negócios. A ideia de co-criação refere-se a um modo de inovação, que ocorre quando pessoas de fora da empresa – fornecedores e, principalmente, clientes – agregam inovação de valor, *marketing* ou conteúdo, ao se associarem ao produto ou negócio; em troca disso recebem benefícios através da promoção de suas ideias ou acesso a produtos personalizados. Todavia, neste trabalho, o termo é livremente utilizado como a junção e discussão de ideias – minhas e dos alunos – para criação conjunta de atividades diversificadas e originais.

sexo; com toques de ironia, sarcasmo e humor, bem como finais trágicos e inesperados. Fatores que poderiam contribuir para aguçar a curiosidade e intrigar os estudantes, assim, gerar interesse pelos conteúdos a serem trabalhados.

- **SEUS PERSONAGENS:** pois são retratos da vida real, com suas muitas facetas e imperfeições, repletos de problemas, muitas vezes iludidos, pervertidos, loucos, paranoicos, assassinos, sensíveis, cruéis, manipuladores, ou seja, desnudos em suas personalidades e ações, sejam elas reprimidas ou descontroladas. Com uma vastidão dessas, imaginei que, provavelmente, os alunos não iriam se entediar tão fácil e ainda abrir espaço para reflexão na identificação, ou não, desses tipos dentro da sociedade.

A pessoa à qual me refiro foi um grande e revolucionário dramaturgo do teatro brasileiro do século XX, nascido em Recife: Nelson Rodrigues; também conhecido como o “Anjo Pornográfico” – mais um detalhe que só por ser paradoxal já poderia causar, no mínimo, curiosidade na turma. Quando estudei este instigante autor, gostei bastante, pois além de um grande dramaturgo, ele foi uma pessoa que passou por várias tragédias durante a vida, mas fez delas base de inspiração para suas obras; não teve medo de assumir sua personalidade, de defender suas ideias e expor em sua arte, de forma original e incisiva, a morbidez humana. Foi ousado o suficiente para inovar o modo da escrita que antes dele era repleta de pompa e restrições, mas que agora evidenciava a identidade coloquial da fala, a classe média, além de mostrar o lado mais pervertido, podre e sujo das pessoas. Evidentemente, isso incomodou e ocasionou a censura de muitas de suas peças – as quais ele escreveu a partir da década de 1940 –, pois a sociedade da época estava acostumada a manter as aparências e a ignorar a realidade grotesca que pode surgir da animalidade humana; evidenciada colericamente nas linhas tecidas nas histórias daquele “Anjo Pornográfico”. Ruy Castro, filho do autor, na obra *O Anjo Pornográfico: a vida de Nelson Rodrigues*, conta em detalhes biografia do pai e discorre no trecho abaixo sobre a questão da censura em suas peças:

Cada peça de Nelson Rodrigues era um impasse para eles [censores]. A censura tinha de ser rigorosa, porque ele escrevia coisas que “a sociedade não aceitava”, como diziam. E isso significava cortes de cenas ou palavras

- os censores acreditavam piamente que o texto estava infestado deles. Ao mesmo tempo, achavam que a proibição sumária da peça ou simples cortes eram o que a fome publicitária de Nelson mais queria (CASTRO, p. 250).

A psicóloga Cristiana Boavista, no artigo intitulado *Nelson Rodrigues e o teatro do desagradável: um olhar simbólico sobre a vida e obra do autor*, faz a seguinte colocação:

O autor tinha a capacidade de mergulhar nas profundezas sombrias e trazê-las à tona de forma brutal num estilo quase que sarcástico como apenas uma pessoa com um forte poder de julgamento e crítica poderia. O retrato cru dessa natureza instintiva do homem que toca o absurdo, ganha um tom irônico, crítico, característico de sua arte quando trazido para o cotidiano mais banal (BOAVISTA, C., [s.d]).

Por se tratar de um autor bastante provocador no conteúdo de suas obras, foi preciso fazer uma seleção mais rigorosa na escolha do material a ser trabalhado nas aulas. Não poderia levar nada tão obsceno, principalmente pela responsabilidade de estar com menores de idade, além do mais, o meu anseio não era causar mera polêmica entre eles, mas abrir espaço para o diálogo crítico e reflexivo. E que a partir dos temas abordados nos conteúdos, de sua relação direta ou indireta com a sociedade atual, de algum modo, pudesse desembocar na abertura de uma maior percepção e conhecimento de si mesmos, do mundo, seja em aspectos intrínsecos ou extrínsecos dentro das suas relações com os diferentes meios de contato diário.

Assim, Nelson Rodrigues me pareceu o autor ideal para ser apresentado ao meu futuro grupo, pois além da personalidade rebelde bastante parecida com a fase de descobertas, conflitos e aventuras pelas quais aqueles adolescentes deviam estar passando. O autor traz à tona “a vida como ela é” através de um dos olhares mais impiedosos e vorazes, o que pode ser muito eficaz para causar o choque necessário para reflexão. Afinal, segundo o próprio Nelson:

O teatro é mesmo dilacerante, um abscesso. Teatro não tem que ser bom com licor. Tem que humilhar, ofender, agredir o espectador. [...] É preciso ir ao fundo do ser humano. Ele tem uma face linda e outra hedionda, acho mais importante a hediondez. O ser humano só se salva se reconhecer a própria hediondez (RODRIGUES, S., 2012, p. 63 apud RODRIGUES, N., 1974).

Deste modo, para compor o Plano de Ensino Base, em meio às tantas obras de Nelson Rodrigues, escolhi trabalhar com uma análise dramatúrgica⁸ da peça “Toda Nudez Será Castigada”, por seu conteúdo ser bastante instigante e abordar temas ainda muito atuais e polêmicos (homossexualidade, traição, sexo, julgamento social) de maneira irônica e divertida, abrindo espaço para a exposição de ideias, discussão, análise e quebra de possíveis preconceitos. Consequentemente, um ponto chave para provocar o interesse e prender a atenção dos alunos. Além do mais, os conteúdos da proposta inicial (PEB) exploram a variação de atividades por meio do uso de dinâmicas, recursos multimídia, estudos em grupo, discussão sobre os temas e sua relação com o contexto atual. Enfim, tudo para despertar o interesse dos alunos e favorecer o seu progresso no desenvolvimento da aprendizagem de forma estimulante e prazerosa.

Tamanha abertura da proposta poderia proporcionar o desenvolvimento significativo dentro do processo de aprendizagem e o aumento das faculdades criativas, imaginativas, emocionais, pois reconhece a capacidade criadora dos alunos, explora sua autonomia e potencialidades, além de motivá-los através da demonstração da minha estima e respeito por suas opiniões. Pretendi com isso também dar início e incentivar a relação de troca e confiança entre nós, para que o interesse no trabalho – agora que estariam ativos no processo – pudesse torná-lo menos tedioso possível e as atividades mais dinâmicas, atraentes e especiais para todos. E com a grande inspiração e ajuda das Neurociências, pude mais do que apenas preparar um tratamento personalizado, ou seja, voltado para adaptação dos conteúdos com foco na essência dos alunos, mas também evitar futuros preconceitos, respeitar as opiniões e posicionamentos divergentes não somente dos meus, mas também as divergências dentro do próprio grupo, para assim para construir minha proposta com dedicação, carinho e cuidado para os alunos.

⁸ Uma análise dramatúrgica é, basicamente, o aprofundamento no texto de uma peça, em que se procura encontrar motivos e temas dentro da estrutura da história.

3 A Jornada Começa

Primeiro dia do estágio: a ansiedade era grande, a vontade de estar com os alunos se fazia ainda maior; e ao som de *Stayin' Alive* dos Bee Gees – que tocava por acaso em uma lojinha do Centro – enquanto eu caminhava em direção à escola para a minha primeira aula, senti que aquilo foi um sinal de que coisas boas estavam por vir. Então, saí serelepe pelas ruas com a música na cabeça vibrando por meu corpo todo. Cheguei na sala de aula e fui recebida muito bem pelos alunos; apresentei-me e explanei sobre a conduta e a relação de respeito e confiança que desejava construir com eles. Inclusive, apresentei-lhes Nelson Rodrigues e a proposta para trabalharmos durante o período em que estaríamos juntos. Eles a receberam com entusiasmo e talvez por isso optaram por deixá-la na íntegra. O que me surpreendeu, pois ninguém se opôs ou sugeriu qualquer mudança ou melhorias no esboço do Plano de Ensino que apresentei:

PROPOSTA DE PLANO DE ENSINO
● Peça “Toda nudez será castigada” LEITURA DRAMÁTICA DOS 3 ATOS, SENDO UM ATO POR AULA + DISCUSSÃO
● Apresentação de conteúdo de Dramaturgia, material multimídia sobre a peça e análise dramática DIVIDIDO EM 2 AULAS, UMA PARA APRESENTAÇÃO DO CONTEÚDO E OUTRA PARA ANÁLISE ESCRITA EM GRUPO, PARA FAZER EM AULA.
● Filme “Toda Nudez Será Castigada” ASSISTIR TODO O FILME EM AULA
● Proposta de trabalho artístico FEITO EM 2 AULAS: PRODUÇÃO (INDIVIDUAL, DUPLAS, TRIOS, COMO PREFERIREM) E AJUSTES FINAIS
● APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS ARTÍSTICOS \\O\\O\\O\\O\\O\\O\\O/

Figura 2 – Proposta de Plano de Ensino. Fonte: Acervo pessoal, 2014.

Provavelmente, a inércia apresentada à co-criação pode ter sido acarretada também ao fato de ser algo novo e o grupo não estar acostumado com a liberdade da proposta, ou seja, estão condicionados a fazerem algo definido como é usual e seguir o planejamento estipulado previamente das aulas sem alterações da parte deles, geralmente. Houve apenas uma exceção: um pequeno grupo com crenças religiosas que não se agradou com os conteúdos polêmicos do Nelson. Dispus-me a fazer as adaptações necessárias para que pudessem participar das aulas e não se prejudicarem ou se ofenderem. De qualquer forma, optei por dar mais um tempo para os outros processarem e se acostumarem com a novidade.

A partir da segunda aula, comecei a mudar o cronograma do PEB: levei três alternativas diferentes para que escolhessem. Não precisei sequer anunciá-las, pois a turma estava super agitada e quis fazer uma atividade no pátio da escola. Propus uma dinâmica (uma das alternativas que tinha preparado) para nos conhecermos melhor e também reforçar o conteúdo sobre o Nelson da aula passada. Atividade teve êxito, pois os alunos conseguiram fazer associações com algumas características de personagens e obras do autor. Na aula seguinte, planejei voltar ao cronograma e encorajá-los a darem algumas sugestões para que pudessem se adaptar aos poucos à proposta. Infelizmente, por falta de abastecimento de água na cidade naquele dia, as aulas precisaram ser suspensas. E para completar, não houve aula na outra semana devido às Olimpíadas de Matemática⁹.

Até o momento, eu havia perdido duas semanas, o que dificultou o processo de adaptação dos alunos. Isso me deu tempo para reavaliar as atividades de base e chegar à conclusão de que fazer a leitura da peça e o seu estudo dramatúrgico – como consentido pela turma – poderia ser prejudicado durante as possíveis pausas entre as aulas. E a situação se agravaria com a chegada da Copa do Mundo, porque nos dias de jogo do Brasil todos seriam dispensados das atividades escolares. Era preciso completar um total de vinte horas de estágio, que foram divididas em dez aulas. Percebi que o rumo do que eu planejei começava a desviar o foco em razão desses empecilhos. Decidi que não deixaria isso acontecer!

Durante os quinze dias que se passaram antes do próximo encontro com eles, detive-me a pesquisar e refletir sobre alternativas que não afetassem negativamente seu andamento, ou das atividades. Encontrei algo que me chamou a

⁹ Evento realizado na escola com os alunos.

atenção: *estilos de aprendizagem*. Ainda que haja muitos modelos e teorias sobre o assunto, não optei por trabalhar com qualquer um em específico, mas – dentre tantas informações – ative-me a uma ideia geral que me pareceu ser bastante útil: os estilos de aprendizagem são o meio físico-sensorial (tato, visão, olfato, paladar, audição e cinestesia¹⁰) pelo qual o aluno aprende com maior facilidade. Trabalhei com esta noção inspirada na atividade do sistema nervoso, cujas estruturas trabalham cooperativamente, não isoladas.

A essência da proposta compreende os papéis fundamentais dos quais nos servem os sentidos. Aliás, o real reconhecimento da importância que o corpo tem na construção do aprendizado e da nossa identidade, foi possível principalmente por causa das vivências que o Curso de Teatro me possibilitou durante estes quatro anos. Disciplinas como Expressão Corporal e Vocal, Interpretação e Improvisação Teatral, entre outras, trabalhadas de forma teórico-prática, fizeram-me adquirir maior consciência corpórea; da associação com o espaço, de suas funções dentro das diversas relações possibilitadas pela interação com os sujeitos que, por conseguinte, dão entrada para muitas transformações no decorrer da nossa vida. Isso refletiu em tamanha proporção na busca por desenvolver exercícios em sala de aula, pois os aprendizados construídos dessas disciplinas associadamente àquelas específicas da Educação em Teatro – que me prepararam para a experiência dentro da sala de aula de forma multidisciplinar – deixou-me mais convencida sobre a tamanha importância das vias sensoriais. Sendo assim, a ideia de se trabalhar com foco nos sentidos apenas adquiriu este valor porque a minha formação me tornou mais sensível e aberta às possibilidades corpóreas e à sua influência na mente, no pensamento, na emoção, no sentimento; foi o diferencial que me fez sentir mais flexível, motivada e capaz de modificar a realidade tanto da minha vida quanto dos alunos.

Como já explanado no capítulo anterior, é através dos sentidos que conhecemos o mundo à nossa volta ao processarmos os estímulos do ambiente externo, os quais influenciam no comportamento e expandem a nossa plasticidade cerebral, que é a base material da memória, logo, tem ligação direta com o aprendizado. António Damásio nos coloca que:

¹⁰ Uma definição clara de Consenza e Guerra: “cinestesia [ou propriocepção] (*cine* = movimento; *estesia* = sensação), sentido que informa a posição do corpo no espaço e os movimentos que estão sendo executados (CONSENZA; B. GUERRA, 2011, p. 20).

Se o corpo e o cérebro interagem intensamente entre si, o organismo que eles formam interage de forma não menos intensa com o ambiente que o rodeia. Suas relações são medidas pelos aparelhos sensoriais. [...] O organismo, por sua vez, atua no ambiente por meio de movimentos resultantes de todo o corpo, dos membros e do aparelho vocal [...]. Existem assim setores cerebrais aonde chegam sem cessar sinais vindos do corpo propriamente dito ou dos órgãos sensoriais do corpo (DAMÁSIO, 2012, p. 97).

Por meio da analogia com o sistema nervoso e da sua sincronia com o nosso corpo, esquematizei aqueles estilos de modo a servirem de estímulos reforçadores ambientais para os conteúdos trabalhados em aula através da contemplação de mais de uma via sensorial. A pesquisadora Elvira Souza Lima destaca que:

Ao entrar em contato com um novo objeto de percepção, a pessoa integra a experiência anterior a esse novo ato perceptivo. A continuidade entre os modelos perceptivos construídos e as novas percepções realizadas é muito importante nos processos de aprendizagem (LIMA, 2010, p.18).

Além do que, a percepção também envolve os nossos sentidos e tem sua realização no cérebro, fazendo o processamento das informações recebidas através dos órgãos sensoriais de maneira integrada com outras funções como a imaginação, o pensamento, a memória e a atenção (LIMA, 2010, p.18). Assim, em cada atividade desenvolvida com os estudantes, estaria presente mais de um sentido, por exemplo, audição, visão e cinestesia dentro da execução de uma atividade dinâmica. E quanto mais os sentidos trabalharem em aliança e de forma criativa, melhores intensificadores da matéria se tornariam, tanto por intermédio de associações quanto por ser um modo agradável de aprender os conteúdos. Por outro lado, as informações recebidas dessa forma teriam mais chances de passar da memória de curta duração para retenção na memória de longa duração; fator primordial para substanciar ainda mais o aprendizado e desenvolver mudanças no comportamento dos adolescentes. Consenza e B. Guerra substanciam o pensamento:

[...] importante e útil aproveitar, sempre que possível, mais de um canal sensorial de acesso ao cérebro. Além do processamento verbal, usar os processamentos auditivos, tátil, visual ou mesmo olfato e a gustação. Além do texto, é bom fazer uso de figuras, imagens de vídeo, música, práticas que envolvam o corpo, etc (CONSENZA; B. GUERRA, 2011, p. 63).

Reformulada a estratégia, refiz o plano de ensino e incrementei os estilos de aprendizagem na proposta da co-criação. Sem demora, a terceira aula foi

especialmente sobre a elucidação da proposta inicial apoiada ao novo plano. Com isso, levei uma atividade que continha informações básicas sobre as mudanças, esclareci melhor algumas ideias e sugeri um exercício de escrita para ser feito no mesmo dia e estimular o desenvolvimento das atividades inspiradas nos estilos através da co-criação. Também propus um trabalho para a próxima aula, como exemplo de uma das coisas que eles poderiam desenvolver no exercício, neste caso, o paladar foi o foco. Sugeri que criassem uma receita e levassem na aula seguinte; nela, os ingredientes deveriam apresentar características marcantes das obras e personagens de Nelson Rodrigues. Por exemplo, um bolo de chocolate com limão: tem tanto a parte doce como a acidez, ambas encontradas na escrita do autor. A partir daí, dois grupos por vez tentariam descobrir, apenas fazendo o uso do paladar, características dos ingredientes de cada prato e qual a conexão deles com os conteúdos do autor, enquanto os outros visualizariam a atividade e escutariam os argumentos de cada grupo.

No entanto, aquele foi um dia difícil porque a turma esteve desatenta em quase todo momento devido a um problema de causa maior: estresse decorrente da fome; não haviam lanchado aquele dia, pois a cantina da escola não pôde ser aberta, logo, só queriam ir para casa comer. Não consegui fazer o planejado e pedi para que me entregassem na aula seguinte, mas outra vez não aconteceu o esperado: os estudantes foram dispensados justamente nos dias das minhas aulas durante duas semanas por causa do Conselho de Classe e do jogo da Copa. Apesar de ter entrado em contato com eles pela rede social *Facebook* e pedido para que me entregassem o trabalho de co-criação via internet, pouquíssimos o fizeram; houve muito caos naquela aula e a maioria não entendeu o que era para fazer, logo, deixaram de lado.

Ao constatar que aquilo estava atrapalhando mais do que ajudando, motivei-os mais para fazerem a atividade do paladar por ser dinâmica e ter despertado maior interesse, ainda mais porque o estágio estava terminando e havia a questão dos jogos de futebol que sempre atrapalhavam. Então, quando conseguimos nos encontrar pessoalmente, para a minha felicidade, apenas um grupo não havia feito o trabalho, e não foi o das religiões. Todos que participaram da atividade – inclusive os que não levaram coisa alguma, pois dei um jeito de integrá-los a ela – estiveram super empolgados e adoraram. Ao final, mostrei um bolo que fiz, contendo um conjunto maior de características principais da obra do autor, para expor e reforçar

detalhes essenciais dos conteúdos com os quais trabalhávamos e possibilitar uma compreensão mais ampla da matéria. Segue o registro da aula:



Atividade do Paladar, alunos. Fotos: Hirina Renner



Atividade do Paladar, alunos. Fotos: Hirina Renner



O bolo, Hirina Renner. Foto: Fabiane Tejada

A partir daí, percebi que a co-criação falhou por um lado, pois apenas o grupo religioso modificou o plano de aula com as adaptações que fizemos juntos. Dessa forma, conseguimos encontrar dali por diante modos de contemplar as atividades sem desrespeitar suas crenças e que obtiveram bastante sucesso. Quanto aos outros, talvez pudesse ter dado certo se dispuséssemos de mais encontros para adaptação deles à proposta, para também construírem comigo os planos de aula dos próximos encontros, não apenas seguirem o que já estava pronto, no caso, o Plano de Ensino Base. Por fim, os estilos de aprendizagem foram os maiores alicerces das atividades durante percurso e, em síntese, as aulas consistiram em:

AULAS	DATAS	CONTEÚDOS	DESENVOLVIMENTO	SENTIDOS PRINCIPAIS
	INTERVALOS			
1 ^a	06/05	Exposição da proposta e dos conteúdos	Apresentação multimídia e oral seguida de debate	Visão Audição
2 ^a	13/05	Atividade da Teia	Dinâmica com associação visual e	Visão Audição

			cinestésica do conteúdo da aula anterior e exposição oral	Cinestesia
3 ^a	03/06	Atividade de co-criação com os estilos de aprendizagem	Elucidação mais abrangente da proposta e atividade para casa	Audição Tato
4 ^a	24/06	Atividade do Paladar: receitas	Assimilação e analogia dos conteúdos através da degustação	Visão Audição Paladar
5 ^a	01/07	Perspectivas de Nelson Rodrigues	Apresentação multimídia, oral, debate e exercício de escrita	Visão Audição Tato

Os adolescentes demonstraram preferência por estas modificações, tanto que não indagaram praticamente coisa alguma sobre o plano anterior e foram muito participativos durante as aulas, expressando suas impressões positivas sobre elas, as quais serão tratadas com mais detalhe no capítulo seguinte. Isso comprova a relevância e eficiência de diversificar as atividades por meio da ação em conjunto dos princípios de base advindos das Neurociências para a adaptação de conteúdos, execução de atividades inspiradas nos estilos de aprendizagem, reforços positivos e especialmente a atenção e cuidado com os alunos e suas necessidades. Tais questões são dignas de análise, e para tal comecei a coletar dados mais concretos.

Ao final do estágio, foi entregue aos alunos a Atividade Final que preparei para ter um panorama mais detalhado sobre o processo, e especialmente a respeito do desenvolvimento do aprendizado, ou seja, quais aspectos ajudaram ou atrapalharam, o que os alunos aprenderam sobre Nelson Rodrigues e se o aprendizado foi útil também para a vida. Na página seguinte, encontra-se a atividade proposta:

ATIVIDADE DE REVISÃO E ANÁLISE - NELSON RODRIGUES

- 1) Com as suas palavras, escreva o que você aprendeu sobre os conteúdos de Nelson Rodrigues durante as aulas, em relação à vida, personagens e obra do autor.
- 2) Seja sincero (a) e diga o que te ajudou e atrapalhou durante o processo de aprendizado no que diz respeito...
 - a) ... ao seu comportamento:
 - b) ... ao comportamento dos colegas:
 - c) ... ao comportamento/didática da professora:
- 3) Você acha que fazer atividades diversificadas (ex: *atividade do paladar [receita], visão [vídeos], audição [histórias]*) ajudou mais na hora de aprender os conteúdos? Por quê?
- 4) O que você acha que faltou nas aulas? O que poderia melhorar?
- 5) Você gostou de aprender sobre Nelson Rodrigues, ou preferia aprender sobre outro autor? Qual? Por quê?
- 6) Você gostaria de dar sugestões ou fazer comentários sobre o processo? Fique à vontade!



Boas férias! \O/\O/\O/

No dia em que eu faria a atividade, houve jogo da Copa, o que me impossibilitou de dar a aula. Desta maneira, pedi para a professora titular da disciplina que, na última semana de aula, repassasse para eles a minha proposta final de trabalho. Além de fazer a entrega dos trabalhos da aula anterior, no caso, as histórias inspiradas em Nelson Rodrigues, as quais eu revisei a gramática e fiz comentários personalizados para cada aluno, pois quis demonstrar ainda mais o meu interesse sobre o trabalho deles e incentivá-los por sua dedicação ao exercício que construíram tão bem. Segundo a professora titular, todos ficaram emocionados após lerem o que escrevi e se sentiram orgulhosos do que fizeram; alguns até leram suas histórias para a turma. Assim, o tempo destinado à Atividade Final ficou em detrimento disso, logo, os estudantes se dispuseram a fazê-la em casa e me mandarem via internet. Entretanto, poucos me enviaram o trabalho, provavelmente por causa das férias de julho iniciadas na mesma semana.

Aquela atividade também seria uma das fontes de informação crucial para o desenvolvimento do meu Trabalho de Conclusão de Curso, por isso precisei retornar à escola e pedir para que os alunos que faltavam o fizessem. Então, a professora gentilmente cedeu uma de suas aulas e ainda me comunicou que alguns deles haviam entregado no retorno das aulas, em agosto. Porém, nós já estávamos no mês de setembro, ou seja, dois meses passados desde a entrega do primeiro grupo de alunos. Essa distância temporal poderia prejudicar a minha investigação, porém, precisei adaptá-la à pesquisa, afinal não foi algo premeditado.

Fui até o colégio e passei a atividade aos alunos que faltavam. Para aproveitar o imprevisto anterior, pedi aos que já haviam respondido às questões, que por gentileza refizessem apenas a número um. Ela detinha grande valor por fazer um apanhado geral sobre tudo o que aprenderam durante o processo, além de complementarem a pesquisa através da comparação das respostas elaboradas nos meses de julho e agosto com o mês de setembro. Com o material necessário em mãos, faltava agora organizá-lo, fazer as análises, conexões e reflexões acerca das experiências e trocas que compartilhamos durante o nosso percurso.

3.1 E AGORA? SOBRE A METODOLOGIA

Para a coleta, registro e análise de dados, utilizei-me da fusão de três metodologias: cartográfica (qualitativa), fenomenológica (qualitativa) e de certa forma a quantitativa. A primeira diz respeito em especial à proposta interventiva, na qual eu participei ativamente com os sujeitos durante o processo de estágio, transformei e fui transformada pela experiência da qual compartilhamos. A segunda tem relação com o método de registro escolhido livremente conforme a necessidade e o andamento da pesquisa: observações, apontamentos, análise do material coletado e estilo próprio de organização dos mesmos. Ambos os métodos trazem em comum uma visão subjetiva e humanística da pesquisa, configurando-se na captação da essência do fenômeno, sem o reduzir a fatos ou metas pré-estabelecidas, mas sim leva em consideração unicidade e complexidade do ser. Entretanto, para conseguir uma disposição mais visual e categórica, concebi a utilização do método quantitativo para ordenar os fenômenos. A começar por uma sistematização gráfica da frequência dos alunos em relação ao total das cinco aulas ministradas, para que pudesse entender sua influência nas respostas da Atividade Final, ou seja, quem esteve mais, ou menos presente durante o processo e qual a ligação disso com o conteúdo das respostas no referente aos benefícios e deficiências das estratégias de ensino desenvolvidas. Segue o gráfico:



Figura 3 – Frequência dos alunos. Fonte: Acervo pessoal, 2014.

O gráfico seguinte configura os adolescentes que participaram entre 40%, 80% e 100% das aulas. Os que permaneceram em 20% e 60% de frequência foram excetuados, pois não fizeram a atividade em questão. Dos dados válidos, calculei o percentual de quantos alunos entregaram a Atividade Final para saber se o mínimo de 50% em cada nível de participação foi atingido, a fim de dar consistência para as análises.



Figura 4 – Material coletado. Fonte: Acervo pessoal, 2014.

Com o material em mãos, organizei e fiz a análise de todas as respostas, em seguida as reorganizei e, concomitantemente às observações e fatores evidenciados durante a experiência, dividi os achados em categorias (unidades de significado) de informações consideradas essenciais para a minha pesquisa, em outras palavras: no critério fenomenológico da repetitividade é aquilo que “expressa o mostrar-se do fenômeno em sua essência” e busca “o invariante, o que permanece, aquilo que aponta para o que o fenômeno é” (BOEMER, 1994, p. 89). Desta forma, dividi em blocos os fenômenos que em número maior se repetiram entre os alunos e observei as peculiaridades de cada um deles para ter um sentido do todo. Por exemplo, o conteúdo de uma das categorias refere-se às características que ajudaram durante o processo de aprendizagem. A partir disso, as especificidades do processo pelo qual

passamos e atuamos começam a criar forma e evidenciar se as estratégias de ensino utilizadas foram proveitosas ou não para o desenvolvimento do aprendizado dos alunos.

4 Os Achados

Segundo Boemer (1994), o processo de categorização do material qualitativo deve ocorrer da perspectiva pessoal com o foco nos fenômenos investigados, envolvendo mais do que conhecimento objetivo, lógico e intelectual, pois se baseia da mesma maneira no conhecimento pessoal, subjetivo, experimental e intuitivo. Assim sendo, após a organização e análise detalhada das respostas da atividade referenciada nas páginas anteriores e em congruência dialogal com a reflexão de todo o processo de estágio, pude desenvolver a compreensão sobre vários aspectos: estratégia de ensino e sua receptividade pelos alunos; relação e conduta que construí com a turma; influência da adaptação dos conteúdos, da criação e execução diversificada das atividades com base nos estilos de aprendizagem; do aprendizado integrado, ou melhor, daquilo que aprenderam sobre os conteúdos, os aprendizados que foram úteis para suas vidas, que modificaram seu modo de pensar e agir.

Todos foram divididos em categorias, as quais em geral fazem “parte da descrição cujas frases relacionam-se umas com as outras indicando momentos”, cujas unidades identificadas foram percorridas para expressar o significado que as contêm (BOEMER, 1994, p. 90). Ao delinear cada uma, discorri a respeito de observações relevantes – decorrentes da intervenção didática diferencial – que fizeram parte do percurso e são de suma importância para levantar questionamentos e reflexões acerca das particularidades advindas do processo. Foram então identificadas cinco categorias: *I) RECEPTIVIDADE: POSITIVA!*; *II) RELAÇÃO & CONDOTA*; *III) ESTILOS DE APRENDIZAGEM*; *IV) DOMÍNIO ESSENCIAL*; *V) MEMÓRIAS*.

I) RECEPTIVIDADE: POSITIVA!

Quando optei por trabalhar com os alunos através da adaptação de conteúdos e escolhi o Nelson Rodrigues para tal, esperava que eles tivessem identificação inicial com o autor, pois o mesmo possuía personalidade forte que também se refletia em suas obras e personagens. Por tais motivos, acreditei que a receptividade dos adolescentes à proposta seria positiva, sobretudo depois que encontrei nas Neurociências conhecimentos que embasaram a iniciativa. E por mais

assertivo que isso parecesse, era apenas especulação antes de se iniciarem as aulas. Entretanto, após o contato direto com a turma, ao conhecê-la melhor e testemunhar seu desempenho e envolvimento nas atividades, as incertezas ficaram cada vez mais em segundo plano, com poucas exceções. Fato que foi reforçado após a entrega e organização da Atividade Final, da qual retirei informações que deram força ao meu pensamento. O que mais intensificou isso foi receber o retorno positivo em maiores detalhes da opinião de cada aluno, pois as características que mais apareceram nas respostas dos adolescentes disseram respeito ao interesse pelas obras, personagens e pelo próprio Nelson Rodrigues.

a) OBRAS:

Para a maioria dos estudantes, o que mais instigou nas *obras* do autor foi o realismo, seu conteúdo polêmico, muitas vezes com finais trágicos, inesperados e impactantes. Abaixo estão algumas transcrições de respostas dos próprios alunos:

“Gostei bastante de aprender um pouco sobre o Nelson Rodrigues, pois suas obras eram sempre com finais surpreendentes, com romances ou com tragédias (...)” (Oswaldinho, 2014)

“As obras dele são demais, faz enxergar talvez a realidade do ser humano. A obra ‘o delicado’ mexeu muito comigo porque vi a própria família forçando uma coisa que ele [personagem principal] não queria que logo ele teve que fugir se enforcando.” (Zulmira, 2014)

“Às vezes as pessoas não gostavam das obras dele por causa das cenas fortes. Mas no meu caso eu gostei. (...) As obras dele são incríveis!” (Detinha, 2014)

O trabalho com temas que despertassem a curiosidade dos adolescentes, através da identificação e associação ao contexto atual em que vivem, manifestou-se bastante competente para diminuir o tédio e aumentar o interesse pelos conteúdos. Foi um diferencial vigoroso, e em concordância com Sibília:

Decididamente, trata-se de que volte a acontecer alguma coisa nas aulas, mas que isso seja diferente do que acontecia algum tempo atrás porque assim era estipulado pelos regulamentos: agora contra o tédio e a dispersão, é preciso dar densidade à experiência, despertando entusiasmo e vontade de aprender. Afinal, como afirmou Vasen, “a atenção é resultado

da curiosidade despertada por um mundo interessante” (SIBILIA, 2012, p. 210).

Acima de terem sido as obras de Nelson Rodrigues um dos mecanismos para atenuação do tédio, elas ainda promoveram a filtragem de informação e revisão de opiniões, assuntos estes que serão discutidos mais detalhadamente em páginas consecutivas por se tratar de questões mais específicas de outra categoria.

b) PERSONAGENS:

Os *personagens* de Nelson também cativaram os alunos através de suas personalidades marcantes, desenvoltura e inteligência. Detalhes estes que despertaram empatia e interesse:

“(...) os personagens eram inteligentes.” (Dr. Pelópidas, 2014)

“(...) eram fortes cada um com sua personalidade e isso foi o que encantou o meu aprender sobre o Nelson.” (Zulmira, 2014)

“Os personagens dele eram bem cativantes, os leitores se identificavam com os textos de Nelson Rodrigues.” (Tuísca, 2014)

Adolescentes estão em uma fase exigente em relação a muitas coisas, principalmente no que eles consideram ou não relevante. Em uma das aulas, mostrei os principais tipos de personagens retratados nas obras de Nelson, além de apresentar dois vídeos baseados nos contos da obra *A Vida Como Ela É*. Boa parte dos alunos demonstrou empatia com os personagens e suas trajetórias enquanto assistiam ao material; percebi isso por meio das expressões de tristeza, alegria, aflição, torcida pelos personagens, revolta.

Com base na análise das ideias do filósofo Baruch Espinosa do século XVII, António Damásio sustenta que: “Para além de cada *self* individual há os outros, como indivíduos ou como entidades sociais, e a autopreservação desses outros, através de seus próprios apetites e emoções, deve ser tomada em consideração (DAMÁSIO, 2004, p. 185). É evidente que os adolescentes não tinham o que fazer em relação às desventuras sofridas pelos personagens do autor, mas só pelo fato de sentirem compaixão por eles e torcerem para que suas vidas dessem certo, revelou-se a preocupação e consideração pelo outro. Isso produziu a abertura de um *link*

com a vida real, o qual gerou discussões, trouxe à tona problemas sociais e suas possíveis soluções sem que prejudicassem o próximo. Fatores que promoveram a exposição de suas opiniões e transformaram os debates em mais do que uma mera troca de ideias: houve desabafos, indignações, questionamentos e posicionamentos fortes, principalmente o desenvolvimento de pensamentos maduros. Episódio que provavelmente não aconteceria caso os personagens fossem vagos, desinteressantes e não possuísem qualquer coisa que os tornassem atrativos para o grupo.

Atraíram-se pela ousadia do autor na criação dos contextos elaborados para cada personagem, os quais eram sempre punidos morbidamente para que as pessoas reais se dessem conta das atrocidades que pessoa é capaz de cometer e quais seriam as possíveis consequências. Era um incentivo para pensar antes de agir descontroladamente, auto preservar-se sem deixar de pensar em seu semelhante e tentar compreender as escolhas do mesmo, como referido acima na citação de Damásio.

c) VIDA:

Quando os alunos conheceram melhor a vida do autor e os motivos que o levaram a ser tão cortante em suas palavras, compreenderam sua legítima intenção. Aqueles que já o conheciam vagamente gostaram de aprofundar seus conhecimentos, e os que desconheciam apreciaram aprender sobre e com ele:

“Eu gostei, pois, já tinha um baixo nível de conhecimento sobre o Nelson e gostaria muito de expandir meu conhecimento sobre ele.” (Agenor, 2014)

“Eu aprendi muitas coisas. Foi bom até porque eu nem sabia que existia o Nelson Rodrigues.” (Aurora, 2014)

“Com os conteúdos do Nelson eu aprendi muito em relação a ele pois eu não conhecia o Nelson Rodrigues. Achei muito interessante a história de vida do autor, e suas peças polêmicas também eram muito boas.” (Peçanha, 2014)

O fato de alguns conhecerem o trabalho do Nelson não fez com que perdessem o desejo de saberem mais e pesquisar além do que vimos em aula.

Acredito que isso se deveu muito ao fato de ser apresentadas novidades, curiosidades sobre o autor e sua obra de maneiras não convencionais, sair do modelo em que o professor apenas transmite o conhecimento; pôr em foco os alunos em ação no processo e dialogar com eles. Foi – e acredito que ainda pode ser – um ótimo meio para chamar a atenção e motivá-los, afinal, não se conhece tudo sobre todas as coisas, sempre há detalhes que podem gerar reviravoltas e surpresas que intensificam o trabalho. Uma demonstração disso partiu do envolvimento da turma com os conteúdos e o seu reflexo no aprendizado, o qual se evidenciou também na propriedade com que extraíram das aulas a essência e intenções do autor:

[...] eu achei legal os conteúdos que foram dados sobre ele porque de certa forma eles mostram o que a falta de amor fez com o mundo, mostram que sem amor o homem se tornou cruel e mau. [...] ao meu ver ele escrevia o que ele queria, o que ele sentia, porque eu acho que o que ele queria mesmo é chamar a atenção das pessoas, mostrar pra elas que nem tudo é um mar de rosas ele usava fins que eram grandiosos em tragédia não só para divertir, mas também para fazer pensar (Anabela, 2014).

Houve até identificação com algumas das ideias do dramaturgo:

[Nelson] falou uma coisa que eu gostei que era tipo ‘Não se deve fazer sexo se não houver amor’, e eu super concordo com ele, tipo nós devemos amar de verdade quem está ao nosso lado, devemos cuidar e aprender a entender, devemos aprender que todos tem opiniões diferentes e nós temos que respeitá-las. E é claro, não devemos ficar com uma pessoa se agente não amar ela. E se agente ama deve cuidar (Anabela, 2014).

Outro ponto positivo para pesquisa e adaptação de conteúdos é a noção de que não se deve subestimar os alunos, pois eles podem identificar e sentir quando as aulas são conduzidas apenas para o cumprimento da carga horária, e isso geralmente causa consequências prejudiciais ao aprendizado, pois a experiência muitas vezes tornar-se pobre e cansativa devido a falta de interesse, principalmente de quem leciona. Afinal, é mais fácil prender a atenção naquilo que provoca estímulos positivos e que seja aproveitável para a vida, pois do contrário não há razão para aprender algo sem serventia aparente, interpretado como insignificante.

Outra observação surgida da análise da Atividade Final, no referente à adaptação de conteúdos, é que o envolvimento e a inspiração nas Neurociências na hora de compor as estratégias de ensino camuflaram qualquer probabilidade de recusa dos conteúdos pelos alunos em meus pensamentos. Como se eles fossem

ficar encantados com o Nelson Rodrigues a tal ponto, que sequer pensariam na possibilidade de aprenderem outra coisa. Todavia, como eu estive em companhia de pessoas distintas e únicas, era de se esperar que a preferência em estudar o autor não seria unânime:

“Não gostei, por que o Nelson sempre acaba com aquele fim trágico, nas obras dele o jargão não usado é: - Viveram felizes para sempre.” (Pimentel, 2014)

“Gostaria de ter aprendido sobre Clarisse Lispector, pois gosto de seus livros, e tem um gênero mais romântico.” (Silene, 2014)

“Gostei, mas não me interessou muito.” (Herculano, 2014)

Shakespeare e Lispector estariam na lista dos autores que eu não escolheria para trabalhar com o grupo, pois ambos têm uma linha mais complexa em termos de linguagem, ou seja, a shakesperiana possui um rebuscamento maior nas palavras e poderia não agradar e fluir tão bem quanto o coloquialismo da escrita rodriguiana, que aproxima o leitor da nossa linguagem cotidiana; já a escrita clariceana adota um ar introspectivo, e ainda que coloquial, não abrange as reviravoltas e surpresas encontradas nas obras de Nelson Rodrigues, pois seus personagens desenvolvem relações em que predomina a inércia, ainda que haja tensão em alguns momentos. Então, imaginei que poderia ser tedioso e desinteressante. Ainda assim, mesmo os alunos que expuseram seu desejo por outro autor ou assuntos, mostraram-se maleáveis e aprenderam coisas positivas com a experiência. Por outro lado, isso reforça a noção de que não devemos subestimá-los, tampouco seus interesses; o que me fez pensar na elaboração de algo mais abrangente numa próxima vez, por exemplo, um apanhado geral de uma série de autores e dramaturgos. Contudo, além do que já foi dito, houve grande vantagem em focar apenas em Nelson Rodrigues: o aprofundamento em seus conteúdos.

II) RELAÇÃO & CONDUTA:

Após analisar as respostas e conseguir o panorama geral de todas as aulas, um dos proeminentes fatores que auxiliou no processo de aprendizagem esteve ligado diretamente à minha relação e à conduta com a turma. A calma, paciência,

vivacidade e o eclético modo de ministrar as aulas, concomitante ao cuidado, atenção, incentivo e motivação aos alunos originaram a construção de uma boa relação com o grupo:

“O que mais ajudou nas aulas foi o comportamento da professora com suas brincadeiras atividades diversificada.” (Conceição, 2014)

“A professora foi maravilhosa em todos os momentos. Cada aula que se passava ela só nos ajudava a melhorar mais e mais.” (Rosinha, 2014)

“(...) queria te agradecer por cada aula, te dizer que fostes um máximo, e te agradecer por respeitar nossa opinião.” (Anabela, 2014)

“(...) me ajudou a aprender de várias formas diferentes, tornou as aulas alegres e vivas, extraiu o máximo possível de conhecimento e ainda assim as aulas não eram chatas...enfim... vou sentir muitão a tua falta!!! <3” (Malvina, 2014)

António Damásio define as emoções como “um meio natural de avaliar o ambiente que nos rodeia e reagir de forma adaptativa” (DAMÁSIO, 2004, p. 62), e quando “as consequências dessa sabedoria natural são mapeadas no cérebro, o resultado é o sentimento” (DAMÁSIO, 2004, p. 87), ou seja, “as percepções conscientes das respostas emocionais” (LEDOUX; DAMÁSIO, 2014, p. 938); também é a presença dos sentimentos que apoia a aprendizagem e as situações de carga emocional competente (DAMÁSIO, 2004). Dessa forma, a relação de respeito que procurei desenvolver com os alunos, tratando-os com afeto, compreensão e companheirismo – já que o oposto disso poderia gerar um afastamento entre nós e prejudicar o aprendizado – foi bastante positiva mesmo com a conversa paralela em algumas aulas. Consegui despertar interesse sobre os conteúdos e desenvolver bem as aulas com a ajuda deles, a considerar suas emoções, seus sentimentos e respeitar as diferenças. Sibília diz que:

Ao desaparecer aquele substrato comum e aglutinador, se bem que também arbitrário e opressivo, sobre cuja superfície se inscreviam sucessivamente os traços da subjetividade disciplinada, tudo tem que ser construído no momento – por exemplo, em cada encontro na sala de aula –, sem as certezas antes propiciadas pela suposição de que haveria um solo básico compartilhado. Agora é preciso aprender a habitar as situações sem a pretensão de efetuar regulamentares entre elas, o que é extremamente delicado: se os professores proíbem o uso de ‘palavrões’, por exemplo, enquanto os pais permitem, em vez de admitir choque entre duas leis

contraditórias e a consequente anomia, seria preciso aceitar que se trata de meras regras que só têm valor dentro dos limites de cada ambiente (SIBILIA, 2012, p. 99).

Faz-se então necessário o esforço e a dedicação para acrescentar benefícios ao aprendizado dos alunos, pois há muito tempo as coisas evoluíram e não podem mais ficar paradas no passado. Minha breve passagem nesse meio mostrou-me como é fundamental a importância da construção do diálogo a conduta no ambiente escolar. Isso afeta diretamente a turma, como foi o caso especial do pequeno grupo que adotou uma postura bastante resistente no início do estágio, devido aos conteúdos sobre Nelson baterem de frente com suas crenças religiosas. Essas pessoas me surpreenderam, pois após desenvolvermos juntas alternativas para readaptação das atividades, mostraram que muito foi aprendido disso:

Com respeito as obras e aos conceitos do Nelson, para ser rigorosamente sincera não concordei com a maioria das lições que ele apresenta, especialmente quando se trata dos padrões de moral. Porém, durante as aulas apresentadas pela professora Hirina, pude aprender a pensar e raciocinar não apenas por meio da escrita (obras literárias) ou por apresentações teatrais, visto que ela abriu maneiras amplas de expressar e trabalhar num determinado assunto, tanto por meio da redação baseada num objeto quanto por fazer uma receita a fim de descrever características marcantes do elenco do Nelson (Malvina, 2014).

O mais interessante foi saber que essa reflexão aconteceu por via da relação entre emoção e sentimento, uma vez que desempenha função geralmente benéfica no raciocínio e faz de suas presenças indispensáveis para tal (DAMÁSIO, 2004). E foi justamente por meio do raciocínio que a adolescente tomou uma atitude flexível e processou as informações de maneira madura. Conseguiu tirar vantagem da experiência mesmo sendo contra alguns aspectos que a incorporavam e ainda elencou os benefícios da mesma. Outra aluna também apresentou uma evolução ao apontar o seguinte: “Aprendi a não a não julgar as coisas antes de conhece-las, pois eu não queria estudar o Nelson, mas acabou que no fim eu gostei muito.”. Portanto, dar atenção e ser flexível com as diferenças em sala de aula pode ser recompensador e potencializar o aprendizado dos envolvidos, mesmo que isso demande um pouco mais de trabalho. O que não deixa de ser um acréscimo, pois neste caso, reelaborar os conteúdos estimulou a minha criatividade, meu raciocínio e me motivou a ser uma professora melhor para os meus alunos.

Esse foi o maior desafio que enfrentei durante o estágio e também um dos mais gratificantes, pois aprendi muito com essa experiência e pude constatar a importância de não faltar com respeito, julgar, excluir ou ignorar aqueles que têm posicionamentos diferentes dos meus apenas por parecer ser a via mais fácil e menos incômoda. Talvez o oposto de tudo que houve pudesse desencadear vários problemas e eliminar a chance de compartilhar dessa experiência, porém, como professora assumi a responsabilidade e sinto orgulho tamanho de como conseguimos resolver a situação e de como crescemos através das conversas, cuja atenção esteve voltada aos valiosos detalhes, que muitas vezes podem passar despercebidos dentro da sala de aula.

Em termos gerais, as aulas foram proveitosas e prazerosas na maior parte das vezes. Todavia, como era de se esperar, houve reclamações. Elas estiveram direcionadas para a bagunça e conversa paralela na classe. Considero uma falha que reconheço como minha, pois na inocência de adotar uma postura amigável e achar que todos se “comportariam”, não estimulei a elaboração de qualquer acordo ou regras para boa convivência entre eles. Sibilia assenta que:

Nada parece estar assegurado por definição prévia ou por institucionalidade transcendente, nem mesmo os laços familiares ou a autoridade do professor: agora tudo tem que ser construído como fruto de escolhas individuais ou grupais sempre transitórias, num esforço constante de elaboração e manutenção de vínculos. Fazer o correto já não depende tanto do ditame de um código universal – a lei, injetada nas consciências como disciplina e culpa – mas dos desejos, da responsabilidade, dos recursos e da iniciativa de cada um, assim como da negociação permanente com os demais (SIBILIA, 2012, p.96).

No entanto, aprendi que há outras maneiras de lidar com a situação. Como o caso da minha amiga Ana Paula Freitas – também aluna do curso e que estagiou na mesma escola –, que mesmo falando em tom mais sério com os alunos e chamando a atenção deles com firmeza para esclarecer alguns pontos essenciais de convívio em sala de aula, não afetou a relação de amizade gerada entre eles; pelo contrário, passaram a respeitá-la melhor e a se respeitarem mais entre si. Ainda que fosse algo tão óbvio em teoria, na prática me fez falta pelo medo de perder a confiança dos estudantes. Todavia, esse foi um dos mais significativos aprendizados que construí durante o estágio e que certamente configurará minha conduta com futuros alunos.

Mas será que como atuantes na docência é sempre fácil respeitar e dar conta dessas peculiaridades sem excluir os menores grupos? Como levar em consideração todos esses desafios se geralmente nos deparamos com um número exacerbado de alunos nas salas de aula? Como fazer o mínimo para que todos possam desfrutar do seu direito de aprender com qualidade? Seria esta uma boa alternativa para evitar o desencadeamento da violência nas escolas, se pensarmos em casos mais graves de desrespeito na relação professor-aluno? Questões como essas são importantes de serem discutidas, pois a mudança que podemos fazer na vida dessas pessoas – tanto para o bem quanto para o mal – é imensa; e ainda que haja tantas perguntas – quase sempre sem respostas ou soluções – que podem desmotivar quem escolhe a docência como profissão, é preciso ser responsável e não fazer as coisas de qualquer jeito, além do mais, há sempre momentos e acontecimentos marcantes que nos renovam e nos enchem de orgulho e esperança¹¹.

III) ESTILOS DE APRENDIZAGEM:

Se a adaptação de conteúdos e a relação e conduta com a turma influenciaram positivamente no desenvolvimento do aprendizado, a incorporação da estratégia inspirada nos estilos de aprendizagem para desenvolver atividades com o enfoque nos sentidos (visão, audição, tato, paladar, propriocepção ou cinestesia) potencializou drasticamente esse processo. P. Gardner e O. Johnson expõem a seguinte noção com a qual eu dialogo a seguir:

Em cada um dos sistemas sensoriais, receptores fornecem a primeira representação neural do mundo externo [neste caso, os conteúdos aplicados através das atividades com os estilos de aprendizagem]. Essa informação flui centralmente para regiões do encéfalo [parte do sistema nervoso central] envolvidas na cognição. As vias sensoriais têm componentes tanto seriais quanto paralelos [...]. Ao longo dessa via, a informação é transformada, de formas relativamente simples em formas complexas [associação de informações e reflexão acerca dos conteúdos], que são a base da cognição. As vias sensoriais são também recursivas [aqui, reforçadas com repetições de informações complementares]. Os centros superiores no encéfalo modificam e estruturam o fluxo dos sinais sensoriais que chegam [através da percepção da experiência, no caso, das atividades desenvolvidas], retroalimentando informações [por meio do reforço] aos estágios do processamento [possibilitando associação de dados]; assim, aquilo que é percebido [a nova informação] é determinado

¹¹ Como uma carta espontânea e os recadinhos dos alunos que recebi após as aulas. Disponíveis nos Anexos B e C, a partir da página 195.

por fatores internos e ambientais [ou seja, por estímulos sensoriais reforçadores produzidos por intermédio das atividades e combinados ao interesse, à motivação e à relação amistosa construída com a turma, evitando níveis de estresse e ansiedade elevados, logo, a consolidação da informação na memória] (GARDNER, P.; JOHNSON, O., 2014, p. 393).

Em vista disso, a partir do primeiro contato dos alunos com os conteúdos incorporados à proposta do desenvolvimento de atividades fundamentadas nos campos sensoriais, sendo estes trabalhados em sincronia e em conjunto com estímulos reforçadores – tanto em relação à motivação e ao incentivo quanto aos conteúdos em si –, as informações recebidas inicialmente puderam ser transformadas em termos de complexidade conforme as associações e processamento dos conhecimentos adquiridos durante cada aula. O que chama a atenção para a entrada de informações derivadas do interior do sujeito (pensamentos e emoções) e do meio externo, que desembocam para a memória de forma seletiva e de acordo com a sua relevância para quem as recebe (LENT, 2010). Por isso a importância de trabalhar com desafios que sejam atraentes aos alunos, pois é mais provável que a retenção de dados aconteça sem o dispêndio de esforços exaustivos desnecessários.

Além do que, os estudantes julgaram transformadora essa diversificação dinâmica no modo de aprender, ou seja, tornou o aprendizado mais fácil e prazeroso:

“(...) foi uma forma divertida de aprender, então todos nos interessamos pelo conteúdo.” (Rosinha, 2014)

“(...) Além de diversificado, é proveitoso para entendermos melhor o que nos é passado.” (Oswaldinho, 2014)

“(...) ajudou e além de aprender o conteúdo agente se divertiu o que foi muito legal. E o que é mais legal é que agente guarda melhor na memória o que você aprendeu, pois não aprendeu de forma monótona.” (Anabela, 2014)

O mais interessante das respostas concebidas pelos adolescentes foi que muitas delas discorreram sobre memória e aprendizado, fazendo ligações sutis com princípios básicos que aprendi em Neurociências. Logo, a relevância da pesquisa para campo da educação nessas ciências, mostrou-se eficaz na metodologia

executada. Isso ganha força ao mostrar que a amplitude de conhecimentos adquiridos foi muito grande, pois tornou possível a reflexão dos adolescentes a respeito de como esse processo se deu e quais foram as vantagens da estratégia intermediada pelos estilos de aprendizagem:

“A aprendizagem é modificada e, é muito melhor de aprender.” (Aurora, 2014)

“(...) por meio de ilustrações e demonstrações, sejam elas quais forem, ajudam os ouvintes e alunos a pegar bem o ponto e gravar na mente mais facilmente.” (Malvina, 2014)

“Eu acho que ajudou. Porque usando essas coisas as pessoas prestam mais atenção.” (Tuísca, 2014)

Outra vantagem de explorar melhor o uso dos sentidos e fortalecer o aprendizado é a dinamização das atividades, como costumamos fazer nas aulas de Teatro com a prática dos jogos teatrais¹², brincadeiras, dinâmicas e outras atividades que procuram desenvolver capacidades corpóreo-vocais e mentais, com as quais são trabalhadas a imaginação, expressividade, criatividade, a relação com o outro e com o espaço, coordenação motora, percepção, entre outros aspectos. Que por consequência, fazem as aulas – sejam elas quais forem – sofrerem menos influências negativas, ou melhor, elas deixam de ser tão maçantes e monótonas, como é de costume acontecer no modelo tradicional de ensino. Isso foi crucial com a turma, principalmente por se tratar de adolescentes, os quais distraem e perdem o interesse facilmente se o assunto e a forma de desenvolvê-lo não os agradar; da mesma forma, qualquer pessoa que também esteja em processo de aprendizado.

Ampliaram-se do mesmo modo as chances para a progressão do processo da neuroplasticidade, o qual sempre se modificava através dos estímulos do ambiente (atividades) com a adição e processamento de novas informações (associações) que estavam no rol de interesse dos alunos; e mais importante: sem sobrecarga. Ademais, as atividades que saíram do usual mostraram-se mais atrativas, divertidas

¹² Termo originalmente criado pela autora e diretora teatral, Viola Spolin, podendo designar qualquer estruturação de jogo que seja passível de utilização no Teatro, tanto na forma de brincadeiras ou esporte, quanto o jogo dramático, neste caso, construído através de textos teatrais. Em suma, são jogos de improviso, e no meio escolar são desenvolvido para o ensino de teatro.

e prazerosas, ocasionando a diminuição do tédio, logo, foram melhores recebidas pelos alunos:

“(...) foi uma maneira diferente de aprender e com isso despertou um interesse muito maior pelo conteúdo.” (Hilda, 2014).

“Ajudou e muito, pois nos dias de hoje, nós jovens gostamos de inovação e de atividades práticas. Não gostamos só de teoria.” (Peçanha, 2014)

“(...) a aula não se tornava chata, era muito divertida pois cada aula era dinâmica diferente, sem nunca perder o foco.” (Silene, 2014)

É muito fácil a dispersão da turma se os conteúdos não estiverem bem organizados e em conformidade com a realização do planejamento, pois pode gerar confusão e perder o sentido para eles. Quando defini o melhor jeito de fazer as atividades voltadas mais aos estilos de aprendizagem, busquei sempre uma linearidade teórica e complementar dentro da prática para não prejudicar o aprendizado. Deu certo, porque ainda que alguns alunos tenham demonstrado certo estranhamento inicial, ou falta de compreensão sobre como seria o desdobramento da proposta, os esclarecimentos ao longo das aulas e a prática serviram para que compreendessem e assimilassem a novidade:

“(...) era algo um tanto estranho no começo, mas na hora do aprendizado auxiliou bastante (...). O conteúdo ficou um tanto mais complexo.” (Agenor, 2014)

Desse modo, estendia-se a reflexão sobre o que aprenderam e discutiam nas aulas conforme apresentavam maior propriedade durante os debates sobre os temas propostos, o que evidenciava mais facilidade, clareza e proveito na aprendizagem. A partir dessas verificações, capacito-me a dizer que não é o suficiente planejar os melhores e mais sublimes conteúdos para os alunos se na prática resumirem-se à mesmice de sempre, isto é, preso às teorias cansativas e trabalhos enfadonhos que mais acumulam estresse e repulsão do que auxiliam o aprendizado. Sibília dá base necessária para tal colocação que, por sua vez, reforça a significância da estratégia adotada durante o estágio:

[...] hoje a estimulação é abundante mas escasseia a capacidade de incorporar esses estímulos, que deslizam sem se assentarem na

subjetividade por meio da consciência. Esse seria um dos motivos, aliás, pelos quais se revela tão importante tecer redes, já que estas multiplicam as conexões e permitem habitar de modo conjunto a torrente informacional, produzindo uma densidade capaz de desacelerar essa avalanche e captar de algum modo o que se sucede tão rapidamente, transformando-o em experiência (SIBILIA, 2012, p. 90-91).

Em consonância ao discutido até agora, faço um adendo sobre a primeira tentativa que busquei incorporar no meu método de ensino: a co-criação. Esta se mostrou menos favorável se comparada ao emprego das atividades com os estilos de aprendizagem – o que de certa forma me desmotivou a princípio –, mas ao mesmo tempo a adversidade alçou subsídios para a busca de novas estratégias, as quais se fizeram tão dignas quanto. Pode-se ter muito a acrescentar aos alunos, mas nem sempre é possível por causa de imprevistos e barreiras encontradas no meio escolar, principalmente pela carência de escolas que ainda seguem traços do modelo tradicional. Os estudantes moldados a tal perfil podem não conseguir desenvolver propostas fora do padrão com o qual estão acostumados se não dispuserem de um período necessário para adaptação. Por isso, quanto mais cedo essas mudanças forem feitas, melhor. A iniciativa pode ser tomada pela escola, mas é fundamental que professoras e professores estejam dispostos a iniciarem as transformações, pois ela começa na relação com os estudantes, aliás, o cerne de toda questão.

Sendo assim, por meio desta experiência pela qual passei com a turma de adolescentes, destaco novamente a necessidade e importância de diversificar, ousar e ir além do óbvio para facilitar o processo de aprendizagem e tornar a proposta de trabalho minimamente atraente. E o suporte que encontrei nas Neurociências para contribuir e estruturar a minha estratégia de ensino obteve considerado sucesso. Foi também de grande valia para minha formação, pois o fluxo de alternativas que surgiram para expandir as formas de aprender e evitar a estagnação no modelo convencional de ensino potencializou os saberes. Mas estariam os professores e professoras dispostos a transformarem a vida de seus alunos e alunas – e por consequência as suas? Quais os meios mais profícuos para tal e como alcançá-los na prática? Com base na experiência de estágio, percebi que isso é uma tarefa que demanda certa dificuldade no começo, mas com as devidas adaptações e readaptações e com insistência, pode-se reavivar o essencial: vontade e determinação para influir mudanças no meio escolar e melhorar o aprendizado.

IV) DOMÍNIO ESSENCIAL:

Considero esta categoria como os aprendizados em sua essência, ou seja, o domínio da matéria não reduzido apenas em decorar as informações, mas fazer o processamento delas na memória de forma a tirar os detalhes significantes e vitais para compreensão dos conteúdos. Com o embasamento mínimo necessário, a possibilidade de conceber reflexões através da associação de ideias e desenvolver do senso crítico torna-se maior. E ao considerar o material colhido e analisado, praticamente a maioria dos alunos compreendeu e soube explicar o essencial dos principais conteúdos trabalhados nas aulas, além de fazer preciosas relações com o contexto não ficcional. As etapas de aquisição, seleção, armazenamento, evocação e utilização desses dados é elucidado sintética e perfeitamente por Roberto Lent nas seguintes palavras:

Esse repertório de capacidades mnemônicas de tipos diferentes começa com a aquisição de informações, isto é, com a entrada dos dados selecionados para o sistema de armazenamento da memória. O processo de aquisição das novas informações que vão ser retidas na memória é chamado de *aprendizagem*. Através dele nos tornamos capazes de orientar o comportamento e o pensamento. Memória, diferentemente, é o processo de arquivamento seletivo dessas informações pelo qual podemos evocá-las sempre que desejarmos, consciente ou inconscientemente. De certo modo, a aprendizagem pode ser vista como um conjunto de comportamentos que viabilizam os processos neurobiológicos e neuropsicológicos da memória (LENT, 2010, p. 650, grifo do autor).

Consciente disso, passo agora aos frutos que sobreviveram às duras estações de seleção da memória e puderam ser “colhidos” pelos estudantes, os quais conseguiram provar o doce sabor da aprendizagem:

Aprendi que Nelson ‘dava a cara à tapas’ não usava o teatro para mostrar ‘contos de fadas’ com finais felizes. Mas sim, para mostrar a realidade, e trazer à tona assuntos polêmicos como intimidade, traição, vingança, morte, talvez por tudo o que passou na vida, e por não acreditar em finais felizes. E mesmo tendo sido criticado pelas suas peças não desistiu. E, é claro que não podemos esquecer que por sua irreverência, tornou-se um dos maiores dramaturgos do Brasil (Silene, 2014).

A aluna expressou de forma sintética, clara e precisa detalhes essenciais a respeito da figura de Nelson Rodrigues. Do mesmo modo, discorreu sobre sua importância para a época e o que desencadeou a escrita de suas peças polêmicas. Demonstrando o domínio do conteúdo e a organização de ideias, evento que

comprova a retenção dos conteúdos na memória. A próxima aluna utilizou-se de uma linguagem menos sucinta, elencou características do que seria a base do enredo principal das peças do autor, sua natureza, e ainda fez uma extensa relação de exemplos, o que deu uma visão mais ampla do conteúdo das obras:

O Nelson passa o verdadeiro caráter das pessoas, e eu penso que isso chega bem perto da raiz da questão. O objetivo nas peças dele, eh desmascarar as pessoas que agem com certa falsidade, ou que tem dupla personalidade. Em meio a peça, ele faz um jogo de transição até que o personagem tenha o seu final merecido, ou que tudo seja revelado tanto no teatro quanto na platéia – chocando o público muitas das vezes – e dessa forma ele mostra o lado ruim dos denominados “vilões” da história dele. Acho que, a grande mensagem dele, é na verdade trazer um aviso a todo público - seja ele telespectador ou até mesmo especulador das obras do Nelson- que o ser humano tem a tendência de confiar nas pessoas, até mesmo aquelas que não são dignas de confiança. Tem a tendência de se vingar, mesmo quando este não seja o caminho mais sensato. Tem a tendência de fazer coisas hediondas apenas para matar a dor de um sentimento temporário, mesmo quando tal sentimento é completamente suportável, desde que a pessoa não se entregue a ele. Tem a tendência de manter as aparências, ainda que isso leve a uma vida de completo vazio. Enfim, ele mostrava situações e circunstâncias que exploravam os limites da época e, até certo ponto, fazia refletir o público que se encaixava em algumas delas. Não posso afirmar que concordo plenamente com as obras dele, mas, foi o que consegui entender das suas façanhas (Malvina, 2014).

Verificou-se da mesma maneira o domínio dos conteúdos e a organização de ideias com maior riqueza de detalhes – se compararmos com a resposta da primeira aluna –, enfocando peculiaridades da obra e personagens. Em ambos os casos mostrou-se um nível exemplar de conhecimento que julgo essencial sobre o autor, tanto que nas respostas também se nota embutidas as reflexões acerca das informações, logo, o exercício do senso crítico e a comprovação de que aprenderam, de fato, o fundamental.

A seguir, passo às comparações das respostas nos intervalos entre os meses de julho, agosto e setembro, para verificação da abrangência do conhecimento, isto é, se ele permaneceu neutro, esvaiu-se ou transformou-se. Caso a última hipótese seja comprovada, passaremos para a comparação dos níveis de informação no referente ao conteúdo, clareza e organização entre a primeira e a segunda resposta.

MÊS DE JULHO:

Sinhazinha: 1ª resposta:

Sobre os conteúdos do autor Nelson Rodriguez, as obras, eu aprendi algumas coisas, alguma que eu já sabia... que na vida nem tudo é doce, nem tudo termina em um final feliz. O Nelson com suas histórias e personagens mostrou que não só na vida, mas nos livros também tem tragédias e finais ruins. Eu não sou muito de ler, mas as poucas histórias que eu li todas terminavam com finais felizes ou coisas parecida, que 'eu' [Sinhazinha] conheço, Nelson foi o primeiro autor que nas suas histórias fez finais trágicos assim, tristes... A realidade... (Sinhazinha, 2014).

MÊS DE SETEMBRO:

Sinhazinha: 2ª resposta:

Eu aprendi com os textos do Nelson Rodrigues que a vida não é sempre fácil, que a vida não é nenhum mar de rosas, que todos nós temos problemas. Das histórias de Nelson que eu li, todas tinham coisas tristes, as histórias dele são boas porque mostra a realidade do nosso mundo, e as pessoas se identificam com alguns personagens, e gostam de suas realidades (Sinhazinha, 2014).

- **Comparação entre as respostas:** ainda que ambas as respostas contemplem o necessário para a discussão dos conteúdos em relação às obras e personagens, a resposta do mês de julho não foi tão clara e fluída na organização das informações comparada a do mês de setembro. Nesta, os dados foram melhores entrelaçados e fizeram mais sentido sem dar a impressão de “desleixo”, por assim dizer. Interessante notar essa diferença, pois o intervalo de tempo não prejudicou o aprendizado, pelo contrário, manteve os elementos principais e ainda progrediu na montagem final.

MÊS DE AGOSTO:

Anabela: 1ª resposta:

Eu aprendi que além de autor, Nelson Rodrigues foi um jornalista. Aprendi que as obras do Nelson Rodrigues são inspiradas na realidade e também no [que] ele viveu, algumas de suas obras tentam mostrar como a vida realmente é, muitos dos finais trágicos escritos por Nelson tem por principal motivo a falta de amor, eu aprendi muitas coisas (Anabela, 2014).

MÊS DE SETEMBRO:

Anabela: 2ª resposta:

Bom, eu aprendi que o Nelson foi um colunista de jornal e um escritor de tipo novelas (não é novela exatamente o que eu queria dizer mas faltou palavras) de peças de teatro, aprendi que ocorreram algumas tragédias na vida dele, eu achei legal os conteúdos que foram dados sobre ele porque de certa forma eles mostram o que a falta de amor fez com o mundo, mostram que sem amor o homem se tornou cruel e mau o Nelson sempre contava uma história que no final tinha um fim trágico, algumas pessoas apenas se prendem a história e no fim acabam 'chocadas', sua história eram sobre: traição, ódio, homossexualismo, algumas sobre amor é claro, mas ao meu ver ele escrevia o que ele queria, o que ele sentia, porque eu acho que o que ele queria mesmo é chamar a atenção das pessoas, mostrar pra elas que nem tudo é um mar de rosas ele usava fins que eram grandiosos em tragédia não só para divertir, mas também para fazer pensar. tipo na época que em que ele viveu, assim como hoje, as pessoas não querem aceitar que existe traição, gays, tristeza, que a vida não é tudo de bom. Bom, ele também quis mostrar que nem tudo é como parece ser e que muitas pessoas usam um tipo de 'máscaras' se é que me entende. Bom falou uma coisa que eu gostei que era tipo 'Não se deve fazer sexo se não houver amor', e eu super concordo com ele, tipo nós devemos amar de verdade quem está ao nosso lado, devemos cuidar e aprender a entender, devemos aprender que todos tem opiniões diferentes e nós temos que respeitá-las. E é claro, não devemos ficar com uma pessoa se agente não amar ela. E se agente ama deve cuidar. Bom, essa é a minha opinião, e também o que eu aprendi com o Nelson (Anabela, 2014).

- **Comparação entre as respostas:** o mesmo aconteceu entre as respostas, ou seja, os dados continham o essencial e a resposta do mês setembro foi mais completa em termos de conteúdo, organização e clareza do que a do mês de agosto. E neste caso houve uma mudança muito drástica na diferenciação, pois a gama de informações e detalhes da segunda resposta ultrapassaram enormemente a primeira e também a segunda resposta da análise anterior. A aluna demonstrou domínio de vários aspectos dos conteúdos de Nelson Rodrigues ao expor informações que contemplavam desde o início da carreira do dramaturgo, passando por uma análise de suas obras até chegar às lições de moral das mesmas e relacionar isso com a aplicabilidade para a vida real.

Os dois exemplos acima resumem os progressos de todos os alunos que refizeram a questão, pois sem exceções, as segundas respostas ficaram acima do nível das primeiras. O que me levou a deduzir que o intervalo de tempo, em vez de prejudicar o aprendizado, melhorou seu desempenho. Ao meu ver, os alunos não estagnaram suas reflexões durante os meses que se passaram, mas refletiram sobre o processo, por consequência revisaram os conteúdos, ou mesmo foram atrás

de novas informações, pois as respostas da segunda etapa estiveram bem mais esclarecidas e completas. Nos parágrafos abaixo darei destaque para um caso especial que considero de extrema relevância para ser analisado, pois a melhoria da resposta deveu-se a um aspecto peculiar. Vejamos:

MÊS DE AGOSTO:

Geni: 1ª resposta:

Aprendi que as pessoas tem sempre duas caras, que por fora elas parecem ter uma personalidade, mas por dentro é outra coisa, vou levar para a vida o ensinamento de que nunca devemos confiar totalmente nas pessoas devemos sempre ficar com um pé atrás (*Geni*, 2014).

- **Comentário:** esta aluna desde o início do estágio apresentou muita imaturidade e desinteresse explícito na maioria das aulas. E isso muitas vezes atrapalhava os colegas, devido à conversa paralela que mantinha com uma colega em especial. Além do mais, havia um forte traço de desconfiança da parte dela em relação aos colegas. Isso me fez até entender um pouco a generalização da resposta, a qual pode ter sido reforçada com os conteúdos do autor. Mas fiquei preocupada com ela, pois parecia um pouco perturbada. Porém, com o passar das aulas, a aluna apresentou mudanças em seu comportamento que influenciaram na segunda resposta.

MÊS DE SETEMBRO:

Geni: 2ª resposta:

Bom as obras do Nelson eram bem dramaticas, tinha amor e odio. Eu aprendi que temos que ser pacientes e tentar resolver as coisas com calma e respeito. Aprendi também a ser mais tolerante e não só pensar em mim e ver que o mundo não gira só em torno de mim (*Geni*, 2014).

- **Comparação entre as respostas:** a resposta do mês de agosto foi altamente pessimista e negativa, já a do mês de setembro mudou drasticamente e apresentou uma especificidade encantadora:

transformação do pensamento. Além do mais, em outra resposta (de uma questão diferente), a aluna mencionou que o que a atrapalhou no aprendizado foi ela não confiar nos colegas. Isso evidencia um grave problema de relacionamento, porém, o período de distanciamento das respostas fez com que mudasse (ainda bem!) completamente o seu pensamento. Logo, seu aprendizado anterior a fez refletir durante o intervalo de tempo, sem contar com as respostas que foram comparadas aqui, as quais apresentaram uma diferença marcante de conteúdo. Aliás, adolescente também mencionou na resposta em outra questão da mesma atividade, que a experiência a ajudou a refletir sobre seus sentimentos. E há uma grande chance de ter sido essa reflexão a responsável principal por sua mudança.

Os aprendizados sobre Nelson Rodrigues se mostraram mais abrangentes do que a mera retenção de informações, associação de dados e desenvolvimento do raciocínio lógico e elaborações precisas sobre seus conteúdos. Esta aprendizagem elevou o seu nível a partir do momento em que causou reflexão não apenas acerca da matéria, mas sim para contextualizações com o mundo e as pessoas que nele vivem e compartilham suas experiências. Os adolescentes passaram a se perceberem nas relações de convívio, dentro e fora do ambiente escolar; evoluíram seus pensamentos e, possivelmente, modificaram suas identidades com o novo aprendizado, pois ele mexeu diretamente com suas emoções e sentimentos.

V) MEMÓRIAS:

Nosso acervo de memórias faz com que cada um de nós seja o que é, um indivíduo, um ser para o qual não existe outro idêntico.

(Camarota; Bevilaqua; Izquierdo, 2013, p. 242)

Com esta frase, inicio a última das categorias, pois é aqui que a essência de todos os achados deste projeto se mostra desnuda em sua grandeza. De nada adiantaria tanto trabalho (e como!) caso o mínimo de esperança não se fizesse presente no desejo de melhorar não apenas o aprendizado em termos dos conteúdos aplicados, mas em fazer algo que tornasse parte da vida dos alunos maneira especial, inspiradora e transformadora, ou seja, fixado em suas memórias.

Estas, em conjunto com as emoções e sentimentos, conduzem o comportamento, desenvolvem o raciocínio e auxiliam na regulação do equilíbrio do organismo. É com enorme e quase incontida felicidade que chego até estas linhas para dizer que todo o esforço valeu muitíssimo a pena! Meus queridos alunos e alunas foram além das expectativas e de fato fizeram do processo um aprendizado para vida!

Neste momento, serão identificadas as três subcategorias vitais que compõem o acervo de suas memórias e que provavelmente moldarão suas identidades daqui para frente: a) *PROGRESSOS NO APRENDIZADO DA TURMA*; b) *PROGRESSOS NO APRENDIZADO INDIVIDUAL*; c) *APRENDIZADOS MÚLTIPLOS*.

a) *PROGRESSOS NO APRENDIZADO DA TURMA:*

As aulas foram elaboradas com intuito de facilitar o aprendizado da pessoa em si e também do grupo. A dinamização das atividades foi um dos agentes responsáveis por isso, pois era realizada destinando-se a integrar, unir, dar espaço para debates, troca de ideias e exposição de opiniões. Fatores que favoreceram o reconhecimento do outro fora nos grupinhos com os quais estavam acostumados. Assim, sentiam-se mais confortáveis na medida em que essa interação acontecia durante as aulas e eram reforçados o reconhecimento de suas habilidades, o potencial dos trabalhos desenvolvidos e atenção especial às suas necessidades, o que os tornavam mais ativos, participativos. Ali eles se conheceram um pouco melhor, em especial por ser uma turma heterogenia; faziam-se também presentes e autônomos, mais flexíveis com os colegas e dispostos a ajudar, na maioria das vezes. Como foi o caso relatado por esta aluna sobre uma das aulas:

“(...) ajudou que eles [os colegas] conversaram comigo e com o resto da turma e me deixou mais tranquila na apresentação da comida.” (Zulmira, 2014)

É essencial manter um diálogo com a turma e apaziguar qualquer desavença que venha a acontecer, e uma maneira bem interessante é falar com eles como iguais, sem colocá-los em uma posição infantilizada, mas reconhecer suas emoções e dar valor aos sentimentos que poderiam estar presentes naqueles momentos. LeDoux e Damásio situam-nos de que “tanto emoções quanto sentimentos também

desempenham um importante papel no comportamento social, incluindo a formação de julgamentos morais e a elaboração de decisões econômicas” (LEDOUX; DAMÁSIO, 2014, 949). Em certas situações, os alunos percebiam o meio mais favorável para lidar com os problemas e rapidamente mudavam sua postura em relação aos colegas. E caso alguém desempenhasse um comportamento hostil, por assim dizer, em seguida se desculpava e reconhecia a “mancada”. Isso serviu de modelo para os outros que se adaptavam ao ambiente na medida em que a consequência de seus atos modificavam a si mesmos, logo, adquiriam mais responsabilidade e aprendiam com os erros:

“Eu acho que melhorou o comportamento dos colegas.” (Tuísca, 2014)

“Acho que todos ficaram ‘melhores’, até em relação a entrega dos trabalhos, pois foi algo bom de se fazer.” (Rosinha, 2014)

“Na minha opinião, foi um tanto ‘calmo’, pois não é do feitio de meus colegas gostar tanto de uma matéria.” (Agenor, 2014)

Sentir os estados emocionais a partir do contato com os estímulos externos do intercâmbio grupal, isto é, ter a consciência das emoções que brotavam dali ofereceu plasticidade de resposta com base nas especificidades aquelas interações com o meio social em que estavam inseridos (DAMÁSIO, 2004). O que suscita na evolução da relação entre eles quando dizem ter se respeitado mais e ao desenvolverem maior responsabilidade no que diz respeito à execução das tarefas, pois receberam e participaram das atividades positivamente, ainda que com alguns percalços no meio caminho.

b) *PROGRESSOS NO APRENDIZADO INDIVIDUAL:*

Mesmo com o curto período que passamos juntos, eles aprenderam mais que exclusivamente os conteúdos sobre o Nelson Rodrigues. A experiência refletiu em suas vidas diretamente, e isso torna fundamental a dedicação e esforço para criar novos meios de fazer as aulas cada vez melhores, de cativar os alunos e o mais essencial: ser útil para a vida deles! Afinal, o “[...] conjunto de nossas memórias determina, em última instância, aquilo que denominamos ‘personalidade’

(Cammarota; Bevilaqua; Izquierdo, 2013, p. 242). Ou seja, as escolhas que fazemos para seguirmos em frente todos os dias são fundamentais para deixarmos a nossa marca no mundo de modo genuíno. E dentre tantos aprendizados que podemos ter durante o processo de desenvolvimento, desde o mais simples ao mais complexo, aqueles adolescentes relataram muitos progressos. Tendo como exemplos o aumento da atenção, melhoras na sociabilidade, mais paciência e tolerância, cautela na hora de agir. O que comprovou os benefícios da proposta da integração de vários fatores – abordados nas páginas anteriores – do método de ensino por possibilitar mudanças intrínsecas nos estudantes:

“O meu comportamento melhorou, e me ajudou a pensar antes de fazer alguma coisa.” (Tuísca, 2014)

“(…) me ajudou a ser mais atenciosa.” (Hilda, 2014)

“(…) ajudou a refletir sobre os meus sentimentos.” (Geni, 2014)

“Creio que me ‘abri’ mais, fiquei mais sociável.” (Rosinha, 2014)

“(…) eu que sou tímida consegui me soltar mais e participar de tudo.” (Silene, 2014)

“Mudou o modo de agir com as pessoas. (...) a ver a vida de uma forma diferente, ter o ‘olho calmo’, para respirar, antes de tomar decisões precipitadas.” (Pimentel, 2014)

Roberto Lent destaca o valor desse reflexo na composição do ser, e que depende da atividade do sistema nervoso para tal:

Pode-se dizer que a sua memória alimenta a sua autobiografia, o repositório das suas vivências e sentimentos. [...] a memória não reúne todas as experiências que vivenciamos, mas apenas aquelas que selecionamos – consciente ou inconscientemente – para serem armazenadas e depois lembradas. [...] essa complexa tarefa é realizada por diferentes processos neuropsicológicos, utilizando múltiplas regiões do sistema nervoso (LENT, 2010, p. 656).

As memórias têm tamanha influência na tomada de decisões, nas ações, na relação do sujeito com o mundo. E para esses adolescentes que estão em fase de amadurecimento, os aprendizados se somaram de forma a beneficiar suas escolhas por meio da reflexão, do modo de agir e conhecer a si mesmo e da conduta que desejam ter daqui para frente.

c) APRENDIZADOS MÚLTIPLOS:

Esta subcategoria pode ser considerada, em particular, uma tradução do conglomerado de informações a respeito das obras do autor e dos debates que elas proporcionaram. As exposições de pensamento dos alunos basearam-se fortemente em situações que aconteceram com os personagens de Nelson Rodrigues. Foram processadas e refletidas por eles de modo a reverberar em suas conclusões, para então direcionar seus posicionamentos e ações futuras aplicadas em situações reais. A peculiaridade maior desse aprendizado está no motivo de terem, à sua maneira, interpretado a obra do autor de modo a desenvolver a aprendizagem através da reflexão sobre os erros dos personagens. Após os debates em sala de aula, eles levaram isso como exemplo para a vida:

Aprendi que devemos respeitar as orientações sexuais dos outros. E que trair as pessoas é algo muito sério. Como pouco que sei sobre o Nelson Rodrigues aprendi também que todas pessoas tem o direito de poder se expressar livremente, e que por trás de cada pessoa, há um “Anjo Pornografico”, o que pra mim significa que toda pessoa tem seu lado pervertido (Agenor, 2014).

Este aluno fez comentários pertinentes sobre o que aprendeu dos aspectos relacionais entre as obras ficcionais e o mundo real, e ainda deu um toque divertido em seu raciocínio, como o próprio Nelson Rodrigues fazia. A aluna seguinte fez a mesma coisa, mas de uma forma mais romântica, com um registro de sua personalidade:

Em relação com os personagens de Nelson aprendi que temos que dar amor, atenção, carinho e amar seu companheiro (a), como por exemplo se o casal briga, tentar resolver com uma conversa amigável, ou tentar entender a vida do companheiro pra ter uma vida legal com a pessoa e ninguém sair ferido o final do relacionamento. [...] Também aprendi que quando uma pessoa gosta de alguma coisa, você não é obrigada a gostar ou seguir os ritmos da outra pessoa, porque o que é bom pra ti talvez pra ela não seja (Maria Cecília, 2014)!

Demonstrou também o respeito, compaixão e reconhecimento pelo outro, além de elaborar possíveis condutas comportamentais para a resolução de problemas. E mais uma vez, podemos perceber como os conteúdos sobre o Nelson fizeram um forte elo com a realidade, muito além da simples retenção de informações. Os

alunos desenvolveram raciocínios, novamente, com base nas emoções e sentimentos acarretados durante o processo do aprendizado. Para eles, foi positivo para sua existência e para compreensão mais ampla sobre os infortúnios que as pessoas podem produzir no ambiente fora da ficção. Coisas como essas serviram para que os adolescentes ponderassem situações com as quais são evidenciados papéis importantes dos sentimentos, como questões relacionadas ao amor, nas quais se faz importante dedicar atenção e carinho ao próximo para procurar compreender suas atitudes e escolhas, não obrigar as pessoas a seguirem o que você acha certo.

E se por acaso as coisas não saírem como o planejado, lidar com isso de modo maduro, flexível, como colocou este aluno: “(...) aprendi a dar valor a pessoa que você ama, mas se um dia esse amor acabar, sempre siga em frente pois um dia você pode encantar uma outra pessoa” (Oswaldinho, 2014).

Na resposta da próxima estudante, é perceptível a visão do mundo que ela constituiu através dos conteúdos trabalhados em aula:

Aprendi que as coisas são muito piores do que eu podia imaginar, aprendi que muitas pessoas não sabem lidar bem com vários sentimentos e outras que lidam super bem com isto. Aprendi também que a falta de amor pode gerar uma imensa tragédia e que precisamos compreender os outros, compreender o sentimento delas (pessoas). Aprendi a não confiar tanto nas pessoas, mas fazelas conquistar minha confiança e que nem todos são o que aparentam ser (Hilda, 2014).

Ainda que exista um lado um pouco pessimista – ou seria realista? – em seu pensamento, na sua totalidade revela-se mais magnitude em relação às atitudes das pessoas. Também exibe a inocência com a qual ela convivia antes de conhecer as obras do autor, naturalmente por ser muito nova e desconhecer até então como os sujeitos podem fazer escolhas erradas, que talvez gerem consequências fatais. Ademais, ela elaborou uma ótima colocação a respeito de como lidamos com os nossos sentimentos e a importância de valorizarmos os sentimentos alheios para nos guiarmos. Por conseguinte, percebe-se um ponto capital relacionado novamente à modificação de sua inocência, agora como forma de proteção para sobrevivência. Sua frase final constata que a adolescente não deixa de confiar completamente nas pessoas, ainda que nem todas sejam aquilo que aparentam, logo, fica em estado de alerta para qualquer eventualidade. E o discernimento maior encontrado em seu raciocínio é que, apesar de todo o mal que os seres humanos podem causar por

conta desses infortúnios, ela escolhe ganhar a confiança das pessoas, manifestando maturidade adquirida através desses aprendizados.

Outro aluno levou sua experiência para um nível bastante significativo sobre como alcançar suas metas de vida com esforço e dedicação:

Em relação à vida eu aprendi bastante coisas, aprendi que na vida se quiser alguma [coisa] tem que trabalhar, lutar pelos seus objetivos e não ganhar tudo de mão beijada, como tem muitas pessoas que ganham tudo sem se esforçar e desvalorizam o que se ganha com muito esforço (Tuísca, 2014).

Por via da observação e avaliação do comportamento de terceiros, da mesma forma que os seus colegas, ele projetou uma perspectiva que o guiará em suas próximas ações por sentir que é a coisa certa e mais digna a fazer. Isso pode ser visualizado melhor mediante a noção de que os processos neurais responsáveis pelos sentimentos capacitam a pessoa a antecipar e planejar o futuro (LEDOUX; DAMÁSIO, 2014, 949). Afinal de contas:

O passado – nossas memórias, nossos esquecimentos voluntários (e involuntários) – não apenas conta quem somos, mas também permite nos projetar um futuro, isto é, nos diz quem poderemos vir a ser. Nossa memória constitui nosso acervo pessoal de dados, o único que possuímos, o tesouro que nos permite traçar as linhas de ação atravessando o presente efêmero em que vivemos rumo ao futuro. Se não nos lembramos de como se caminha, não poderemos fazê-lo (CAMMAROTA; BEVILAQUA; IZQUIERDO, 2013, p. 242).

Quase que em unanimidade, essas experiências por que passaram os alunos reverberaram na estrutura de suas identidades e formaram memórias com as quais construíram aprendizados significativos que, por sua vez, foi a intenção desde o início. Ajudou tanto a eles quanto a mim: a renovar e modificar nossos pensamentos, a refletir melhor sobre as nossas atitudes e as das pessoas que convivem ou não em nosso meio; em suma, amadurecemos e intensificamos a importância das relações, pois é delas que tiramos novos aprendizados através da experiência, os quais estarão sempre de mãos dadas com nossos sentimentos e emoções para validar e equilibrar nossas vidas.

5 Considerações finais

Os resultados desta pesquisa muito se deveram à construção das estratégias de ensino criadas a partir da investigação de alguns conceitos básicos em Neurociências, escolhidos conforme melhor se encaixavam na proposta, a auxiliarem no desenvolvimento do aprendizado de forma integrativa. A partir do método de ensino concebido e aplicado na experiência de estágio, puderam-se constatar resultados positivos. A começar pela boa recepção por parte dos alunos à adaptação de conteúdos que, quase em unanimidade, recebeu aceitação. Houve resistência apenas de um pequeno grupo, mas que prontamente cedeu após a readaptação para suas necessidades e, por consequência, tirou proveito da situação de forma positiva; as poucas pessoas que preferiam estudar outros temas, gostaram da sugestão ainda assim. Verificou-se satisfatória a busca por meios de adaptar o material para o grupo em questão, fazendo um elo com o contexto em que estão inseridos, o que mostra sua utilidade e aplicabilidade nos ambientes em que traçam suas histórias de vida. Desta forma, o interesse tornou-se maior e as aulas foram mais efetivas em termos de andamento e proveito para ambos os lados.

Aliadas ao aludido acima, a relação e conduta amistosas construídas e ancoradas em doses de carinho, motivação, incentivo, compreensão, respeito e alto astral potencializaram o desejo por desenvolver novos conhecimentos. O que leva a reflexão sobre a importância da troca e cuidado entre *professor-alunos*, além de evidenciar a falha no sistema hierarquizado em que o poder encontra-se única e exclusivamente sob a autoridade do responsável pela sala de aula, isto é, nas mãos do docente. Acredito na ideia de que os alunos precisam de voz, liberdade, mas esta deve ser moldada em parâmetros pré-estabelecidos anteriormente com o grupo, para que evite problemas prejudiciais ao aprendizado, o qual poderia ser muito mais aproveitado afora isso.

Já as atividades inspiradas nos estilos de aprendizagem deram um salto operativo no quesito dinamicidade e interesse, sobretudo porque os adolescentes sentiram-se mais motivados e animados a participarem das aulas devido à diversidade que conseguiu contemplar, fortalecer e reter o essencial dos conteúdos, de modo divertido e sem sobrecarga. Constatou-se que o modelo tradicional em que os estudantes passam tempo demasiado e sem atrativos dentro da classe, não é tão

receptivo se comparado à diversificação do ensino. Todavia, com base na experiência relatada neste trabalho, torna-se imprescindível levar aos poucos a inovação ao espaço escolar. Pois dependendo de sua abrangência e divergência do padrão comumente estipulado nas escolas, pode haver certa confusão e estranhamento por parte dos alunos inicialmente, como aconteceu com a co-criação. O que não impede, em todo caso, abertura para novas possibilidades a serem exploradas, moldadas e lapidadas, com intuito de aguçar a criatividade, imaginação, propiciar o crescimento fundamental nos dias de hoje para aquele que escolhe a docência como profissão.

Com a união dos elementos discutidos até o momento, a consolidação do domínio essencial dos conteúdos por parte dos discentes revelou-se animadora. Os estudantes souberam transmitir claramente as informações a respeito de aspectos principais da matéria, desde a vida, obra e personagens do autor estudado, transpassando por reflexões, debates e conexão com a realidade. Sendo estes fatores que cruciais para afinar o senso crítico, a percepção do mundo e a filtragem de informação. Por conseguinte, o ganho disso para suas vidas apresentou-se vasto na contemplação de aprendizados múltiplos tanto de modo individual quanto ao grupo em geral. Transformaram pensamentos, despertaram emoções que construíram sentimentos e desejos de mudança e o mais especial: suas vidas foram modificadas através renovação de suas identidades.

É importante ressaltar que neste trabalho esteve presente, em certos momentos, questões de Neurociências agregadas à terminologia do Behaviorismo, como “estímulo positivo”, “estímulo negativo”, “reforço”, “condicionamento clássico”, “condicionamento operante”, que à primeira vista pode gerar algumas contradições sobre a minha proposta e linha de pensamento, que propõem maior liberdade aos estudantes. Todavia, durante o percurso, fizeram-se necessárias intervenções adaptadas para situações específicas como evidenciado no decorrer da pesquisa, mas sempre considerando a subjetividade e escolhas do sujeito, não levando em conta apenas as reações condicionadas por estímulos, como segue a corrente psicológica mencionada. Fica, então, como desafios futuros para minha vida profissional e trabalhos acadêmicos, a problematização e reformulação dessa prática e de suas contradições. Bem como o aprofundamento nas disciplinas neurocientíficas para aprofundar e desenvolver ainda mais as estratégias de ensino abordadas nesta pesquisa.

Foram tantos achados significativos que proporcionaram a aventura em Neurociências, que a ânsia por refinar este tesouro e intensificar o exercício da docência é quase descomunal! Transmutar o universo dos saberes, a forma de ver as coisas para tentar tirar o máximo delas pode ser um dos belos caminhos de nos constituirmos cada vez mais seres humanos realizados; que não se contentam em habitar os limites do ponto de vista egoísta, mas fazem movimentos que abraçam o cerne da questão, ou melhor, o sentido que queremos dar para a nossa vida.

Referências

ABOITIZ, Francisco; MONTIEL, Ruan. Evolução do Cérebro e do Comportamento. In: LENT, Roberto. (Org.). **Neurociência da Mente e do Comportamento**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2013. cap.3, p. 43-53.

CAMMAROTA, Martín; BEVILAQUA, Lia R. M.; IZQUIERDO, Iván. Aprendizado e Memória. In: LENT, Roberto. (Org.). **Neurociência da Mente e do Comportamento**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2013. cap.11, p. 241-252.

CONSENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor B. **Neurociência e Educação: como o cérebro aprende** 1.ed. São Paulo: Artmed, 2011. 151 p.

DAMÁSIO, António R. **Em busca de Espinosa: prazer e dor na ciência dos sentimentos**. 1.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 358 p.

_____. **O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano**. 3.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. 259 p.

GARDNER, Esther P.; JOHNSON, Kenneth O. A codificação sensorial. In: KANDEL, Eric R. et al. **Princípios de Neurociências**. 5.ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. cap.21, p. 393-414.

GUYTON, Arthur C; HALL, Jhon E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 12.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1151 p.

LEDOUX, Joseph E.; DAMÁSIO, Antonio. Emoções e sentimentos. In: KANDEL, Eric R. et al. **Princípios de Neurociências**. 5.ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. cap.48, p. 938-950.

LENT, Roberto. **Cem Bilhões de Neurônios?: Conceitos Fundamentais de Neurociência**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 765 p.

_____. (Org.). **Neurociência da Mente e do Comportamento** 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2013. 356 p.

_____. A Educação Muda o Cérebro. In: LENT, Roberto. (Org.). **Sobre Neurônios, Cérebros e Pessoas**. – São Paulo: Atheneu, 2011. p. 138-143.

LIMA, Elvira S. **Neurociência e Aprendizagem** 2.ed. São Paulo: Inter Alia, 2010. 32 p.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da. **Pistas do Método da Cartografia**. – Porto Alegre: Sulina, 2012. 207 p.

RELVAS, Marta P. **Neurociência e Educação: potencialidades dos gêneros humanos na sala de aula** 2.ed. Rio de Janeiro: WAK editora, 2010. 158 p.

RODRIGUES, Sonia. **Nelson Rodrigues por ele mesmo**. 1.ed. Rio de Janeiro: Autoria C, 2012. 156 p.

SHIZGAL, Peter B.; HYMAN Steven E. Homeostase, motivação e estados de adicção. In: KANDEL, Eric R. et al. **Princípios de Neurociências**. 5.ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. cap.49, p. 952-968.

SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão** 1.ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012. 222 p.

On line

BOAVISTA, Cristiana. **Nelson Rodrigues e o teatro do desagradável: um olhar simbólico sobre a vida e obra do autor**. Disponível em: <http://www.jung-rj.com.br/artigos/nelson_rodrigues_e_o_teatro_do_desagradavel.htm>. Acesso em: 10 dez. 2014.

FRANCO, Augusto de. **COCRIAÇÃO: REINVENTANDO O CONCEITO**. 2012. Disponível em: <<http://net-hcw.ning.com/page/co-criacao-reinventando-o-conceito>>. Acesso em: 05 out. 2014.

CASTRO, Ruy. **O anjo Pornográfico: a vida de Nelson Rodrigues**. 1997. Disponível em: <http://geilsonferreira.weebly.com/uploads/1/5/8/7/15877722/o_anjo_pornografico_-_a_vida_de_nelson_rodrigues_-_ruy_castro.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2014.

DVD

BRASIL. Paulo Aspis. ATTA Mídia e Educação. **Adolescência: o cérebro em transformação**. São Paulo, 2009. 1 DVD.

BRASIL. Paulo Aspis. ATTA Mídia e Educação. **Cérebro: Guia do Proprietário**. São Paulo, 2009. 1 DVD.

Artigo de Periódico (revista)

BOEMER, Magali Roseira. A condução de estudos segundo a metodologia de investigação fenomenológica. **Competência:** revista latino-americana de enfermagem – RJ, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 83-94, 1994.

Apêndices

Apêndice A – Síntese do Plano de Ensino Base (PEB)

1. Dados de Identificação:

- 1.1 Nome do licenciando (a): Hirina Renner Costa
- 1.2 Série / Turma: 2º grau/1ºC
- 1.3 Carga horária: 20h
- 1.4 Dia da semana / horário: terça-feira/16:08hr às 17:25hr
- 1.5 Número de alunos: 36
- 1.6 Média de idade: 15-17

2. Conteúdos / Contextualização:

1) *Apresentação de Nelson Rodrigues*: fazer-se conhecer um dos mais importantes representantes do teatro brasileiro, Nelson Rodrigues, e suas contribuições para a história do Teatro Brasileiro.

2) *Leitura e análise dramática*: trabalho em cima da leitura da peça *Toda Nudez Será Castigada*, de Nelson Rodrigues. Aguçar a imaginação, trabalhar a interpretação de texto, contextualização da linguagem e contexto histórico, além de apresentar e trabalhar com instrumentos dramatúrgicos de análise. Proporcionar discussões e troca de ideias a respeito dos temas encontrados dentro da peça, a estimular, assim, o senso crítico e liberdade de expressão.

3) *Seminários (trabalho artístico final)*: promover o desenvolvimento de ideias para a formação do trabalho final a partir de sua exposição para a turma e troca de informações, palpites, complementos, sobretudo, a organização de seus conceitos na exposição oral para a turma, com intuito de explorar a clareza e criatividade na apresentação.

4) *Criação e apresentação artística*: estimular as habilidades artísticas dos alunos, juntamente com sua imaginação, criatividade e organização de ideias para comporem o trabalho final.

6. Metodologia de trabalho:

- Discussão de temas;
- Co-criação de atividades;
- Apresentação de seminário;

- Proposta de atividade artística;
- Utilização de texto dramático;

7. Recursos:

- Material multimídia;
- Recurso corpóreo-vocal e atividades manuais;

8. Avaliação Conceitual:

- Respeito;
- Participação;
- Compromisso;
- Desenvolvimento;
- Responsabilidade;

9. Cronograma:

CRONOGRAMA			
DATAS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS
06/05	- Apresentação e informações gerais sobre a proposta e os conteúdos.	- Conhecer melhor a turma e fazer com que me conheçam para que possamos iniciar um vínculo de respeito e confiança. - Fazer um apanhado geral do perfil e anseios e necessidades da turma. - Fazer uma pequena introdução sobre o tema base proposto para co-criação dos conteúdos.	- Apresentação da professora para os alunos e vice-versa. - Explicar devidamente o motivo (estágio) e o período da presença da professora na turma. - Indagar os alunos sobre suas expectativas e desejos quanto à disciplina.

	- Vida e Obra de Nelson Rodrigues.	- Apresentar aos alunos, o ousado e grande representante revolucionário do teatro brasileiro, Nelson Rodrigues. - Apontar as principais contribuições do escritor para a cena teatral brasileira. - Instigar a curiosidade e interesse pelas peças do autor. - Trabalhar com o julgamento acerca dos pontos de vista que os alunos tiveram sobre Nelson Rodrigues e seu papel no Teatro Brasileiro.	- Apresentar um apanhado geral sobre a vida e obra de Nelson Rodrigues, com a utilização de material <i>PowerPoint</i> e exibição do vídeo documental <i>100 anos de Nelson Rodrigues</i>. - Discutir sobre o conteúdo apresentado e elucidar possíveis dúvidas.
	- Proposta da do Plano de Ensino Base e co-criação.	- Fazer com que fiquem a par da proposta e possam discuti-la. - Abrir espaço para ideias e modificações conforme o desejo da turma que surgirem no momento.	- Apresentar, através do recurso de <i>PowerPoint</i>, a proposta de trabalho. - Informar sobre a proposta da leitura, discussão e análise da peça de Nelson a ser trabalhada (<i>Toda Nudez Será Castigada</i>, composta por três atos) e apresentar um apanhado geral do seu conteúdo. - Expor a trajetória dos conteúdos e dos materiais a serem trabalhados com a

			utilização multimídia. - Apresentar a proposta do seminário e do trabalho artístico final.
	- Proposta para casa.	- Estimular a troca e exposição de ideias, estimular a imaginação, criatividade, responsabilidade e compromisso.	- Propor que, individual e coletivamente, discutam durante a semana sobre o Plano de Ensino Base e levem, para a próxima aula, por escrito, ou como preferirem, ideias para modificá-lo conforme acharem necessário.
13/05	- Exposição e discussão de ideias para os conteúdos a serem trabalhados.	- Estimular a exposição de ideias e troca de opiniões. - Desenvolver discussões sobre os trabalhos propostos. - Trabalhar o respeito no que se refere às distintas opiniões que poderão surgir.	- Propor a exposição das ideias e discuti-las com a turma para chegarmos a um consenso de como serão trabalhados os conteúdos daqui pra frente.
INÍCIO DE PROPOSTAS BASE DE TRABALHO PARA OS PRÓXIMOS CONTEÚDOS			

13/05	- Introdução a leitura e discussão da peça <i>Toda Nudez Será Castigada</i>.	- Introduzir os alunos ao primeiro contato com a obra de Nelson Rodrigues. - Estimular a imaginação a partir da leitura dramática. - Experimentar a relação leitor-personagem. - Buscar a estimulação do pensamento holístico, tendo em vista as várias possibilidades de análise do texto e suas personagens. - Promover a associação de conteúdos da peça com contextos da atual sociedade. - Estimular o desejo e curiosidade aos fatos que se seguirão no decorrer da continuação da leitura.	- Fazer a leitura dramática do primeiro ato da peça com a divisão de cada personagem entre os alunos. - Indagar sobre quais foram as primeiras impressões sobre a peça e suas personagens. - Propor a discussão sobre o que fora lido até então e contextualizar o conteúdo nos dias atuais.
	- Proposta para casa.	- Estimular a pesquisa para que possam embasar com maior propriedade seus argumentos.	- Buscar informações sobre os assuntos discutidos a serem retomados na próxima aula com a continuação da leitura da peça.
20/05	- Continuação da leitura e discussão da peça <i>Toda Nudez Será Castigada</i>.	- Estimular a discussão e o senso crítico sobre o conteúdo da obra. - Buscar a estimulação do pensamento holístico, tendo	- Fazer a leitura dramática do segundo ato da peça com a divisão de cada personagem entre os alunos.

		em vista as várias possibilidades de análise do texto. - Estimular a imaginação e criatividade. - Incitar a exposição, troca e discussão de ideias sobre os conteúdos abordados a partir dos argumentos advindos da pesquisa anterior.	- Propor a discussão sobre o que fora lido até então e contextualizar o conteúdo nos dias atuais mais argumentação advinda da pesquisa anterior. - Indagar sobre o que acharam do desfecho da peça até o momento e como acham que acontecerá no ato final.
	- Proposta para casa.	- Estimular a pesquisa para que possam embasar com maior propriedade seus argumentos.	- Buscar informações sobre os novos assuntos discutidos a serem retomados na próxima aula com a continuação da leitura da peça.
27/05	- Finalização da leitura e discussão da peça <i>Toda Nudez Será Castigada</i> .	- Estimular a discussão e o senso crítico sobre o conteúdo total da obra. - Buscar a estimulação do pensamento holístico, tendo em vista as várias possibilidades de análise do texto. - Estimular a imaginação e criatividade. - Incitar a exposição, troca e discussão de ideias sobre os conteúdos abordados a partir dos argumentos advindos das pesquisas	- Fazer a leitura dramática do terceiro e último ato da peça com a divisão de cada personagem entre os alunos. - Propor a discussão sobre o conteúdo geral da peça e contextualizar o conteúdo nos dias atuais mais argumentação advinda das pesquisas anteriores. - Indagar sobre o que acharam do desfecho final da peça, se poderia ter ocorrido de outro modo, ou não.

		anteriores.	
	- Proposta para casa.	- Estimular a pesquisa sobre novos temas. - Desenvolver a cognição com o aprendizado de palavras e conteúdos.	- Propor uma pesquisa básica sobre o que são Dramaturgia e análise de texto dramático.
03/06	- Introdução à Dramaturgia e análise de texto dramático.	- Desenvolver novos aprendizados. - Compreender e saber fazer uso dos instrumentos de análise de texto dramático. - Incitar a exposição, troca e discussão de ideias sobre o conteúdo da peça dentro de sua análise. - Elucidação de dúvidas.	- Indagar sobre a pesquisa proposta para casa. - Apresentação de <i>PowerPoint</i> sobre o conteúdo de Dramaturgia e alguns instrumentos de base utilizados para a análise de texto dramático. - Discussão sobre a peça e os elementos que se encaixam na análise do texto. - Tirar possíveis dúvidas
	- Instruções para a próxima aula e atividade para casa.	- Estimular o trabalho em equipe, responsabilidade e organização.	- Expor a ideia do trabalho de análise de texto para ser feito na próxima aula. - Pedir para que se dividam em grupos (5 grupos de 5 pessoas e 2 grupos de 6 pessoas) para

			atividade ou fazer um sorteio na próxima aula.
10/06	- Mostra de material multimídia sobre a <i>Toda Nudez Será Castigada</i>.	- Estimular o aprendizado de novos conteúdos. - Explorar novas conexões a respeito da montagem cênica. - Elucidação de dúvidas.	- Sorteio dos grupos (se necessário). - Apresentar material multimídia com sobre a peça. - Dialogar sobre as diversas formas de montagem cênica que pode ter uma única peça.
	Trabalho presencial de Dramaturgia (Análise de Texto).	- Reforçar aprendizados anteriores. - Provocar conexões de conteúdos. - Estimular a escrita e discussão de ideias. - Desenvolvimento de trabalho em equipe. - Promover a responsabilidade, comprometimento e organização para com o trabalho proposto e o prazo de entrega.	- Pedir para que se dividam nos grupos já montados. - Entregar para cada grupo o roteiro de análise. - Propor a discussão e, em seguida, o preenchimento do roteiro para ser entregue no final da aula, ou, em último caso, na próxima aula. - Colocar-me a disposição para auxiliar e ajudar no trabalho de cada grupo.
	- Atividade para casa.	- Promover a responsabilidade, organização em grupo e comprometimento.	- Pedir para os grupos que não conseguiram finalizar o trabalho a tempo, entregá-lo na próxima aula,

			sem falta.
17/06	- Proposta da apresentação artística para a próxima aula.	- Estimular os lados artísticos de cada aluno. - Desenvolver a criatividade, imaginação. - Organizar e colocar as idéias dentro de um viés artístico.	- Propor a apresentação de trabalho artístico do modo que quiserem (teatro, música, dança, pintura, escultura, entre outros), para ser apresentado (individual ou em grupo) no último dia de aula, para o fechamento da disciplina. - Pedir para que escolham e pesquisem sobre o que querem apresentar durante a semana, para trabalharmos seu desenvolvimento na próxima aula e levem os materiais necessários para tal.
	- Apresentação do filme <i>Toda Nudez Será Castigada</i> (1973).	- Fazer conexões com a peça escrita e com os vídeos das montagens anteriores. - Esclarecer qualquer dúvida que tenha ficado pendente sobre a narrativa da peça, pois o filme é quase fiel à peça. - Estimular o reforço do conteúdo com a linguagem visual.	- Passar o filme <i>Toda Nudez Será Castigada</i> (1973), com direção de Arnaldo Jabor.

24/06	- Considerações finais sobre o filme e a peça <i>Toda Nudez Será Castigada</i>.	- Organizar e expor suas considerações finais. - Estimular a troca de ideias e construção de diálogo a partir do senso crítico.	- Discutir sobre todo o conteúdo apresentado até agora.
	- Construção do trabalho artístico.	- Organização dos grupos e das ideias. - Lapidar a pesquisa feita para o trabalho. - Estimular a criatividade, foco, atenção e imaginação. - Desenvolvimento das habilidades artísticas.	- Pedir para que se organizem entre si para atividade de construção do trabalho artístico. - Pedir para continuarem a trabalhar nos projetos. - Colocar-me a disposição pra auxílio dos trabalhos. - Fazer o acompanhamento dos trabalhos.
	- Organização das apresentações.	- Organizarem-se entre si. - Respeitar a ordem da apresentação de cada um.	- Fazer ordem de sequência das apresentações e anotá-las.

01/07	- Ajustes finais para a apresentação.	- Experimentarem algo semelhante ao que será no dia da apresentação. - Procurar lidar com o nervosismo. - Aprender a improvisar em decorrência de algum imprevisto. - Desenvolver o trabalho em grupo. - Desenvolver concentração e consciência do que está fazendo.	- Fazer um ensaio geral de todas as apresentações, na ordem estabelecida anteriormente. - Discutir com os alunos sobre as apresentações e sugerir melhoras.
	- Proposta para casa.	- Trabalhar a organização e tomada de decisão, individual ou dentro do grupo. - Finalizar os preparativos e detalhes que faltam para sua apresentação. - Lidar com a ansiedade e estresse. - Tentar fazer do processo algo prazeroso.	- Sugerir que, durante a semana, tentem fazer encontros (no caso do trabalho em conjunto) e os arremates finais para a apresentação. - Colocar-me a disposição durante a semana para auxiliar no processo, caso necessário.
08/07	- Apresentações e finalização da disciplina.	- Lidar com a ansiedade. - Experimentar a vivência artística. - Respeitar a apresentação dos colegas.	- Dar início às apresentações. - Finalizar as apresentações e discutir sobre elas.

		- Refletir sobre as experiências, facilidades e dificuldades. - Saber expor com respeito seus pontos de vista em relação à disciplina.	- Fazer considerações finais sobre todo o processo da disciplina.
--	--	---	---

10. Referências:

PAPALIA, Diane E. **Desenvolvimento Humano** - 8ª edição. – Porto Alegre: Artmed, 2006

MAGALDI, Sábato. **Nelson Rodrigues Teatro Completo. Vol. II. Tragédias Cariocas II – Toda Nudez Será Castigada** – 1ª edição. Nova Fronteira, 1981.

A Educação Proibida. Direção: Germán Doin. Produção: Verónica Guzzo. Documentário, 2:21:19. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=-t60Gc00Bt8>> Acesso em abril de 2014.

A Neurociência do Aprendizado. Direção: Paulo Aspis. Produção: ATTA Mídia e Educação. Documentário, 36'40". Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=_aPINq2lil0> Acesso em Abril de 2014.

Neurociências na Educação - Adolescência: o cérebro em transformação. Direção: Paulo Aspis. Produção: ATTA Mídia e Educação. Documentário, 30'09". Disponível em:

<http://www.youtube.com/watch?v=Cv_PGHCbUEY> Acesso em abril de 2014.

Neurociências na Educação – Cérebro: Guia do Proprietário. Direção: Paulo Aspis. Produção: ATTA Mídia e Educação. Documentário, 44'32". Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=yr4Ba334TeE>> Acesso em abril de 2014.

Introducción al Neuroaprendizaje y la Neuropedagogía. Conferência Online com Rosana Fernández Coto. 1:17:26. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=dOT9hOJ41N4>> Acesso em abril de 2014.

Nelson Rodrigues por ele mesmo. Disponível em:

<<https://docs.google.com/file/d/0B03HM6quysKHVmsyY19GSjYydUU/edit?pli=1>> Acesso em abril de 2014.

Sobre Nelson. Disponível em:

<<http://www.nelsonrodrigues.com.br/site/sobre.php>> Acesso em abril de 2014.

Material da disciplina de Dramaturgia Teatral, ministrada pela professora Marina de Oliveira.

Apêndice B – Planos de Aula e Observações Posteriores

PLANO DE AULA I

1. Dados de Identificação:

Nome da licencianda: Hirina Renner Costa

Escola: Escola Estadual de 2º Grau Nossa Senhora de Lourdes

Ano / Turma: 1ºC

Carga horária da aula: 2hr

Dia da semana / horário: Terça-feira/16:08hr às 17:25hr

2. Objetivo geral:

Fazer com que os alunos fiquem a par dos conteúdos que serão trabalhados e como se dará este processo.

3. Objetivos específicos:

- Instigar a curiosidade e interesse pelas obras do autor;
- Fazer com que fiquem a par da proposta e possam discuti-la;
- Conhecer o básico sobre Nelson Rodrigues (vida, obra e personagens);
- Promover a interação e exposição de ideias e opiniões;

4. Conteúdos:

- Vida, Obra e Personagens de Nelson Rodrigues;
- Apresentação do Plano de Ensino Base;

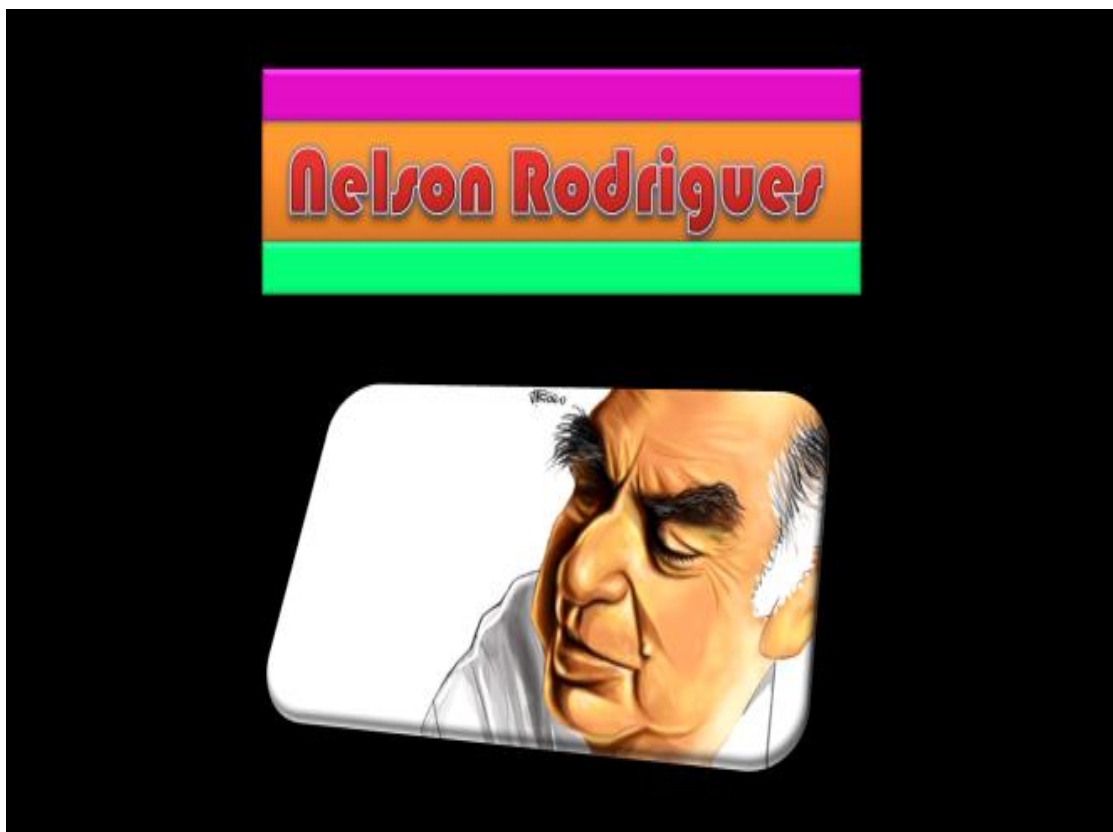
5. Desenvolvimento da aula:

A aula começa com uma pequena apresentação sobre a professora e o que ela pretende trabalhar durante o período de estágio. Em seguida, através de recurso multimídia (PowerPoint e três vídeos) será exposto um apanhado geral da vida, obra e personagens de Nelson Rodrigues. Haverá um espaço para dúvidas e questionamentos para, então, entrarmos na apresentação da proposta de trabalho que também será por via de material multimídia (Word), em que serão divulgados os

conteúdos de cada aula, brevemente, além da ideia da co-criação de atividades, seguido claro de explicações orais pela professora, por conseguinte. Por fim, haverá novamente um espaço para tirar qualquer dúvidas e exposição de ideias. Ao final da aula, uma das alunas veio conversar comigo em particular e expôs um o problema sobre sua questão religiosa: não poderia participar das aulas, pois sua religião não permitia o conteúdo que seria trabalhado de Nelson Rodrigues, por ir contra seus princípios. Fiquei de estudar o caso e daria um retorno na semana seguinte.

- **MATERIAIS PARA AULA:**

1. **APRESENTAÇÃO MULTIMÍDIA ADAPTADA:**





Nasceu em RECIFE/PE (23 de agosto de 1912)

- **Filho de Mário Rodrigues e Maria Esther;**

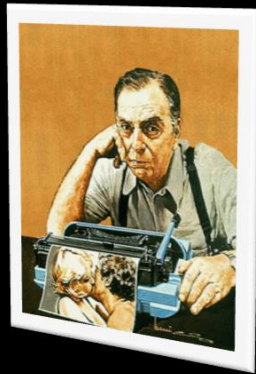
- **Foi o 5º filho de uma família de 14!**

- **Jornalista, escritor e considerado o mais influente dramaturgo do Brasil;**

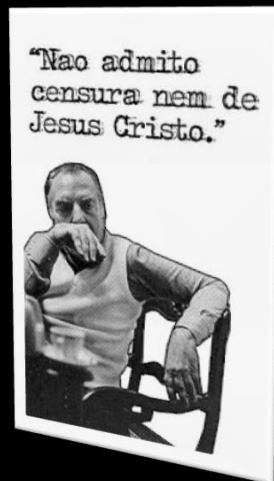
#xokey



- Foi repórter policial durante longos anos, de onde acumulou uma vasta experiência para escrever suas peças a respeito da sociedade;



OUSADO!



POLÊMICO!

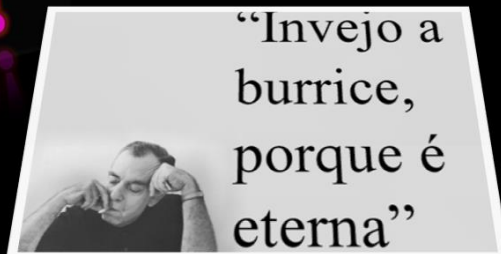


REVOLUCIONÁRIO!



"O sujeito que opina por conta própria, simplesmente opina por conta própria, tem algo de suicida"
Nelson Rodrigues

#DIVO!



"Invejo a burrice, porque é eterna"



"Se todos conhecessem a intimidade sexual uns dos outros, ninguém cumprimentaria ninguém."

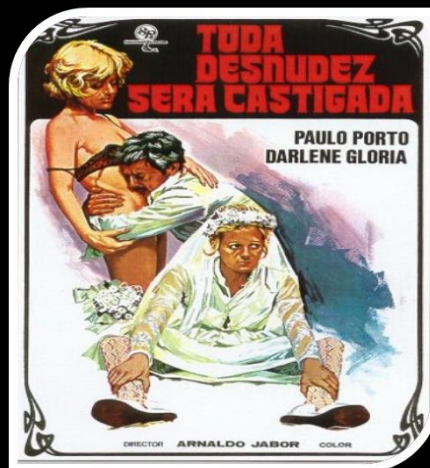
#TODOSCURTENELSON

No Teatro,
Nelson Rodrigues
 escreveu **17** peças teatrais,
 divididas entre:

- Peças psicológicas
- Peças míticas
- Tragédias Cariocas I
- Tragédias Cariocas II



Proposta de trabalho:



(1965)
(1965)

"Sou um menino que vê o amor pelo buraco da fechadura. Nunca fui outra coisa. Nasci menino, hei de morrer menino. E o buraco da fechadura é, realmente, a minha ótica de ficcionista. Sou (e sempre fui) um anjo pornográfico."



Nelson Rodrigues



FIM!

Sabe de nada, inocente!

#xatiado



2. APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA¹³

6. Recursos:

- Material multimídia

7. Avaliação:

- Participação e disponibilidade;
- Criatividade e desenvolvimento de ideias;

❖ **OBSERVAÇÕES POSTERIORES:** a aula foi tranquila e os alunos, em grande maioria, prestaram atenção e se mostraram interessados pela proposta. Gostaram da estética da apresentação de slides e, pelo que pude perceber, boa parte deles demonstraram curiosidade a respeito das obras do autor. Todavia, não consegui terminar de passar os três vídeos, pois houve um burburinho durante o segundo deles. Perguntei o motivo, se eles não estavam gostando, ou o quê. Uma das meninas da sala disse que estava muito chato, cansativo, pois havia só umas pessoas falando dele por um longo período de tempo; porém, disse também que o primeiro vídeo estava mais interessante, pois havia dinâmica na fala e algumas intervenções na edição. Achei isso o máximo! Pois justamente aqueles dois últimos vídeos eu imaginei que eles gostariam mais. Só que não. Ao final da aula, uma pessoa do grupo veio falar comigo sobre os conteúdos que trabalharíamos e se opôs à proposta de forma muito resistente, pois segundo ela, iria contra seus princípios e crenças religiosas. Pedi para que eu a liberasse da aula e passasse trabalhos para receber a nota do trimestre. Fiquei chocada com a situação inesperada, mas fiz o possível para não excluí-la; fui flexível e pedi para que me explicasse melhor seu ponto de vista para discutirmos o assunto. A resistência continuou e ela se ofereceu para redigir um texto com explicações mais detalhadas de seu posicionamento. Eu me comprometi a ler e levar alternativas que não a excluísse nas aulas seguintes sem desrespeitar suas crenças.

8. Referências:

RELVAS, Marta P. **Neurociência e Educação: potencialidades dos gêneros humanos na sala de aula** – 2ª edição. – Rio de Janeiro: WAK editora, 2010.

¹³ Apresentada anteriormente no Capítulo 3, página 29 deste documento.

CONSENZA, Ramon M.; **GUERRA**, Leonor B. **Neurociência e Educação: como o cérebro aprende** – 1ª edição. – São Paulo: Artmed, 2011.

Sites:

Nelson Rodrigues por ele mesmo. Disponível em:

<<https://docs.google.com/file/d/0B03HM6quysKHVmsyY19GSjYydUU/edit?pli=1>

Acesso em: 04/05/2014.

Sobre Nelson. Disponível em:

<<http://www.nelsonrodrigues.com.br/site/sobre.php>> Acesso em 04/05/2014.

FRASES de Nelson Rodrigues. Disponível em:

<<http://sobrenelsonrodrigues.blogspot.com.br/>> Acesso em: 04/05/2014.

PLANO DE AULA II

1. Objetivo geral:

Fazer um apanhado geral do perfil, dos anseios e das necessidades da turma e conhecer melhor cada um, além de fazer com que me conheçam.

2. Objetivos específicos:

- Expressar suas opiniões;
- Ampliar as noções de aprendizado;
- Desenvolver a associação de ideias;
- Reforçar o aprendizado da aula anterior;
- Possibilitar a criação inicial de um vínculo de respeito e confiança;

3. Conteúdos:

- Atividade dinâmica de integração;
- Associações de ideias sobre o conteúdo geral de Nelson Rodrigues;

4. Desenvolvimento da aula:

Os alunos formam um grande círculo em pé. Um deles segura um rolo de barbante e, então, faz uma pequena apresentação de si e diz quais as coisas de que mais gosta e quais as que não gostam. Após sua apresentação, ele segura uma ponta do barbante, escolhe um colega e joga o rolo pra ele. Este, por sua vez, faz a mesma coisa. O processo se repete até que todos os alunos, inclusive a professora,

tenham se apresentado e exposto seus gostos e desgostos e, claro, estejam interligados por uma espécie de “teia de aranha”. Ao final das apresentações, os alunos serão indagados sobre qual o significado dessa interligação dentro do contexto das obras de Nelson Rodrigues, conforme viram na aula passada. Em seguida, a professora fará um fechamento ao complementar as relações que os alunos fizeram da teia com Nelson e, por fim, exporá o significado da teia no contexto dos alunos, ou seja, da união entre eles. Será aberto espaço para apresentação de ideias.

5. Recursos:

- Um rolo de barbante

6. Avaliação:

- Participação e disponibilidade;
- Relação interpessoal nas atividades;
- Criatividade e desenvolvimento de ideias;
- Associações pertinentes a respeito do conteúdo;

❖ **OBSERVAÇÕES POSTERIORES:** neste dia eu tinha preparado três planos de aula, pois não sabia o que a turma queria trabalhar. Tive, então, uma aula completamente diferente da que eu peguei de primeira opção, no caso, a leitura da obra “Toda Nudez Será Castigada”, porém, os alunos estavam alvoroçados demais e queriam fazer aula no pátio, então, peguei meu Plano B (teia) e fomos lá pra fora. A aula foi bastante prazerosa para a maioria, pois os alunos estavam muito agitados aquele dia e não queriam ficar em sala de aula; a dinâmica ajudou, já que foi feita no pátio. Houve um pouco de desconcentração no início, em que todos queriam falar ao mesmo tempo e se expressar a respeito da atividade. Uma menina do grupo já tinha feito a dinâmica e eu pedi para que ela explicasse para os colegas. Em seguida, expliquei para eles as adaptações da atividade e uma das alunas propôs que, além do que eu pedi, eles pudessem fazer uma pergunta para o colega que seria o próximo a se apresentar. Achei muito massa e apoiei a ideia. A princípio, os primeiros não sabiam bem o que fazer sobre os gostos e

desgostos, então, eu tive que dar um ‘empurrãozinho’. Algumas respostas eram engraçadas, ou mais sérias e bem elaboradas, sem contar uma em especial dita por um aluno sobre o que ele não gostava: “Não gosto dessas dinâmicas.”. Eu perguntei o motivo, mas ele apenas fez cara feia e disse que eram chatas. No final, ao propor que fizessem *links* com o que vimos do Nelson na aula passada, alguns alunos conseguiram discorrer e associar a teia com o conteúdo de forma surpreendente, pois falavam com propriedade e até mesmo expunham coisas interessantes que eu não tinha me dado conta. Fizeram relações entre os comportamentos das pessoas e também do grupo, de como ele estava no momento e, por exemplo, se alguém deixasse um pedaço da teia soltar, ela se desfaria, porém, se houvesse ajuda e companheirismo, ela poderia se organizar novamente. Foi uma aula produtiva e a boa parte da turma gostou, até alguns alunos vieram falar comigo sobre isso. Em relação à pessoa da aula passada que resistiu aos conteúdos por questões religiosas, eu disse que não precisava se preocupar, pois as aulas seriam adaptadas para o caso dela. E para a minha surpresa, mais outras 03 pessoas vieram me relatar o mesmo problema, por sua vez, eu repassei a informação e as deixei mais tranquilas.

7. Referências:

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally W.; FELDMAN, Ruth D. **Desenvolvimento Humano** – 8ª edição. – Porto Alegre: Artmed, 2006.

RELVAS, Marta P. **Neurociência e Educação: potencialidades dos gêneros humanos na sala de aula** – 2ª edição. – Rio de Janeiro: WAK editora, 2010.

CONSENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor B. **Neurociência e Educação: como o cérebro aprende** – 1ª edição. – São Paulo: Artmed, 2011.

Site:

Dinâmica de Grupo – Teia de Aranha. Disponível em:

<<http://www.psicologaonline.com.br/tecnicas/dinamicas-de-grupo/dinamica-de-grupo-teia-de-aranha/>> Acesso em: 10/05/2014.

PLANO DE AULA III

1. Objetivo geral:

Apresentar os estilos de aprendizagem e dar início à co-criação de atividades para os conteúdos propostos.

2. Objetivos específicos:

- Ampliar as noções de aprendizado;
- Estimular a troca e criação de ideias;
- Desenvolver a criatividade e a imaginação;
- Promover maior auto-estima e auto-confiança;

3. Conteúdos:

- Estilos de aprendizagem;
- Co-criação de atividades;

4. Desenvolvimento da aula:

A aula começa com um pedido de desculpas e uma provocação. O primeiro, por eu ter desviado – mesmo que sem perceber – da proposta inicial, em que eles participariam ativamente da elaboração das atividades. O segundo, indagar se eles já pararam pra pensar como eles aprendem as coisas, não somente no que se refere aos conteúdos das matérias, mas de modo geral, durante a vida. Feito isso, haverá a distribuição de um material que contém um apanhado geral sobre os estilos de aprendizagem¹⁴ e alguns fatores que ajudam e atrapalham no aprendizado, a divisão dos conteúdos a serem trabalhados durante todo o período de estágio, um questionário com três questões fundamentais para a execução das aulas e um bônus contendo uma tabela com as Inteligências Múltiplas de Gardner (vide anexo para maiores informações). Em seguida, será dada a instrução para os alunos que queiram registrar momentos da aula, através do uso das câmeras dos celulares, o façam em momentos que acharem propícios, para termos uma memória das aulas e avaliarmos o processo criativo durante todo o trajeto. Por conseguinte, será feita a explicação e o objetivo do conteúdo da folha para o trabalho a ser desenvolvido em sala de aula; no caso, a base da co-criação no referente à execução, aplicação dos

¹⁴ Meio físico-sensorial pelo qual o aluno aprende com maior facilidade: tato, visão, olfato, paladar, audição e cinestesia, em que esta é o sentido que informa a posição do corpo no espaço e os movimentos que estão sendo executados.

conteúdos conforme as ideias advindas deles da professora, através de discussões, para que possamos criar atividades híbridas, ou seja, o resultado da fusão gerada a partir da troca de idéias. Poderá agregar alguns jogos dramáticos, teatrais e dinâmicas dentro, claro, do contexto temático dos conteúdos a serem trabalhados e de preferência que possamos passar com todos os estilos de aprendizagem durante o período de estágio. Vale lembrar que durante esse processo criativo haverá – nos momentos apropriados – um estímulo forte para que eles possam ser motivados, seja deixando claro o reconhecimento do potencial deles ou mesmo demonstrando confiança e respeito por suas ideias. Em seguida, será entregue aos alunos que deverá ser preenchido e devolvido no mesmo dia, também através dele, possamos definir ao menos um ou dois exercícios para as próximas aulas. E como proposta pra casa, eles podem pesquisar, criar e trazer novas ideias pros próximos exercícios inspirados nos estilos de aprendizagem e no que foi visto durante a aula.

- **ATIVIDADES:**

Disciplina: Artes

Professora: Hirina Renner

Contato: nina_renner@hotmail.com

PROPOSTA DE EXECUÇÃO DOS CONTEÚDOS

(Podem ser úteis até pras outras matérias, acredite! ;D)

- **ESTILOS DE APRENDIZAGEM:** cada pessoa tem um jeito que acha mais fácil de aprender as coisas, os estilos de aprendizagem são justamente esses jeitos pelos quais a gente aprende com maior facilidade; pra isto temos a ajuda dos sentidos:

Tato

Visão

Olfato

Paladar

Audição

Cinestesia

(sentido pelo qual a gente aprende com a percepção/consciência do corpo no espaço e seus movimentos)

ALGUNS FATORES QUE PODEM ATRAPALHAR NO APRENDIZADO

Sono

Fome

Tédio

Cansaço

Estresse

Preguiça

Desinteresse**ALGUNS FATORES QUE PODEM AJUDAR NO APRENDIZADO**

Atenção
 Diversão
Percepção
 Repetição
Motivação
 Concentração

PROPOSTA DE CONTEÚDOS – NELSON RODRIGUES VIDA E OBRA

VIDA
 PERSONAGENS
PEÇAS E CONTOS
 CRIAÇÃO ARTÍSTICA LIVRE

☐ que o cérebro mais gosta é de aprender! #FIKDIK

QUESTIONÁRIO – PROPOSTA DE EXECUÇÃO DOS CONTEÚDOS

Aluno (a) _____

1. Qual (is) o (s) estilo (s) de aprendizagem que você mais se identifica na hora de aprender:

- () **Visão**
 () **Audição**
 () **Tato**
 () **Olfato**
 () **Paladar**
 () **Cinestesia** (sentido pelo qual a gente aprende com a percepção/consciência do corpo no espaço e seus movimentos)

2. O que mais te atrapalha/incomoda e o que mais te ajuda na hora de aprender, tanto em relação ao comportamento dos colegas quanto ao seu?

3. Se possível =), escreva pelo menos uma ideia/desejo seu pra cada sentido abaixo, pra que a gente possa desenvolver junto, algo bem massa com os conteúdos:

Visão:

Tato:

Olfato:

Audição:

Paladar:

Cinestesia:

*****BÔNUS*****

- **TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS, DE HOWARD GARDNER:** em sua teoria das inteligências múltiplas, Gardner (1993) define *inteligência* como a capacidade de resolver problemas ou criar produtos culturalmente valorizados. Ele sustenta que as pessoas possuem pelo menos oito tipos distintos de inteligência:

As Oito Inteligências		
INTELIGÊNCIA	DEFINIÇÃO	CAMPOS OU OCUPAÇÕES ONDE É UTILIZADA
<i>Linguística</i>	Capacidade de usar e de compreender as palavras e as suas particularidades de significado	<i>Escrita, edição, tradução</i>
<i>Lógico-matemática</i>	Capacidade de manipular números e de resolver problemas lógicos	<i>Ciência, comércio, medicina</i>
<i>Musical</i>	Capacidade de perceber e de criar padrões de tom e ritmo	<i>Composição musical, regência</i>
<i>Espacial</i>	Capacidade de se orientar em um ambiente e de julgar as relações entre os objetos no espaço	<i>Arquitetura, carpintaria, planejamento urbano</i>
<i>Corporal-cinestésica</i>	Capacidade de se movimentar com precisão	<i>Dança, atletismo, cirurgia</i>

<i>Interpessoal</i>	Capacidade de compreender e de se comunicar com os outros	<i>Ensino, representação, política</i>
<i>Intrapessoal</i>	Capacidade de compreender a si mesmo	<i>Aconselhamento, psiquiatria, liderança espiritual</i>
<i>Naturalista</i>	Capacidade de diferenciar as espécies	<i>Caça, pesca, agricultura e criação de animais, jardinagem, culinária</i>

Obs.: A alta inteligência em uma área não é necessariamente acompanhada de alta inteligência em qualquer uma das outras. Uma pessoa pode ser extremamente dotada em arte (espacial), precisão de movimento (corporal-cinestésica), relações sociais (interpessoal) ou autocompreensão (intrapessoal), mas não ter um QI elevado. As diversas inteligências também se desenvolvem em ritmos diferentes. Por exemplo, a capacidade lógico-matemática costuma a se desenvolver mais cedo e diminuir mais rápido na velhice do que a capacidade interpessoal. *Fonte: PAPALIA, Diane, E. Desenvolvimento Humano – 8ª edição. pg.376*

TRABALHO NELSON RODRIGUES – PALADAR: RECEITA

Disciplina: Artes/Teatro

Professora: Hirina Renner

Nome dos integrantes do grupo:

OBS.: Vou colocar um exemplo de receita pra ficar mais fácil de entender o que fazer em cada item abaixo, logo, tudo que estiver em vermelho é pra ser preenchido com a receita de vocês, com os ingredientes (pode ser mais de 2 ingredientes, aqui eu dou apenas um exemplo simples) e tudo o mais. Caso possa surgir alguma dúvida, é me mandar um e-mail ou dar um grito lá no Face. ;D

OBS. 2: O trabalho escrito é pra ser entregue na próxima aula (24/06) junto com a receita pronta, pra gente fazer uma atividade de degustação, nhaami!

DADOS DA RECEITA – NELSON RODRIGUES

- Receita:** Bolo de Chocolate com cobertura de Limão
- Ingredientes principais:** Chocolate e Limão

3. Relações com personagens/obras de Nelson Rodrigues:

I) **Chocolate:** tem a ver com a característica da ‘doçura’ que podemos encontrar no perfil de algumas **personagens** de Nelson. E também essa ‘doçura’ está presente em alguns traços de suas obras, por exemplo, nas falas de personagens.

II) **Limão:** tem relação com a “acidez” presente em muitas de suas **obras**, geralmente, cheias de fortes críticas que nem sempre foram aceitas pela sociedade, por colocar em foco temas polêmicos e cheios de tabus.

Aqui alguns sites que podem ajudar vocês com o trabalho:

1. <http://www.nelsonrodrigues.com.br/site/oteatrais.php>
2. http://www.nelsonrodrigues.com.br/site/obras_literatura.php
3. <http://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2012/08/23/no-centenario-de-nelson-rodrigues-relembre-os-personagens-mais-marcantes-de-sua-obra.htm>
4. <http://copyfight.me/Acervo/livros/RODRIGUES,%20Nelson%20%20-%20A%20Vida%20Como%20Ela%20E%CC%81...%20O%20Homem%20Fiel%20e%20Outros%20Contos.pdf>

Bom trabalho, galeraaaa! \o/

5. Recursos:

- Folhas
- Celulares

6. Avaliação:

- Participação e disponibilidade;
- Relação interpessoal nas atividades;
- Criatividade e desenvolvimento de ideias;

❖ **OBSERVAÇÕES POSTERIORES:** Esta aula foi um caos tremendo devido ao dia atípico em que os alunos estavam sem merenda e morrendo de fome. Não paravam quietos e eu não consegui falar metade do que tinha proposto, de modo decente. Houve muita falha na comunicação por causa da bagunça e eu tive que explicar muitas vezes a mesma coisa, porém, aos trancos e barrancos, o essencial foi dito e tive que passar outra atividade para ser feita em grupo e apresentada na próxima aula, com intuito de que entendessem melhor a proposta da co-criação. A atividade era a criação de uma receita cujos ingredientes principais tivessem algo a ver com características das obras e personagens de Nelson. Soltei os alunos mais cedo, já que não tinha mais jeito. Isso foi um erro que percebi só mais tarde, devido à euforia do dia, porque se o aluno não estiver na escola, na sua aula, caso aconteça qualquer coisa, a culpa será sua e da escola, logo, problemas e mais problemas. Por sorte, nada aconteceu, apenas levei um uma advertência do vice-diretor, eu acho. Nesta aula não houve problema com o grupo religioso, exceto pela atividade deixada para casa, em que se manifestou oposição, então, propus que juntos nós readaptássemos para o caso em questão. Gostaram da ideia e dispuseram a fazer sem problemas e com bastante empolgação.

7. Referências:

PAPALIA, Diane E.; **OLDS**, Sally W.; **FELDMAN**, Ruth D. **Desenvolvimento Humano** – 8ª edição. – Porto Alegre: Artmed, 2006.

RELVAS, Marta P. **Neurociência e Educação: potencialidades dos gêneros humanos na sala de aula** – 2ª edição. – Rio de Janeiro: WAK editora, 2010.

CONSENZA, Ramon M.; **GUERRA**, Leonor B. **Neurociência e Educação: como o cérebro aprende** – 1ª edição. – São Paulo: Artmed, 2011.

OLIVARES, Inês C. **Neuro-aprendizagem e Inteligência Emocional** – 1ª reimpressão. – Rio de Janeiro: Qualitymark, 2012.

PLANO DE AULA IV

1. Objetivo geral:

Expandir e reforçar os conhecimentos a respeito das características mais marcantes da obra e dos personagens de Nelson Rodrigues.

2. Objetivos específicos:

- Desenvolver o raciocínio lógico, criatividade e imaginação com o tema designado;
- Ampliar as associações sobre as características da obra e personagens do autor;
- Estimular a troca de experiências a partir da criação de ideias dos grupos;
- Promover diálogos entre todos que contemplem o conteúdo de forma prazerosa;

3. Conteúdos:

- Obras de Nelson Rodrigues
- Personagens de Nelson Rodrigues;

4. Desenvolvimento da aula:

A aula tem início com a organização dos grupos divididos na aula anterior, em que cada um teria de criar uma receita comestível que contemplasse, em sua composição, características marcantes da obra ou personagens de Nelson Rodrigues. Por exemplo: um bolo de chocolate com pimenta; neste, os dois ingredientes principais podem fazer analogia com algum personagem ou obra do autor, pois há um quê de doçura (chocolate) ao mesmo tempo uma pitada de sedução (pimenta). A atividade será feita por um par de grupos por vez, em que um grupo será vendido, o outro servirá uma pequena porção da sua receita para cada integrante, que terá de provar e tentar descobrir, a partir dos sabores, quais as características têm a ver com a obra ou personagens do autor que o outro grupo quis enfatizar. Isso será feito com ambos os pares de grupos até que todos tenham provado pelo menos uma receita. Fica a critério dos alunos a opção de ver qual grupo teve o maior número de acertos pela soma das respostas dadas pelos participantes. Em seguida, será feita uma breve conversa com os alunos a respeito da atividade, seus pontos altos e baixos.

5. Recursos:

- Vendas
- Comidas variadas

6. Avaliação:

- Participação e disponibilidade;
- Relação interpessoal nas atividades;
- Criatividade e desenvolvimento das ideias;
- Entrega e realização do trabalho designado na aula anterior;

❖ **OBSERVAÇÕES POSTERIORES:** adorei esta aula, porque praticamente todos, inclusive as pessoas das religiões, excetuando-se somente um dos grupos, levaram as receitas e o trabalho escrito. Estava uma conversação horrenda, mesmo com a presença da orientadora, fato que não intimidou os alunos. Confesso que não prestei muita atenção aos que estavam sentados, esperando a sua vez, pois os grupos (02 por vez) que faziam a atividade me tomaram praticamente toda a atenção. Porém, os alunos se mostraram bem interessados (ao menos os grupos lá na frente) e expuseram as ideias, alguns mais que os outros; e tiveram aqueles que sequer se esforçaram para tal e ficaram fazendo gracinha. Eu, tentando manter a calma, procurava estimular esses alunos mais desinteressados, todavia, nem sempre isso surtiu efeito. Acontece. Neste dia, a aula ficou fragmentada, porque houve uma troca de horários e não pude dar uma aula dobrada. Isso nem prejudicou tanto o andamento, mas perdeu um pouco o pique da aula. Na última rodada, um dos grupos não fez o trabalho, então, usei o Plano B, ou seja, levei uma receita para o caso disso acontecer, como aconteceu. Esse grupo participou da atividade, porém, prejudicou o outro grupo que não conseguiu provar a minha receita conforme mandaria a atividade, já que eu precisei explicar a composição dela para melhor entendimento do conteúdo. De qualquer modo, ao final, todos puderam provar as receitas e, pelo visto, gostaram da minha explicação e do meu bolo “a la Nelson”, pois ficaram quietos enquanto eu falava, por incrível que pareça, e curiosos, fazendo perguntas e até mesmo dando ideias do que poderia significar tal detalhe na receita. Gostei demais e eles também, ao menos a maioria!

7. Referências:

Nelson Rodrigues por ele mesmo. Disponível em:

<<https://docs.google.com/file/d/0B03HM6quysKHVmsyY19GSjYydUU/edit?pli=1>>

Acesso em abril de 2014.

Sobre Nelson. Disponível em:

<<http://www.nelsonrodrigues.com.br/site/sobre.php>> Acesso em abril de 2014.

RELVAS, Marta P. Neurociência e Educação: potencialidades dos gêneros humanos na sala de aula – 2ª edição. – Rio de Janeiro: WAK editora, 2010.

CONSENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor B. Neurociência e Educação: como o cérebro aprende – 1ª edição. – São Paulo: Artmed, 2011.

PLANO DE AULA V

1. Objetivo geral:

A partir dos vídeos baseados em duas crônicas de Nelson Rodrigues, fazer conexões e identificar novas características das obras do autor, a fim de gerar uma discussão dos principais temas abordados.

2. Objetivos específicos:

- Identificar os elementos apreendidos nas aulas anteriores a respeito das obras e personagens de Nelson, através do material multimídia;
- Ampliar as associações sobre as características da obra e personagens do autor;
- Refletir sobre os temas abordados nos vídeos e levar essa reflexão para além dos conteúdos de Nelson e do ambiente escolar;
- Promover diálogos entre todos que contemplem o conteúdo de forma prazerosa;
- Quebrar qualquer preconceito que ainda exista em relação à figura do Nelson e sua obra;
- Desenvolver a criatividade, imaginação e senso crítico através do posicionamento na atividade escrita;
- Exposição de ideias e desenvolvimento do texto de maneira compreensível e abrangendo os elementos pedidos para tal atividade;

3. Conteúdos:

- Motivações e significações das obras de Nelson Rodrigues;
- Motivações e significações das personagens de Nelson Rodrigues;

4. Desenvolvimento da aula:

A aula se inicia com a apresentação os vídeos: *O Delicado* (7min) e *O Decote* (8min), dois dos contos com final trágico de Nelson Rodrigues, baseados na obra *A Vida Como Ela É*. Em seguida, haverá uma discussão sobre o teor dos vídeos e as características predominantes das obras que podemos relacionar com os conteúdos anteriores e, por fim, a indagação do porquê de Nelson se centrar tanto em temas trágicos, perturbadores e polêmicos. A partir daí, introduzir aos alunos a respeito dos motivos que levaram Nelson a criar obras tão trágicas e provocativas com personagens penosas, malandras, homicidas, entre outras características, a partir de uma “viagem no tempo” com a oratória; a começar com um fato que o marcou, tragicamente, em sua adolescência: o assassinato de seu irmão. Então, fazer o *link* deste fato com toda a visão pessimista que se criou dele com o mundo e como isso refletiu fortemente em suas obras ao ponto de punir suas personagens por tal. Abrir espaço para dúvidas, comentários ou discussão e apontar o contraponto, ou seja, o lado humanista e romântico de Nelson, por via de frases proferidas por ele mesmo - pedir para voluntários lerem –, apesar de toda a desgraça predominante em suas obras. Contar um fato acontecido com um conhecido de Nelson, que também reverberou em sua visão de mundo, de amor e, por conseguinte, se houver tempo, pedir para que escrevam um texto contando uma história criada por eles mesmos, sobre algum aspecto ‘podre’ da humanidade, ou algo que os decepcione em relação ao comportamento dos outros, em que eles acreditem que o principal motivo seja a falta de amor. Quais danos isso pode causar nessa situação tanto pra quem faz, quanto pra quem sofre a ação? Colocar no texto, em algum momento da história, o objeto que cada um levou, como pedido na aula anterior pra cada um levar, com o intuito de estimular ainda mais a criatividade e imaginação, podendo ser o objeto peça fundamental da história, um símbolo, detalhe marcante, ou o que a imaginação deles quiser criar, inspirados, claro, nas obras do autor. Caso não haja tempo para tal atividade, ela ficará como proposta pra casa, a ser entregue na próxima aula.

▪ MATERIAIS PARA AULA

1. O FATO A SER CONTADO PARA OS ALUNOS:

“Eu me lembro de um vizinho que tive, na minha adolescência. Era um rapaz igual a milhares, igual a milhões. De uma larga e irresistível simpatia humana. O seu “bom-dia” não era polidez, mas amor. Pois bem, um dia, esse rapaz ama. Foi uma paixão de vizinhos. Aconteceu, então, o seguinte: ele entregou-se ao amor, pôs no amor a generosa tonalidade do seu ser. Mas enquanto ele fazia um amor de ópera, com um certo *esplendor* de tragédia, a menina era uma superficial, uma frívola ou, como nós chamamos convencionalmente, uma “cabecinha de vento”. Ela não sentia, no seu romance, o peso do sonho. Até que, uma tarde, na cidade, o rapaz a vê, de passagem, num táxi, com um homem casado. O que houve, nele, antes da dor, foi o espanto. Disse para si mesmo: “Ela me trai. Eu sou traído.” E o pior é que não sofria. Voltou para casa com a alma vazia de desespero. Essa impossibilidade de sofrer foi o mais duro dos castigos. Que faz o rapaz? Chega em casa, tranca-se. E, diante do espelho, mete uma bala na cabeça. A princípio, todos deduziram: “Matou-se por amor.” Depois, entretanto, descobriram, em cima de uma mesinha, um bilhete. Lá estava escrito: “Morro porque deixei de amar.” A rua, o bairro, ou a cidade sentiu nessas palavras finais uma espécie de canto da solidão infinita. Eis a verdade: quem experimenta o verdadeiro amor, já não sabe viver sem ele.”

2. APRESENTAÇÃO MULTIMÍDIA ADPTADA:

FRASES DE NELSON RODRIGUES





“Num casal, pior que o ódio, é a falta de amor.”



“A morte de um amor é pior do que a morte pessoal e física.”

**“O verdadeiro
D. Juan é o
sedutor de
uma conquista
única, para
sempre.”**



**“É o desamor que explica todos os males, da brotoeja
à úlcera, da urticária ao câncer.”**





**“Não há solidão mais vil do que a do sexo
sem amor.”**

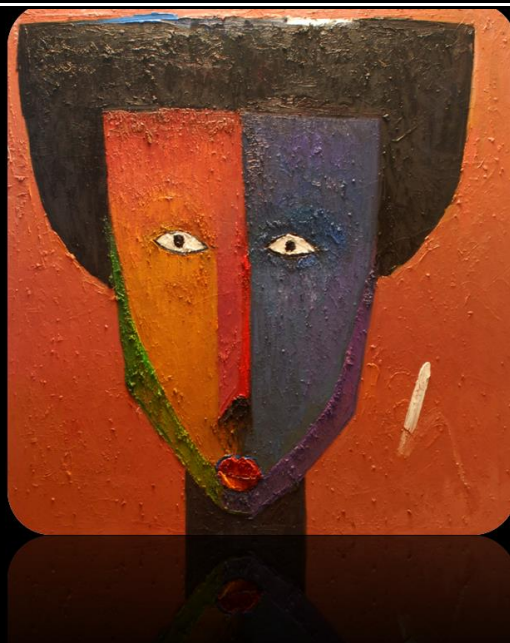
**“A educação sexual deveria ser ensinada por
veterinários.
O homem precisa aprender a amar.”**



"Uma peça de teatro tem que ser um tapa na cara do espectador."



"É preciso ir ao fundo do ser humano. Ele tem uma face linda e outra hedionda e só se salvará se, ao passar a mão no rosto, reconhecer a própria hediondez."



Trabalho para entregar na SEGUNDA

1) Inspirado (a) nas obras de Nelson, escreva um texto que conte uma história mostrando algum aspecto 'podre' ou decepcionante da humanidade, cujo principal motivo você acredita ser a falta de amor. Deve ficar claro para o leitor quais os danos causados para quem fez e para quem sofreu a ação na história.

Instruções:



- **Mínimo 10 linhas;**
- **O texto deve conter início, meio e fim;**
- **Colocar o objeto em algum momento da história, da maneira você achar mais conveniente;**

5. Recursos:

- Objetos
- Material multimídia
- Material escolar básico: caneta, lápis, borracha e papel

6. Avaliação:

- Assimilação do conteúdo;
- Participação e disponibilidade;
- Criatividade e desenvolvimento de ideias;

❖ **OBSERVAÇÕES POSTERIORES:** mais uma aula de sucesso e dedicada em especial ao grupo religioso. Todos estavam concentrados na aula e silêncio pairou no ar, nos momentos mais propícios em que eu pude desejar. Os alunos gostaram da ideia de assistirem os vídeos baseados nas obras do Nelson e, durante as exposições, prestaram atenção e se divertiram um bocado, sobretudo o grupo mencionado. Fato comprovado pelo nível de atenção e pelas risadas pertinentes ao que era passado em cena. Os debates foram bem produtivos e enriquecedores ao conteúdo e fixação de tudo que havia aprendido até o momento. A segunda parte da aula foi mais interessante ainda, pois gerou exposição de opiniões bem fortes, contextualizações e contestações para a professora a respeito do que estava sendo apresentado, sem contar na visível concentração quando eu contei as

histórias que influenciaram fortemente o trabalho de Nelson. Alguns alunos, ainda que eu tivesse falado que eram verídicas, pareciam não acreditar pelo fato de serem muito fortes; isso os impactou bastante e os fez conhecer um lado mais íntimo do autor. Um detalhe interessante foi que, neste dia, a aula também havia sido fragmentada com um intervalo no meio, porém, enquanto eu contava a última história, o sinal tocou, mas ninguém se levantou; todos ficaram esperando eu terminar de contar. Muito lindo isso! Já a atividade final de produção de texto foi ainda mais surpreendente, porque eu imaginei que praticamente todos fariam cara feita, mas não. Boa parte da turma pegou os materiais e puseram as “mãos na obras”. Porém, a atividade não foi finalizada, pois tocou o sinal para irem embora. Uma pena, já que depois disso foram poucos os que me entregaram a atividade via e-mail, *Facebook*, como o combinado. Porém, os que me entregaram fizeram trabalhos incríveis, na maioria, o que me deixou ainda mais feliz, apesar dos pesares. Quantos às meninas de sempre, pareceram bastante interessadas e foram participativas, imagino que o ‘pré-conceito’ sobre Nelson já tenha passado um pouco, sobretudo agora que levei o lado mais humano dele e relatei com questões sexuais explicativas especialmente para elas. Puderam ver, então, que ele compartilhava de alguns pensamentos.

7. Referências:

RODRIGUES, Sonia. **Nelson Rodrigues por ele mesmo** – 1ª edição. – Rio de Janeiro: Editora Autoria C, 2012.

RELVAS, Marta P. **Neurociência e Educação: potencialidades dos gêneros humanos na sala de aula** – 2ª edição. – Rio de Janeiro: WAK editora, 2010.

CONSENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor B. **Neurociência e Educação: como o cérebro aprende** – 1ª edição. – São Paulo: Artmed, 2011.

Sites:

Os personagens são mais reais que nós mesmos. Disponível em: <<http://sobrenelsonrodrigues.blogspot.com.br/>> Acesso em: 26/07/2014.

Colorido, só no teatro! Disponível em:

<<http://sobrenelsonrodrigues.blogspot.com.br/>> Acesso em: 26/07/2014.

FRASES de Nelson Rodrigues. Disponível em:

<<http://sobrenelsonrodrigues.blogspot.com.br/>> Acesso em: 26/07/2014.

100 frases de Nelson Rodrigues. Disponível em:

<<http://www.diariodocentrodomundo.com.br/100-frases-de-nelson-rodrigues-para-comemorar-seus-100-anos/>> Acesso em: 26/07/2014.

Vídeos:

Delicado - A Vida Como Ela E

<<https://www.youtube.com/watch?v=1Mzr8S9prY>> Acesso em 27/06/2014.

O Decote - A Vida Como Ela E

<<https://www.youtube.com/watch?v=JIIFPkc6Hwg>> Acesso em 27/06/2014.

Apêndice C – Texto Reflexivo Sobre o Processo

Essa experiência de estágio foi uma das mais marcantes durante o meu trajeto na faculdade. No início, antes de começar a disciplina, já que trabalharíamos com adolescentes e, detalhe, cada estagiário ficaria responsável por uma turma, quis logo trabalhar com algo que os “domasse”. Algo extremamente egoísta e que vai em absoluto contra tudo que já aprendemos durante esses anos na licenciatura. Pois bem, passado esse lapso, e entrando no tão temido semestre em que tivemos o Estágio II, a ideia de trabalhar com adolescentes não me pareceu mais tão horripilante. Pelo contrário, isso me deu um ânimo tremendo, tanto que fiz questão de adaptar meus conteúdos ao que eu imaginava que eles gostariam de aprender: daí a ideia de levar para sala de aula um dos grandes dramaturgos brasileiros, Nelson Rodrigues.

Pesquisei bastante sobre suas peças e quais se encaixariam no perfil adolescente. Encontrei várias interessantíssimas e fiz uma seleção rígida, por não poderia trabalhar com um texto muito “obsceno”, além do mais, os alunos seriam menores de 18 anos, poderia causar algum problema. Durante esse ‘garimpo’, encontrei no meio da minha pesquisa uma área da ciência que me chamou bastante atenção, as Neurociências, já supracitada no Plano de Ensino Base. Essa descoberta me deu muito mais ânimo para elaborar o meu trabalho com os alunos, o que gerou diversas ideias boas, por exemplo, a co-criação de conteúdos.

Ao adentrar no estágio, de fato, tive uma recepção muito boa dos alunos e eles também receberam minha proposta de bom grado, salvo exceções. Começou então a labuta. Nunca pensei que seria tão intenso, desgastante mas ao mesmo tempo gratificante esse período. Percebi que muito do que nos era falado em sala de aula sobre as dificuldades que iríamos encontrar e como lidar com elas, além de potencializadas, foram de grande valia para o meu próprio aprendizado e reflexão quanto professora e ser humano em contato com outros seres tão carentes de afeto, mas com uma vivacidade e vontade de serem ouvidos impressionantes.

Estar com adolescentes não é nada fácil, sobretudo em uma sala tão diversificada como a minha e pouco unida. Uma das coisas que eu sempre tive em mente e que as professoras nos fazia refletir foi a questão do cuidado com o nosso trabalho em sala de aula, pois estávamos lidando com indivíduos complexos e

dentro de sua complexidade há uma gama de detalhes emocionais e sentimentos que influenciam piamente em seu aprendizado. Esse cuidar de si e do outro, a preocupação com passar algo de útil para seus alunos me acompanhou durante o processo todo. Fazia cada aula com um desejo de que aqueles jovens pudessem aprender algo de relevante para suas vidas tanto quanto dentro da sala de aula, no convívio com os colegas e em suas distintas relações.

Outra questão de tamanha relevância foi saber passar por mudanças internas da escola que quase sempre vinham de última hora. Um exemplo bastante forte foi a troca de horários, em que nem sempre nos avisavam em tempo, isso quando avisavam, o que nos prejudicava na organização das aulas, pois algo que demandaria um tempo maior de conclusão para fazer uma aula decente, geralmente era reduzido. Também o fato de trocar os horários das aulas com quebras entre os períodos e a dispendimento de ter de conversar amigavelmente com a responsável e explicar que ambas teríamos de ser flexíveis quanto a isso para não prejudicar os alunos. Tais ocorrências causaram certo desconforto, mas não afeitaram totalmente o andamento das aulas, deu para relevar e reorganizar o essencial.

Sobre autoridade em sala de aula, creio que deixei bastante a desejar, pois a minha concepção de trabalho naquele momento, ou seja, de dar muita liberdade para que os alunos pudessem se expressar e comporem ativamente as aulas e ajudarem na elaboração das atividades, meio que me colocou em um papel fraco demais em relação a ter um posicionamento mais firme, sem agredir, todavia, aqueles indivíduos. Não soube impor respeito como deveria, mas ganhei a confiança de muitos deles, ainda que isso possa parecer um pouco contraditório, desse ponto de vista. Aí entra uma ponto chave do meu trabalho de estágio, pois o que eu sempre tive em mente era construir um relacionamento amigável e sustentado na compaixão, no ouvir os alunos e respeitar suas opiniões e limitações.

A falta de afeto percebida durante o processo foi bastante relevante, pois os alunos reclamavam de professores que não se importavam com eles e que os tratavam mal, que se mostravam preconceituosos. Isso é algo triste, ainda que passível de entendimento... Um aluno é um ser humano como qualquer um de nós, mas sua subjetividade composta por tantos detalhes especiais e, mesmo que se mostrem teimosos e rebeldes, não desqualifica sua posição no mundo, ou seja, um ser autônomo – ao menos deveria ser – dotado de qualidades, sim, muitas, mas que necessita do mínimo de carinho e atenção para poder desenvolver seus potenciais e

compreender que nem tudo que se aprende na escola é para passar no vestibular. O professor deveria ser, na minha opinião, o facilitador para isso, para que esses alunos vejam e percebam, sintam-se capazes de fazerem coisas maravilhosas, de explorar o seus potenciais e desenvolver sua maturidade conforme evolui no processo de aprendizado.

Eu me doeí muito pra esse trabalho e procurei tratar cada um daqueles alunos com respeito e compaixão; coloquei na minha cabeça que tinham que sair de lá com alguma coisa que os fizesse refletir sobre o mundo em que vivem e se perceberem, reconhecerem como capazes de realizações, quer fossem mínimas, que pudessem mudar o modo de ver e agir sobre aspectos da vida e do relacionamento com os outros. Mas imaginar e crer que nem tudo que eu passei tenha surtido efeito, mas que ao menos um resquício que seja da minha doação tenha mudado qualquer coisa dentro deles – consciente ou inconscientemente – já me deixa muito feliz. Feliz por ter feito dessa oportunidade um exemplo pra minha vida e por perceber ainda mais como cada ser humano pode te surpreender e como você se surpreende consigo mesmo ao entrar em contato com vidas dão valiosas e fazer dessa troca um aprendizado que percorrerá toda a história.

Apêndice D – Base de Dados Elaboração dos Gráficos

Tabela 1 – Frequência individual

Alunos	Presenças (total de 05 aulas)	Frequência
Bibelô	02	40%
Silene	04	80%
Carlão	04	80%
Aracy	04	80%
Silene	05	100%
Hilda	05	100%
Aurora	02	40%
Maria Cecília	04	80%
Anabela	05	100%
Edgar	05	100%
Tuísca	04	80%
Agenor	05	100%
Berto	05	100%
Tonico Bastos	03	60%
Detinha	05	100%
Sinhazinha	04	80%
Glória	05	100%
Malvina	05	100%
Jerusa	03	60%
Dr. Pelópidas	05	100%
Olga	05	100%
Zulmira	05	100%
Rosinha	04	80%
Pimentel	05	100%
Peçanha	05	100%
Conceição	04	80%
Nazaré	04	80%

Geni	04	80%
Herculano	04	80%
Serginho	04	80%
Patrício	01	20%
Odésio	05	100%
Oswaldinho	05	100%
Umberto	04	80%
Ismael	04	80%
Ana Maria	04	80%

Tabela 2 - Frequência da turma

Quantidade de alunos	Frequência
01	20%
02	40%
02	60%
15	80%
16	100%
TOTAL	
36	

Apêndice E – Atividade Final: Respostas Analisadas e Comentadas

1) *Com as suas palavras, escreva o que você aprendeu sobre os conteúdos de Nelson Rodrigues durante as aulas, em relação à vida, personagens e obra do autor.*

JULHO

1. **OSWALDINHO:** Conteúdos → “na vida bem tudo e como agente deseja”;

Personagens → “devemos dar amor, atenção, valor a mulher amada, e se haver traição ou separação no caso, tentar resolver conversando com ela, se não der mais certo siga em frente que um dia melhora, não tente estragar sua vida ou de outra pessoa que não adiantara muita coisa.” E “o que você gosta, nem sempre outra pessoa vai gostar, o que é bom para você talvez não seja bom para ela”.

- Ele aprendeu COM o trabalho do Nelson, não apenas fez a retenção dos conteúdos sem uma análise crítica. O Oswaldinho conseguiu linkar todos os questionamentos sobre os conteúdos o mesmo tempo em que abrangeu as questões em âmbito de vida. Foi útil pra ele, pra vida dele! Um dos principais objetivos do meu trabalho.

- O link que ele fez sobre a traição tem muito a ver com um dos vídeos que passei em aula;

2. **SINHAZINHA:** Conteúdos → “aprendi algumas coisas, alguma que eu já sabia... que na vida nem tudo é doce, nem tudo termina em um final feliz”.

Obras/Personagens → “o Nelson com suas histórias e personagens mostrou que não só na vida, mas nos livros também tem tragédias e finais ruins.”

Nelson → “eu não sou muito de ler, mas as poucas histórias que eu li todas terminavam com finais felizes ou coisas parecida, que ‘eu’ ‘Sinhazinha’ conheço, Nelson foi o primeiro autor que nas suas histórias fez finais trágicos assim, tristes... A realidade...”

- Sobre a questão de a Sinhazinha ter falado que “nem tudo é doce”, pode haver uma grande ligação com a atividade do paladar que fizemos e que, na questão 3) ela deixa bem claro ter gostado muito e ter surtido grande efeito. Ou seja, a associação da atividade do paladar com o conteúdo funcionou pra ela: “na vida nem tudo é doce”.
- O autor, através dos conteúdos de suas obras, causou um estranhamento na aluna, pois como ela mesma disse, o pouco que leu foi com finais felizes e derivados, mas Nelson chegou com algo novo, mostrando episódios que podem e acontecem na vida real. Mesmo que ela tenha colocado como se ele tivesse sido o primeiro no mundo a fazer isso, entendi que estava dizendo respeito às obras dele em relação ao que se tinha na época, no Brasil, pois esse dado esteve em uma das aulas (multimídia).

3. **MARIA CECÍLIA:** Conteúdos → “aprendi que na vida nem tudo é como nós achamos.”

Personagens → “aprendi que temos que dar amor, atenção, carinho e amar seu companheiro (a).” “aprendi que quando uma pessoa gosta de alguma coisa, você não é obrigada a gostar ou seguir os ritmos da outra pessoa, porque o que é bom pra ti talvez pra ela não seja!”

- Mais uma vez eu percebo como os conteúdos do Nelson refletiram no link com a realidade, muito além da retenção das informações; foi útil pra vida, pra compreender melhor como algumas coisas funcionam/acontecem no mundo real, não apenas nos livros, na ficção. E como isso pode servir de exemplo pra esses adolescentes, como as questões de amar, dar atenção, carinho ao companheiro (ao próximo), tentar compreender as pessoas e não obrigá-las a seguir o que você acha certo. Muito massa! Foi útil pra vida!

4. **MALVINA:** Conteúdos, personagens, Nelson, obras → “O Nelson passa o verdadeiro caráter das pessoas, e eu penso que isso chega bem perto da raiz da questão. O objetivo nas peças dele, eh desmascarar as pessoas que agem com certa falsidade, ou que tem dupla personalidade. Em meio a peça, ele faz um jogo de transição até que o personagem tenha o seu final merecido, ou que tudo seja

revelado tanto no teatro quanto na platéia – chocando o público muitas das vezes – e dessa forma ele mostra o lado ruim das dos denominados “vilões” da história dele. Acho que, a grande mensagem dele, é na verdade trazer um aviso a todo público - seja ele telespectador ou até mesmo especulador das obras do Nelson- que o ser humano tem a tendência de confiar nas pessoas, até mesmo aquelas que não são dignas de confiança. Tem a tendência de se vingar, mesmo quando este não seja o caminho mais sensato. Tem a tendência de fazer coisas hediondas apenas para matar a dor de um sentimento temporário, mesmo quando tal sentimento é completamente suportável, desde que a pessoa não se entregue a ele. Tem a tendência de manter as aparências, ainda que isso leve a uma vida de completo vazio. Enfim, ele mostrava situações e circunstâncias que exploravam os limites da época e, até certo ponto, fazia refletir o público que se encaixava em algumas delas. Não posso afirmar que concordo plenamente com as obras dele, mas, foi o que consegui entender das suas façanhas.”

- Uma resposta muitíssimo elaborada, bastante detalhada, clara e precisa. Fiquei meio na dúvida se ela aprendeu algo pra vida ou não, ainda que os links da ficção estejam visíveis. Ela demonstrou já ter conhecimento e prévia análise/julgamento/criticidade sobre os temas abordados durante o processo, tanto que colocou o autor útil pra fazer com que o público da época e os especuladores questionassem seu comportamento dentro da sociedade. De qualquer modo, ela não está fora do grupo dos especuladores, já que passou a conhecer suas obras ainda que não tenho muita empatia por ele; foi flexível – bem como eu em relação a isso – e soube aproveitar o conhecimento que dali aconteceu. Então, suponho que tenha, sim, sido útil pra sua vida não como os seus colegas colocaram a respeito das pessoas, do amor, das relações, enfim, foi útil principalmente na questão de amadurecimento no que diz respeito à sua flexibilidade em concordar com as alternativas que eu dei de trabalharmos com o autor, mesmo contra suas crenças (Testemunha de Jeová). Nossa! Pensei nisso agora! Hahaha

AGOSTO

1. **OLGA:** Conteúdos → “Eu aprendi que nem sempre o que aparenta ser é.”

Obras → “O Nelson tirava suas obras as vida real. Suas obras sempre tinham um final empacitante.”

- Ela aprendeu algo importante pra vida, que pode ser útil pra ela refletir melhor sobre as pessoas, sobre si e as relações que temos nos meios que vivemos. Teve relação, também com um dos vídeos (estilos de aprendizagem) que passei em sala de aula “O Delicado” que conta a história de um rapaz criado pelas tias que, quando teve contato com uma garota pela primeira vez e foi obrigado a se casar, acabou cometendo suicídio, pois gostava de garotos. Também um outro vídeo “O Decote” que mostra a vida de um casal que no início se amavam e se respeitavam, porém, com o passar do tempo tudo isso se perdeu e ninguém reconhecia mais a pessoa com a qual se casou devido as injúrias que passaram a cometer.

2. **ANA MARIA:** Conteúdos/Obras → “Eu entendi que o Nelson Rodrigues pega os fatos reais em cima desses fatos ele elabora obras bem chocantes e reais. Como não conhecia as obras dele não sabia como era ficou impressionada com tudo o que a professora mostra para nossa turma.”

- (Vixi, alguns realmente precisam melhorar a gramática e clareza!) Massa! Expliquei sobre isso na aula ([01/07] ela esteve presente) que teve a audição como um dos focos principais. Funcionou com ela! E o fato de ela ter ficado impressionada também (adolescentes → Neurociências → novidade, choque) pode ter sido um dos motivos de ela ter gostado de aprender sobre ele (5).

3. **ANABELA:** Conteúdos → “Aprendi a não julgar as coisas antes de conhecê-las, pois eu não queria estudar o Nelson, mas acabou que no fim eu gostei muito.”

Nelson → “eu aprendi que além de autor, Nelson Rodrigues foi um jornalista.”

Obras → “aprendi que as obras do Nelson Rodrigues são inspiradas na realidade e também no [que] ele viveu, algumas de suas obras tentam mostrar

como a vida realmente é, muitos dos finais trágicos escritos por Nelson tem por principal motivo a falta de amor, eu aprendi muitas coisas”

- A Anabela é uma das meninas que, no início, tiveram resistência em aceitar trabalhar com o Nelson por causa da religião (adventista), mas também foi flexível e ainda reconheceu sua mudança quando falou em não julgar antes de conhecer as coisas. Muito lindo isso! Também foi, até o momento, uma das únicas que citou a questão de o Nelson ter sido um jornalista além de dramaturgo. Isso, e também sobre os motivos que ele escrevia suas obras com muitos finais trágicos por causa da falta de amor das pessoas, esteve presente na aula em que os estilos de aprendizagem da audição e visão foram trabalhados. Funcionou pra ela. Foram detalhes muito importantes, ainda mais por ser a aula em que fiz especialmente pras meninas das religiões. E ela também aprendeu coisas que são úteis pra vida, pro seu crescimento como pessoa. Legal! ;D

4. **HERCULANO:** Conteúdos → “Aprendi que tudo na vida tem um lado ruim sempre.”

- (Boohh! Esse radicalizou geral! Mas não deixa de fazer sentido. Pelo menos agora vai ficar esperto!) Kkkk Foi útil pra vida, de certa forma.

5. **GENI:** Conteúdos → “Aprendi que as pessoas tem sempre duas caras, que por fora elas parecem ter uma personalidade, mas por dentro é outra coisa, vou levar para a vida o ensinamento de que nunca devemos confiar totalmente nas pessoas devemos sempre ficar com um pé atrás.”

- (Galera radicalizando aqui! :O) A Geni tem um jeito meio desconfiado, mesmo, então eu compreendo a generalização e uma possível dificuldade em interpretar o conteúdo (algumas coisas do mundo mesmo) de maneira flexível. Ela também é um pouco imatura e muitas vezes perdia atenção, não participava da aula porque estava no celular (é proibido utilizar se não tiver função pedagógica, mas eu não acho que iria adiantar muito, pois eles sempre dão um jeito de mexer; e se eu tomasse, ia ser um pouco chato, enfim...) e/ou conversando com a Kethlen. As duas não desgrudavam e acabavam atrapalhando uma à outra. Tanto que tive certeza

disso quando a Geni faltou e a Kethlen prestou atenção praticamente o tempo todo e não pegou o celular (que eu me lembre). Mas tem muito tempo ainda pra ela amadurecer e refletir sobre esse pessimismo radical.

6. **PIMENTEL:** Conteúdos → “Aprendi várias coisas, que as pessoas nem sempre são o que aparentam ser e que tentam transparecer a despeito de nós.”

- Mais uma visão pessimista pro grupo. Pelo menos aprendeu outras coisas, ainda que não tenha colocado nesta questão. Mas o Pimentel também é bem novinho e tem muito o que amadurecer.

7. **SILENE:** Nelson → “Aprendi que Nelsom ‘dava a cara à tapas’ não usava o teatro para mostrar ‘contos de fadas’ com finais felizes. Mas sim, para mostrar a realidade, e trazer à tona assuntos polêmicos como intimidade, traição, vigância, morte, talvez por tudo o que passou na vida, e por não acreditar em finais felizes. E mesmo tendo sido criticado pelas suas peças não desistiu. E, é claro que não podemos esquecer que por sua irreverência, tornou-se um dos maiores dramaturgos do Brasil”

- Uiaaa! Gostei da resposta da Silene! Ela foi bastante clara e expressou detalhes essenciais da figura do Nelson e sua importância pra época, o possível motivo de ele ter escrito as peças de modo a causar polêmica e, ainda, ressaltou que apesar de toda a discriminação que sofreu, não desistiu e se tornou um dos maiores dramaturgos do Brasil. Excelente!

8. **PEÇANHA:** Conteúdos → “Com os conteúdos do Nelson eu aprendi muito em relação a ele pois eu não conhecia o Nelson Rodrigues. Achei muito interessante a história de vida do autor, e suas peças polêmicas também eram muito boas”

- Foram atrativos que funcionaram e se tornaram ponto fundamental para despertar interesse no Peçanha a história de vida do autor (triste, trágica, impactante, polêmica) e o conteúdo polêmico de suas peças que, na visão do aluno, são muito boas. (Neurociências → adolescentes → curiosidade, interesse → assuntos polêmicos, impactantes)

9. **DETINHA:** Conteúdos → “Eu aprendi realmente com os conteúdos dele que são bem fortes que tem varios sentidos, que é impossivel não entender.”

Obras → “As obras dele são incríveis!”

- Uau! Não sabia que a Detinha tivesse gostado tanto assim do Nelson. Quanta empolgação! Ela era tão quietinha e não falava praticamente nada nas aulas, ainda que participasse com a sua timidez; maneiro!
- É, ainda que alguns gostassem de estudar outros autores ou outra coisa, boa parte gostou do Nelson, ou seja, valeu o esforço!

10. **AURORA:** Conteúdos → “Eu aprendi muitas coisas diferentes.”

- Tipo...?

SETEMBRO

1. **HILDA:** Conteúdos → “Aprendi que as coisas são muito piores do que eu podia imaginar, aprendi que muitas pessoas não sabem lidar bem com vários sentimentos e outras que lidam super bem com isto. Aprendi também que a falta de amor pode gerar uma imensa tragédia e que precisamos compreender os outros, compreender o sentimento delas (pessoas). Aprendi a não confiar tanto nas pessoas, mas fazelas conquistar minha confiança e que nem todos são o que aparentam ser.”

- Aqui eu percebo que a visão dela sobre o mundo, através do processo, teve um lado que eu não considero de todo pessimista, mas sim uma amplitude em relação às atitudes das pessoas que, imagino, ela não tenha se dado conta por ainda ser muito jovem e inocente.

- Ótima colocação/comparação a respeito de como as pessoas lidam com seus sentimentos e do que a falta de amor pode gerar e, sobretudo, quando ela diz que devemos compreender o sentimento das pessoas.

- E o mais interessante foi a frase final, pois ela não deixa de confiar totalmente nas pessoas – como houve casos – e complementa que nem todas as pessoas são o que demonstram. E é aí, também, que eu percebo novamente a questão da modificação em sua inocência, como forma de sobrevivência, alerta, proteção de si mesma.

2. **ISMAEL: Conteúdos** → “Eu aprendi que as pessoas não precisam ser como a sociedade quer, cada um tem o seu jeito de ser, seus gostos, sua forma física, sua personalidade, seus defeitos e qualidade. Hoje em dia existe menos preconceito contra cor de pele, forma física... porém ainda existe, mas as pessoas devem esquecer essas coisas de racismo, preconceito...”

- Tudo isso que o Vinicius disse, fez dar conta de que o Nelson foi a melhor escolha que fiz pra trabalhar com eles, mesmo, porque suas obras fizeram muito mais do que “prender a atenção” e instigar a curiosidade deles; fez principalmente aguçar o senso crítico. Claro que um dos objetivos foi esse, quando escolhi o autor, mas eu estive, naquele momento de pesquisa, mais preocupada em achar algo que fosse provocativo no sentido maior de conquistar o interesse deles, pois a questão crítica seria uma consequência; estive naturalizada em mim da mesma maneira que as atividades corpóreo-expressivas. Fico muito feliz de ter tomado uma proporção maior do que eu imaginei.

- Aqui ele não falou diretamente, mas percebi que o foco na questão do preconceito tem grandes chances de estar ligada ao que ele sente e como se sente. Explico: O Vinicius quase sempre preferiu fazer as atividades sozinho e, algumas vezes nem participava delas quando era em grupo. Ele me disse que não daria certo, que era chato; fazia uma expressão de “isso vai me dar dor de cabeça, não quero; é sempre a mesma coisa; é melhor eu me isolar”. A questão é a seguinte: ele tem um comportamento mais delicado em relação aos outros rapazes. Imagino que ainda esteja se descobrindo e por causa disso, dessa diferença no grupo, pode se sentir discriminado. Quando notei isso, além do foco nas gurias religiosas pra última aula, fiz questão de levar um vídeo que tivesse uma narrativa que pudesse fazer

com que o tema fosse debatido no final. E realmente aconteceu isso: os colegas que se sentiram à vontade pra entrar na discussão deram um ponto de vista totalmente contra o preconceito, defendendo o direito das pessoas serem como elas quiserem, pois ninguém tem o direito de fazer julgamentos ou escolher pelos outros só por achar que o que ela pensa é o certo, o melhor. Fico imensamente feliz por ele, pelo que li aqui, estar mais seguro desse direito de ser quem ele é de verdade, independente do tempo desse amadurecimento pro conhecimento de si, da aceitação.

3. **TUÍSCA:** Conteúdos → “Em relação à vida eu aprendi bastante coisas, aprendi que na vida se quiser alguma [coisa] tem que trabalhar, lutar pelos seus objetivos e não ganhar tudo de mão beijada, como tem muitas pessoas que ganham tudo sem se esforçar e desvalorizam o que se ganha com muito esforço.”

Personagens/Obras → “Os personagens dele eram bem cativantes, os leitores se identificavam com os textos de Nelson Rodrigues. Bom, foi mais ou menos isso que eu aprendi com os textos.”

- (Agora eu entendi por que eles escreveram o que aprenderam pra vida. Na pergunta eu pedi sobre o autor, mas parece que registraram ‘vida’ como se fosse pro aprendizado deles, pra vida deles. Enfim, só pra saber.) Maneiraço o que ele escreveu!!! Ainda não tinham feito essa colocação e foi mais legal ainda porque o Tuísca foi um dos meus alunos mais quietinhos, tímidos, ainda que participasse da aula, do jeito dele. Legal ter sido útil! E outra coisa legal é que ele me entregou essa atividade agora, em setembro, ou seja, não só ele como os que eu já li até agora, independente do espaço de tempo, aprenderam e disseram coisas muito interessantes sobre o processo. Logo, todo o trabalho valeu muito à pena, pois não se tratou de uma “decoreba” de conteúdos pra tirar nota e passar, foi um aprendizado pra vida!

- Essa perspectiva sobre a empatia dos personagens com o público (os adolescentes) que ele cita é bem legal também. Pois eles saem do comum vistos na literatura da época. E pensando nos dias de hoje, ainda fazem sucesso, seja em relação às pessoas se identificarem, gostarem, ou mesmo pra causar discussões.

4. **AGENOR:** Conteúdos → “Aprendi que devemos respeitar as orientações sexuais dos outros. E que trair as pessoas é algo muito sério. Como pouco que sei sobre o Nelson Rodrigues aprendi também que toda pessoas tem o direito de poder se expressar livremente, e que por trás de cada pessoa, há um “Anjo Pornografico”, o que pra mim significa que toda pessoa tem seu lado pervertido. Os contos do Nelson Rodrigues é, por si mesmo muito semelhante aos acontecimentos do di-a-dia, pois, ainda existem casos de traição que acaba em morte ou até descriminação e preconceito por um homem ser criado por mulheres.”

- Aprendeu muitas coisas, mesmo, pelo que pude constatar. Fez comentários muito pertinentes e, ainda, com um toque de diversão. Legal ele ter relacionado as coisas que acontecem na vida e a ligação disso com as obras do Nelson, ainda mais em reforçar como o autor ainda é bastante atual no que expôs em suas obras, mesmo depois de muito tempo após sua morte.

5. **DR. PELÓPIDAS:** Conteúdos → “Aprendi que não devemos confiar nos outros.”

Nelson/Personagens → “No meu aprender sobre Nelsom os personagens eram inteligentes”

Obras → “E as suas obras eram demais, faz enxergar talvez a realidade de um ser humano E em suas obras o delicado [“O Delicado”] que era legal. E uma coisa que ele [o delicado] jamais queria é que logo logo teve que fugir se enforcando. Uma cena muito triste.”

- Outro radical? o.O Bom, pelo menos uma coisa boa foi a empatia dele em relação ao personagem e também por ele ter gostado e achado as obras do Nelson “demais”, ressaltando a questão da semelhança com a realidade. Acho que por colocar isso em foco, a gente passa a se dar conta de que aquelas coisas podem e realmente acontecem, mesmo, na vida real. São tão chocantes que parece ficção, mas o Nelson expôs isso justamente pra ficarmos espertos e revermos nosso jeito de lidar com o mundo; afinal, coisas ruins acontecem, mas você pode participar disso de um jeito bom ou acabar se fudendo.

6. **ROSINHA:** Conteúdos/Obras/Nelson → “Na época tudo era muito chocante, e Nelson era uma “pessoa chocante”. Não aceitava-se esta coisa de falar sobre sexo, prostituição, violência, morte, normal. Então nas peças de Nelson se falava sobre tudo que não era ‘aceito’, tudo que na época se considerava algo “podre”, algo que não era pra ser mostrado de uma forma tão “natural. Ele queria mostrar a realidade que as pessoas escondiam de si próprias. Mas Nelson Rodrigues também abriu muitas pessoas para o “Mundo Real”.”

- Uma visão bastante clara e precisa da Rosinha. Isso porque ela, um pouco depois d’eu ter entregue a atividade na aula, me dizer que não se lembrava de “nada”. Hahaha Mas eu conversei com ela e disse que poderia se lembrar das aulas, das atividades que fizemos que isso ajudaria. De fato ajudou mesmo. :O

7. **ZULMIRA:** Conteúdos → “Aprendi que não devemos confiar tanto nos outros porque é vindo das pessoas que tu mais gosta que vem as piores decepções.”

Personagens → “Os personagens eram fortes cada um com sua personalidade e isso foi o que encantou o meu aprender sobre o Nelson.”

Obras → “As obras dele são demais, faz enxergar talvez a realidade do ser humano. A obra ‘o delicado’ mexeu muito comigo porque vi a própria família forçando uma coisa que ele não queria que logo ele teve que fugir se enforcando.”

- Não vejo um radicalismo no que diz respeito ao pessimismo; lembrei da resposta da Hilda e do meu comentário sobre a inocência, que pode se encaixar aqui.
- Essa relação da personalidade forte das personagens encantar pode ter relação com a personalidade da própria Rosinha, que sempre se mostrou muito autêntica em tudo que faz e também pode ter a ver com a questão dos jovens serem assim, logo, outra identificação e empatia pelas personagens.
- Mais uma vez o reforço sobre a proximidade das obras com a realidade que fez gerar empatia e compaixão pelo personagem.

8. **ODÉSIO:** Nelson → "Aprendi que o Nelson Rodrigues costumava ter o seu ter seu próprio estilo de obras, não seguia os padrões."

Obras → "Suas obras costumavam abordar temas que não eram abordados normalmente com morte, traição, aborto etc, suas obras eram dramaticas com final inesperado. A plateia costumava ficar surpresa vendo as obras de Nelson Rodrigues, muitas vezes sendo até mal interpretado."

- Impressionante como eles conseguiram dizer (sobretudo os que fizeram a atividade 02 meses depois) muito a respeito de tudo que nós aprendemos. Até mesmo detalhes dos conteúdos. Impressionante! Foi um sucesso, depois de tudo que eu li até aqui, mesmo com alguns empecilhos, contratempos e afins.
-

2) *Seja sincero (a) e diga o que te ajudou e atrapalhou durante o processo de aprendizado no que diz respeito...*

a) ... ao seu comportamento:

b) ... ao comportamento dos colegas:

c)... ao comportamento/didática da professora:

JULHO

1. **OSWALDINHO:** Ajudou → "comportamento/didática da professora"

Atrapalhou → "o que me atrapalhou um pouco foi em relação ao comportamento de alguns colegas"

- Ótimo que minha didática e comportamento ajudaram! Fico muito feliz!
- Realmente, alguns colegas faziam muita bagunça e desconcentrava a turma, mas isso foi mais uma questão d'eu não ter agido com autoridade e me deixado levar pelo papel de "professora boazinha" que tinha apresentado na primeira aula. Eu devia ter sido mais firme, porém, sem faltar com respeito com os alunos e ganhar maior respeito deles.

2. **SINHAZINHA:** Não entendeu as questões e também não respondeu novamente quando eu expliquei (período de férias). Mas nas outras questões ela dá dicas sobre isso e eu já anotei.

3. **MARIA CECÍLIA:** Ajudou → “comportamento da professora, o jeito dela ser, e o convívio com nós foi muito bom”

Atrapalhou → “Atrapalhou-me um pouco foram alguns colegas de aula com a conversa.”

- Foi um ponto importante a minha maneira de tratar os alunos e tentar criar uma relação de respeito e companheirismo com eles, pois se eu me colocasse em uma posição de superioridade, talvez a proximidade com os alunos não aconteceria. Desde o início deixei claro que eu estava ali pra aprendermos e fazermos isso junto; ninguém é melhor ou pior do que ninguém quando nos reconhecemos como pessoas diferentes e complexas em seus sentimentos e emoções.

- Queria poder voltar no tempo e ter agido com autoridade nos momentos devidos, pois assim os alunos talvez conseguissem aproveitar melhor as aulas, sem o problema das conversas de alguns que atrapalharam os que queriam prestar atenção na aula. Poderia tentar fazer com que todos gostassem do que eu tava propondo em todas as aulas, mas isso está dentro da minha limitação e da complexidade do ser humano, afinal, não tem como agradar todo mundo o tempo todo, e isso nem seria uma coisa boa, senão as coisas poderiam ficar sempre na mesmice.

4. **MALVINA:** Ajudou → Seu comportamento: “mesmo sendo extrovertida, sei bem separar as coisas, de modo a não interferir em nenhuma aula ou aprendizado dos colegas.” Comportamento/didática da professora: “Ela me ajudou a aprender de várias formas diferentes, tornou as aulas alegres e vivas, extraiu o máximo possível de conhecimento e ainda assim as aulas não eram chatas...enfim... vou sentir muitão a tua falta!!! <3”

Atrapalhou → “Alguns realmente falam alto, mas, não que eu me incomode com isso kkk”

- Interessante que, até agora, a Malvina foi a única quem falou sobre o comportamento dela em sala de aula. E soube, mesmo, separar as coisas sempre se posicionando em momentos oportunos, sem prejudicar a turma. Legal ela ter colocado que eu a ajudei a aprender de “várias formas diferentes” (estilos de aprendizagem) e que isso, no seu caso, fez com que fosse extraído o máximo de conhecimento (ver os mesmos conteúdos de diferentes maneiras, segundo as Neurociências, ajuda muito no aprendizado; e ela aproveitou de todas as maneiras), sem tornar as aulas chatas. E vai sentir minha falta muito!!! \o/ #afetomodeon
- Sempre a conversa... E bem lembrado: alto! Ainda bem que ela soube lidar com isso – já deve tá acostumada, coitada. xD

AGOSTO

1. **OLGA:** Ajudou → “o que mais ajudou nas aulas foi o comportamento da professora com suas brincadeiras atividades diversificada.”

Atrapalhou → “O que mais atrapalhou nas aulas foi o comportamento da turma com a conversa.”

- Diversificação com atividades prazerosas é um dos caminhos a se seguir, com certeza! (Inspiração: Neurociências.)

- Eita povo que conversa!

2. **ANA MARIA:** Ajudou → Relacionamento da professora com a turma e as atividades diversificadas e conhecer sobre um autor que ela não conhecia.

Atrapalhou → Comportamento da turma.

- Bom, ela não entendeu direito a pergunta e marcou um X nas alternativas que eram pra ser comentadas... xD Mas pelas respostas das outras questões eu pude garimpar e encaixar aqui o que seria. Uma das questões não levantadas até o momento foi sobre conhecer um autor novo (Neurociências → adolescentes

→ novidade), o que pode ter auxiliado no aprendizado. E sobre o comportamento da turma, duvido muito que ela tenha marcado querendo dizer que isso ajudou, porque a maioria, até agora, disse o oposto devido às conversas, logo...

3. **ANABELA:** Ajudou → “o meu comportamento”

Atrapalhou → “o comportamentos dos colegas”

- Ela não disse os motivos, mas em relação ao comportamento dela, sempre prestava atenção e esteve disponível pra aprender e compartilhar das suas opiniões nos momentos oportunos. Em relação aos colegas, evidentemente que era a conversa fora de hora, como dá pra ver nas respostas dos colegas.

4. **HERCULANO:** Ajudou/Atrapalhou → “O barulho da turma me atrapalhou bastante, mas a calma da professora ajudou muito.”

- Fiz questão de deixar “Ajudou/Atrapalhou juntos porque a frase foi complementar como a elaboração da conclusão. E queeem diriaaa, senhor Rafaaaeeel – que se fazia de ‘bobo da corte’ quando conversava contigo e indagava sobre o conteúdo – reconheceria este ponto crucial da calma em minha pessoa? Meus parabéns!

5. **GENI:** Ajudou → Comportamento dela: “ajudou a refletir sobre os meus sentimentos.” Ao meu comportamento: “foi super legal em relação a tudo.”

Atrapalhou → Colegas: “atrapalhou um pouco porque tive dificuldade em confiar neles.”

- Caramba! Agora me preocupou a questão levantada sobre a dificuldade de confiar nos colegas ter atrapalhado no aprendizado, sobretudo porque essa é uma dificuldade que ela tem, com base na resposta da pergunta 1) sobre o pessimismo. Não sei se teve uma influência direta, mas o que me conforta é saber que isso tudo ajudou a refletir sobre os seus sentimentos, então, quem sabe essas ideias possam amadurecer conforme ela reflita cada vez mais!? #choquei

6. **PIMENTEL:** Ajudou/Atrapalhou → Em relação a mim: “Mudou o modo de agir com as pessoas” (?) Colegas e ele: “Não sei.”

- Faltou refletir sobre essas questões e ser mais claro. Não entendi direito se sobre mim foi algo positivo ou negativo, mas imagino que, pelo que conheci dele e pela relação que tivemos e em relação ao que soube do comportamento dos outros professores, tenha sido um ponto positivo a maneira como eu o tratei e tratei a turma, com carinho e compreensão. Mas ainda tá confuso.

7. **SILENE:** Ajudou/Atrapalhou → “Na verdade, nada me atrapalhou de fato, e as aulas eram muito boas.”

- Está aí alguém que sabe não deixar as influências externas (bagunça dos colegas) atrapalhar os estudos. E é a pura verdade, porque eu não me lembro de vê-la desconcentrada um momento sequer durante as aulas, pelo contrário.

8. **PEÇANHA:** Ajudou → Comportamento dele: “creio que mudou o jeito de olhar a sociedade”; comportamento dos colegas: não sei bem ao certo o que mudou nos colegas”; meu comportamento: “o comportamento da professora, melhorou durante o processo.”

- O Peçanha confundiu um pouco as duas primeiras, porque era pra dizer o que ajudou/atrapalhou no aprendizado, mas não o que ele ou os colegas aprenderam. Mas foi ótimo, porque posso usar a parte dele nas categorias.

- Em relação ao meu comportamento, foi muito interessante ele ter colocado que melhorou durante o processo, porque eu não tinha feito essa análise até agora. Ou seja, eu cresci com eles ao mesmo tempo em que eles cresceram comigo. Legal!

9. **DETINHA:** Ajudou → “O que mais me ajudou nas aulas foi o comportamento da professora com o modo dela de ensinar de forma diferente com mais facilidade.”

Atrapalhou → “O que mais atrapalhou nas aulas foi a conversa dos meus colegas.”

- Ponto pras Neurociências e ponto pra mim! \o/ E menos 5 pontos pros bagunceiros! Kkkk

10. **AURORA:** Atrapalhou → Falta de respeito da turma.

SETEMBRO

1. **HILDA:** Ajudou → "me ajudou a ser mais atenciosa"; colegas: "melhor convivência"; sobre mim: "aumentou o interesses nas aulas."

Atrapalhou → "me atrapalhei por empolgação."

- Bom, a Hilda também deu uma confundida na questão, porém, foi bom eu saber que as aulas ajudaram a ser mais atenciosa e, por incrível que pareça pra mim, a convivência dos colegas tenha melhorado, segundo ela.
- Achei engraçado ela ter se atrapalhado por empolgação, pois isso é meio paradoxal, ou seja, se ela se empolgou a tal ponto, significa que as aulas estiveram muito legais/interessantes (como ela cita que meu comportamento fez o interesse nelas aumentar) e, ao mesmo tempo, essa empolgação a deixou, deduzo, um pouco dispersa.

2. **ISMAEL:** Ajudou → Tudo.

Atrapalhou → Não disse.

3. **TUÍSCA:** Ajudou → Ele: "O meu comportamento melhorou, e me ajudou a pensar antes de fazer alguma coisa."; a turma: "Eu acho que melhorou o comportamento dos colegas"; eu: "Foi bom."

Atrapalhou → Não disse.

- Bom, até que quando alguém não entende muito bem a pergunta, responde algo bem legal. A Hilda fez a mesma coisa. Ambos disseram o que ajudou no comportamento deles como se fosse um "antes e depois". Isso é ótimo de saber!!!

4. **AGENOR:** Ajudou → Ele: "Eu acho que eu fui bem participativo envolvendo os trabalhos e atividades."; turma: "Na minha opinião, foi um tanto 'calmo', pois não é do feitio de meus colegas gostar tanto de uma matéria."; eu: "Pelo modo

diversificado exercido pela professora foi até divertido estudar esse tema tão polemico.”

Atrapalhou → Não disse nada.

- É... valeu muito à pena investir em algo diferenciado, porque se ele disse que a turma foi até “calma”... Bom, mas agora, revendo rápido na memória, realmente, estiveram boa parte do tempo “tranquilos”.

5. **DR. PELÓPIDAS:** Ajudou → Ele: “O meu comportamento melhorou e me fez refletir sobre algumas coisas”; turma: “O comportamento dos colegas melhorou ficaram mais ativos”; eu: “Eu acho que ficou muito bom de pra gente entender mais sobre o assunto tratado.”

Atrapalhou → Não disse.

- Mais uma surpresa da errônea interpretação da pergunta, porém, com ‘revelações’ pertinentes. Massa ele ter citado que ficaram mais “ativos”, pois eu queria isso também, que participassem das atividades.

6. **ROSINHA:** Ajudou → Ela: “Creio que me ‘abri’ mais, fiquei mais sociável.” Turma: “Acho que todos ficaram ‘melhores’, até em relação a entrega dos trabalhos, pois foi algo bom de se fazer.” Eu: “A professora foi maravilhosa em todos os momentos. Cada aula que se passava ela só nos ajudava a melhorar mais e mais.”

Atrapalhou → Não disse nada.

- Mais surpresas! Penso que um dos motivos importantes de a Rosinha ficar mais sociável foram as atividades em grupo, os debates; ali eles se conheciam um pouco mais e se faziam presentes, autônomos.

- Sobre os trabalhos eu to surpresa também, pois eu achei que nem todo mundo entregou e fez todos o trabalhos. Porém, no da receita só um grupo não fez, mas eu fiz eles participarem na hora. Acho que ela quis dizer mais em relação a esse trabalho da receita, pois a turma se esforçou um bocado e foi muito massa!

- Queriidaaaa! Que bom que ela sentiu que eu ajudei a turma a melhorar “mais e mais”, então, imagino que isso também tenha influenciado na resposta dela pros trabalhos.

7. **ZULMIRA:** Ajudou → Ela: “sou falante”; turma: “ajudou que eles conversaram comigo e com o resto da turma e me deixou mais tranquila na apresentação da comida.”

Atrapalhou → Ela: “conversa”; turma: “conversa”.

- Que bonito o que ela falou sobre a turma ter se ajudado. Criar e manter um ambiente minimamente amigável pode ajudar bastante, mesmo, ainda que haja um pouco de conversa e bagunça, mas a união e o apoio se tornam um fator crucial, pois as pessoas se sentem acolhidas, logo, mais seguras.

8. **ISMAEL:** Ajudou/Atrapalhou → “Nada mudou.”

- Será?

3) *Você acha que fazer atividades diversificadas (ex: atividade do paladar [receita], visão [vídeos], audição [histórias]) ajudou mais na hora de aprender os conteúdos? Por quê?*

JULHO

1. **OSWALDINHO:** Resposta → Sim.

Motivos → “por que temos mais facilidade de lembrar do ponto e questão, seja, por meio de ilustrações, brincadeiras, e assim por diante. Além de diversificado, é proveitoso para entendermos melhor o que nos é passado.”

- Levar uma nova abordagem e sair do usual realmente surtiu efeito no aprendizado dele. Tornou mais fácil fazer associações sobre o que era exposto através da diversificação (dinâmicas, imagens, entre outros) o que tornou mais proveitosos os conteúdos.

2. **SINHAZINHA:** Resposta → Em partes.

Motivos → Sobre as aulas de vídeo/multimídia “uma eu não fui, e a outra eu não consegui prestar atenção... então acho que os vídeos não ajudam muito, a não ser que todos na turma colaborem para ver o vídeo, e seja algo bem interessante.” Em relação à aula do ‘paladar’ “eu gostei, na hora não entendi muito bem o que era pra fazer, dizer, mas depois entendi. Achei bem legal porque tínhamos que descobrir do que se tratava o personagem, e não tínhamos que pesquisar em livros ou coisas assim, mas sim tínhamos que descobrir com o paladar, acho que ficou bem mais legal de aprender um pouco mais sobre as obras de Nelson com essa atividade. :D”

- Pra que as aulas com material multimídia funcionem bem, segundo a Sinhazinha (e eu concordo), os colegas precisam colaborar, mas pra que isso aconteça, acima de tudo, acredito que a escolha do conteúdo tenha que ser o mais certa possível, ainda que a turma seja tão diversificada e com gostos diferenciados, como no meu caso. O erro maior foi meu por achar que todos os vídeos agradariam o pessoal, sendo que apenas um deles (curto, com informações rápidas e alguns efeitos visuais), pois o outro ficou muito longo e cansativo; sem atrativos pra eles, segundo o comentário de uma das alunas que me respondeu quando indaguei o motivo da falta de atenção e barulho na sala. Sobre a atividade do paladar, por ser a primeira daquele estilo não usual, não só a Sinhazinha, mas outros alunos também não entenderam muito bem, visto pelas expressões de dúvida antes de até mesmo durante a execução da atividade, porém, re-explicar e fazer com que participem da experiência ajuda muito e pode ser bastante produtivo e prazeroso como foi pra ela. Ainda mais pelo detalhe que a mesma disse sobre não ter de pesquisar – como geralmente fazem – em “livros ou coisas assim”, ou seja, saiu da mesmice e foi para um nível sensorial diferente.

3. **MARIA CECÍLIA:** Resposta → Sim.

Motivos → “por que temos muito mais facilidade para aprender, gravar lembrar-se da matéria, sendo por meio de ilustrações, brincadeiras, loucuras e muito mais. É bom para que nós aprendemos com mais facilidade e desempenho.”

- Ou seja, quanto mais a gente reforça aquilo que aprende e de maneiras diversificadas (como eu pretendi ao utilizar os estilos de aprendizagem), divertidas e prazerosas, mais chances temos de ter sucesso. E foi o que aconteceu. E um detalhe muito legal foi a Maria Cecília ter colocado, dentre as coisas que ajudaram no aprendizado, as “loucuras”, e não só a minha “loucura”, deduzo, no modo espontâneo e diferente de me portar com eles, mas também na entrega de alguns e confiança em entrar comigo nas “loucuras” que fizemos durante o processo. E outro detalhe que também já apareceu antes foi a facilidade e o desempenho quando utilizadas ferramentas distintas de abordagem.

4. **MALVINA:** Resposta → Sim.

Motivos → “pois por meio de ilustrações e demonstrações, sejam elas quais forem, ajudam os ouvintes e alunos a pegar bem o ponto e gravar na mente mais facilmente”

- Engraçado... A questão 3) dela, do Oswaldinho e da Maria Cecília ficaram tão parecidas em certos aspectos... Parece até que fizeram/discutiram juntos... Enfim, tô gostando de ver que minha estratégia/tática/método em ter focado nos estilos de aprendizagem foi uma tacada de mestre! Hahaha Ao menos foi útil e bastante divertido, sem contar que me deu um rumo, porque eu ainda estava um pouco confusa até a segunda aula, só depois que me toquei disso e corrigi/reorganizei a proposta. E até agora parece que estou indo bem em grande parte. Legal!!! E essa Malvina é foda! Dá umas respostas bem elaboradas; não é à toa que a bichinha é representante da turma. =O

AGOSTO

1. **OLGA:** Resposta → Sim.

Motivos → “por que através de aprender com a escrita, fazendo experiências fica mais clara a aprendizagem.”

- Hmm... ela foi a primeira a citar diretamente a “escrita” dentre as atividades que fizemos. Interessante... E também a questão da clareza ser citada, não a facilidade. Legal!

2. **ANA MARIA:** Resposta → Sim.

Motivos → “por que através de eprender com a escrita, fazendo experiências fica mais clara a aprendizagem.”

- Ora, ora, ora... Pela elaboração da resposta praticamente idêntica à da Olga , alguém copiou a resposta de alguém. Mas o que eu vou fazer? Pode ser que tenha concordado, mesmo, depois de ler. Vai saber.

3. **ANABELA:** Resposta → Sim.

Motivos → “ajudou e além de aprender o conteúdo agente se divertiu o que foi muito legal. E o que é mais legal é que agente guarda melhor na memória o que você aprendeu, pois não aprendeu de forma monôtona.”

- Isso! Excelente! Adorei! Não apenas na parte da diversão (Neurociências), sobretudo, por ela ter colocado a questão de guardar melhor na memória devido o aprendizado não ter sido monótono, pois houve uma reflexão/raciocínio/associação que a levou a tal conclusão. Manero!

4. **HERCULANO:** Resposta → Sim.

Motivos → “Diferente, mas muito bom de aprender dessa maneira.”

- Parece que ele teve meio que um estranhamento inicial devido ao diferente método, porém, gostou ainda assim do novo. (Neurociências → adolescentes → desconhecido)

5. **GENI:** Resposta → Sim.

Motivos → “ajudou bastante, foi tudo super legal adorei as atividades.”

- Ebaaaa! Alguma coisa de positivo tinha que ter, afinal! (Neurociências → atrativo → adolescentes)

6. **PIMENTEL:** Resposta → Sim.

Motivos → “por quê não fica aquela rotina chata de sempre, você aprende melhor.”

- Sair da rotina também ajuda muito, ainda mais com atividades sempre diferentes, ainda que com o mesmo conteúdo. O negócio é diversificar.

7. **SILENE:** Resposta → Sim.

Motivos → “pois a aula não se tornava chata, era muito divertida pois cada aula era dinâmica diferente, sem nunca perder o foco.”

- Realmente, aulas com dinâmicas fazem muita diferença, ainda mais se forem divertidas e variadas. Esse é um dos pontos principais em quase todas as respostas até agora.

- Muito bom ela ter citado a questão do foco, pois é fácil se perder se os conteúdos não estiverem bem organizados com as atividades planejadas. Tô achando cada vez mais útil a estratégia de explorar os estilos de aprendizagem, porque é útil, divertido, dinâmico e uma maneira diferente de aprender e explorar seus sentidos.

8. **PEÇANHA:** Resposta → Sim.

Motivos → “Ajudou e muito, pois nos dias de hoje, nós jovens gostamos de inovação e de atividades práticas. Não gostamos só de teoria.”

- (Uhuuuul! É nóóóiiiss nas Neurociências, manoo!!) Agora, novamente, eu me dei conta de outra coisa: que não tinha notado que, além de ter escolhido trabalhar com o Nelson por conta de causar um atrativo neles devido ao conteúdo polêmico e afins, CARAAAA, essa escolha de focar nos estilos de aprendizagem e adaptar as atividades foi o “boom” da coisa toda. Deu super certo e todos adoraram!

9. **DETINHA:** Resposta → Sim.

Motivos → “Claro, ficou mais facil , por quê ajudou a entender melhor com mais facilidade.”

- Tô impressionada com a desenvoltura dela na escrita, aqui, em comparação com o comportamento tímido em sala de aula. Que bom que ela teve oportunidade de se expressar e agarrou isso com força, agora! Apesar de que parece ser quietinha só em aula, mesmo, porque no Face é super desinibida.

10. **AURORA:** Resposta → Sim.

Motivos → “A aprendizagem é modificada e, é muito melhor de aprender.”

- Genteee, adorei a colocação dela. Foi tão... tão... ‘científica’. Hahah Mas o mais legal foi ela ter feito essa assimilação com a experiência que teve.

SETEMBRO

1. **HILDA:** Resposta → Sim.

Motivos → “pois foi uma maneira diferente de aprender e com isso despertou um iteresse muito maior pelo conteudo.”

- Diversificar o aprendizado, neste caso, fez despertar um interesse maior pelo conteúdo, ou seja, se eu tivesse só apresentado a proposta de trabalhar com Nelson, por exemplo, na teoria durante todo o processo, é bem provável que cairia na monotonia e os alunos, ainda com toda polêmica que os conteúdos do autor gerariam, poderiam perder o nível de interesse. Logo, a junção de Nelson com as atividades estiveram inerentes ao rendimento da Hilda e da maioria dos outros colegas.

2. **ISMAEL:** Resposta → Sim.

Motivos → “por que é uma forma de aprender brincando e se divertindo.”

- Hm... Gostei do “aprender brincando”. O negócio é fazer o processo ser divertido e prazeroso, correr do usual e da monotonia. Agora me dei conta de que foi quase um fracasso a ideia da co-criação em prática. Porque em momento algum, até aqui, citaram ser um fator importante a colaboração deles pra criação das atividades. Isso se deve muito ao fato de a maioria não ter feito o trabalho que eu propunha que dessem as ideias e também porque aquele dia específico foi um caos; a pior aula de todas em que quase ninguém prestou atenção, sobretudo pelo motivo de a minha aula ser a última e deles terem ficado sem o lanche da tarde. Todo mundo tava morrendo de fome e só queria ir embora. Eu tentei fazer o possível pra que compreendessem e colaborassem, porém, não aconteceu muito como o planejado. Acontece. Bom, pelo menos foi proveitoso pra mim: dos poucos que me entregaram, pude elaborar algumas atividades, mesmo que não tenham acontecido todas, por causa do pouco tempo. São imprevisibilidades, acontecem. Agora penso que o título do meu trabalho, em que a “co-criação de atividades” está em primeiro plano, deva mudar e focar nos “estilos de aprendizagem”. Talvez seja interessante eu dar uma pincelada no que tentei fazer, mas ainda vou decidir.

3. **TUÍSCA:** Resposta → Sim.

Motivos → “Eu acho que ajudou. Porque usando essas coisas as pessoas prestam mais atenção.”

- “Essas coisas.” Hahahha

4. **AGENOR:** Resposta → Sim.

Motivos → “pois era algo um tanto estranho no começo, mas na hora do aprendizado auxiliou bastante na hora de aprender o conteúdo. O conteúdo ficou um tanto mais complexo.”

- Hm... com as atividades foi possível dar um aprofundamento nos conteúdos, o que poderia não funcionar se ficássemos apenas na teoria. Bem lembrado.

5. **DR. PELÓPIDAS:** Resposta → Sim.

Motivos → “Eu acho que sim ajudou bastante porque usando essas coisas as pessoas ficam mais ativas.”

6. **ROSINHA:** Resposta → Sim.

Motivos → “Por quê foi uma forma divertida de aprender, então todos nos interessamos pelo conteúdo.”

- Não basta ter um conteúdo maravilhoso, bem pensado pra tal grupo, se aquele não for trabalhado de maneira divertida.

7. **ZULMIRA:** Resposta → Sim.

Motivos → “me fez entender melhor a história e compreender as obras.”

8. **ODÉSIO:** Resposta → Sim.

Motivos → “porque torna a aula mais impolgante tornando a aprendizagem mais fácil.”

4) *O que você acha que faltou nas aulas? O que poderia melhorar?*

JULHO

1. **OSWALDINHO:** Faltou → Nada.

Motivos → “Acho que as aulas foram ótimas, na minha opinião não precisaria melhorar pois todas as aulas com você foram muito boas.”

- Ponto pra mim! Hahaha Mas eu acho que as aulas poderiam ser melhores, novamente, se eu tivesse sido mais firme em relação à bagunça de alguns colegas que atrapalharam as aulas algumas vezes. E também poderia ter explicado melhor algumas questões sobre a co-criação que, suponho, não tenha ficado muito clara pra todos, ainda que os que me entregaram o trabalho sobre isso tenham respondido da maneira pretendida.

2. **SINHAZINHA:** Faltou → Levar assuntos diferentes, não apenas sobre o autor Nelson Rodrigues.

Motivos → “acho que poderíamos ter aprendido um pouco mais sobre outras coisas também, o básico sobre outras coisas, alguma coisa a ver com fotos, tirarmos fotografias de lugares bem diferentes. Eu gostaria de algum dia fazer algum trabalho a ver com fotografia.”

- Sobre levar assuntos diferentes ela poderia ter conversado comigo, pois eu sempre deixei claro que a construção das aulas seria feita a partir das minhas e das ideias deles, porém, talvez ela não tenha entendido bem. Todavia, de certo modo, eu dei – e pensei – a entender que trabalharíamos apenas com aquele autor. Mesmo assim, dava pra levar assuntos diferentes e linkar com os conteúdos do Nelson.

- Mais uma vez a aluna podia ter dado sua opinião e colaboração para que seu desejo pudesse ser avaliado na composição das atividades de co-criação, porém, ainda que tenha ido à aula (03/06) – como consta na chamada – e recebido o trabalho em que cada um daria sua colaboração com a composição das atividades, ela não entregou e não mencionou coisa alguma e eu não tenho bola de cristal. Uma pena, pois a idéia da fotografia não me passou pela cabeça e nem dos que me entregaram o trabalho. Seria, com certeza, uma das atividades que faríamos. Mas pode ser que ela não entendeu direito a explicação, entre outras coisas, já que aquela aula foi uma bagunça, todavia, podia, mais uma vez, ter falado comigo e não o fez por algum motivo.

3. **MARIA CECÍLIA:** Faltou → Nada.

Motivos → “As aulas foram ótimas, em minha opinião as aulas não precisavam melhorar porque todas as nossas aulas foram maravilhosas.”

- Ainda que eu ache que poderia melhorar em alguns aspectos, eu creio que a questão do afeto colaborou bastante quando leio respostas assim, porque quando citam a conversa de alguns que atrapalhou um pouco (e isso é algo que faltou melhorar, por exemplo), aqui nesta questão parece que isso acabou sendo bloqueado devido à experiência que tiveram e que foi prazerosa, apesar de alguns

empecilhos. Ou seja, a maneira como eu procurei propor as aulas, de modo que se divertissem e se envolvessem, também a confiança que foi depositada em mim, mostrou-se um fator importante e muito mais relevante que algumas conversas indevidas na avaliação de todo o processo. Tô adorando e me sentindo lisonjeada!

4. **MALVINA:** Faltou → Nada.

Motivos → “Nada eu acho que realmente falte na aula, por que gostei muito dos métodos diversificados que as aulas foram dadas, só, a única coisa que não me agradou foi alguns temas que o Nelson apresentava, por que algumas opiniões dele vão contra alguns princípios que eu tenho, conforme comentei com a professora”

- Tá, já nem vou mais falar sobre a questão das conversas paralelas, porque ficou bem claro depois das repetições nas questões dos outros colegas. Mas no caso da Malvina, gostei de ter lido que o que não a agradou foram “alguns temas que o Nelson apresentava”, ou seja, alguma coisa ela gostou de tudo aquilo que eu levei pra eles, não foi uma reprovação total. Viva!!! \o/ Pode ser que ela tenha gostado da aula em que fiz especialmente pra ela e pras outras meninas que tinham a questão da religião bem forte; a aula sobre o “lado romântico do Nelson” em que levei algumas características do autor que tinham a ver com algumas ideias delas, por exemplo, de o homem, enfim, as pessoas devem ser companheiras fieis, pra vida toda tendo um parceiro (a) apenas – ainda que com ele não tenha sido assim –, que as pessoas precisam se respeitar e se amarem. Coisas do tipo que estão especificadas na apresentação de PowerPoint que fiz pra aula daquele dia.

AGOSTO

1. **OLGA:** Faltou → Nada.

Motivos → Não discorreu sobre.

- Simples e direta! Mas bem que podia ter falado do que gostou mais e tal. Enfim...

2. **ANA MARIA:** Faltou → Nada.

Motivos → Não discorreu sobre.

- Também podia ter falado alguma coisa, mas...

3. **ANABELA:** Faltou → Mais aulas.

Motivos → “Sinceramente eu acho que o que faltou foi quantidade de aulas.”

- BINGO! Concorde plenamente! Isso também faltou, e muito! De 10 aulas tivemos apenas 05, devido à Copa, falta de água, Conselho de Classe e Olimpíada de Matemática... Fazer o quê!? Mas ainda assim deu pra trabalhar bastante!

4. **HERCULANO:** Faltou → “Menos barulho e mais aulas.”

- Impressionante como as pessoas nos surpreendem... O Herculano só ficava de zuera quando interagía diretamente comigo, mas fazia as atividades (imagino que um dos principais motivos tenha sido por influência da namorada, a Sinhazinha, que é da mesma turma) e entregava os trabalhos. Nunca pensei que ele estivesse, a partir do seu posicionamento a favor de mais aulas, minimamente interessado ou ao menos curioso/disposto pela minha proposta com meu a entender aqui. Quem diria!? Hahaha

5. **GENI:** Faltou → Nada. “Não acho que faltou nada.”

6. **PIMENTEL:** Faltou → Nada.

7. **SILENE:** Faltou → Mais aulas.

Motivos → “Na minha opinião poderiam ter havido mais aulas, como já havia dito a aula era muito boa, e eu que sou tímida consegui me soltar mais e participar de tudo.”

- Que queriiiiida! Achei o máximo ela ter falado de se soltar, porque era bem tímida, mesmo, e pelo visto conseguiu se sentir à vontade ao ponto de se divertir e aproveitar a proposta de trabalho. Legal!
- Sobre as aulas perdidas, fiquei pensando em como seria ótimo ter conseguido dar as 10 aulas; poderia ser muito melhor porque aí eu poderia usar mais ideias de atividades que os alunos que me entregaram o trabalho propuseram. Além do mais, poderia dar outras oportunidades pra quem quisesse, durante o processo, colaborar com outras coisas e também eu mesma me reciclaria. Tudo isso poderia ser bem mais produtivo não fosse a questão da diminuição da carga horária.

8. **PEÇANHA:** Faltou → Nada.

Motivos → “Acho que as aulas foram perfeitas, não há o que melhorar.”

- Uiii, to subindo de nível: de boas pra ótimas, depois pra maravilhosas, e agora já to no “perfeitas”? kkkkkk #Adoro

9. **DETINHA:** Faltou → Indecisa.

Motivos → “Talvez não tenha faltado nada, mas poderia ter mais vídeos, pois foi muito interessante.”

- Tirando a primeira aula de vídeo em que o pessoal achou o último monótono, a última aula teve de tudo um pouco e, claro, os vídeos, os quais foram duas adaptações da obra do Nelson, “A Vida Como Ela É.” De fato, a gurizada adorou! Ficaram em silêncio (com gargalhadas e comentários em alguns momentos, mas sobre o que viam) e vidrados. Foi muito divertido! E o debate no final, nem se fala!

10. **AURORA:** Faltou → Respeito da turma.

SETEMBRO

1. **HILDA:** Faltou → Nada.

Motivos → "Acho que todas foram maravilhosas."

2. **ISMAEL:** Faltou → Nada.

Motivos → "foi tudo ótimo, não precisa melhorar nada."

3. **TUÍSCA:** Faltou → Nada.

Motivos → "Para mim não faltou nada."

4. **AGENOR:** Faltou → Nada.

Motivos → "Não faltou absolutamente nada, porque o modo como o conteúdo foi aplicado facilitou a forma de aprendizagem."

- É muito bom gastar um tempo a mais e poder se dedicar pra fazer um trabalho produtivo, mas eu fico pensando nos professores que não têm esse tempo. O quê fazer? Como fazer? Será que tem algum modo pra isso e será que criar um "modelo básico" ajudaria? E será que eles estariam dispostos à arriscar ou preferem ficar na "mesmice" de sempre por já estarem acostumados e tal?

5. **DR. PELÓPIDAS:** Faltou → Nada, exceto a conversa da turma.

Motivos → "Não faltou nada as coisas foram muito bem explicadas so poderia melhorar um pouco a conversa"

6. **ROSINHA:** Faltou → Nada.

Motivos → "Não faltou nada, foi muito bom todas as aulas."

7. **ZULMIRA:** Faltou → Nada.

Motivos → "Acho que não faltou nada, teve dinâmica, explicação, brincadeira, vídeos e trabalhos."

- Acho agora que a maior vantagem em propor um trabalho diversificado é que, como lidamos com pessoas e temos a compreensão de que todos nós somos complexos e, por isso, temos gostos e formas diferentes de aprender, buscar abranger o máximo de diversidade nas aulas é uma ótima escolha pra que pelo

menos o mínimo de alunos aprenda algo pra sua vida, não apenas o conteúdo em si. E essa base de inspiração de trabalhar com os estilos de aprendizagem, com todos eles se possível, é um excelente começo! Ah! E também reforçar os assuntos conforme as atividades, nem que seja uma pincelada. Mas o bom, mesmo, é fazer conexões, associações conforme os conteúdos têm andamento.

8. **ODÉSIO:** Faltou → Nada.

Motivos → “as aulas são muito boas.”

5) *Você gostou de aprender sobre Nelson Rodrigues, ou preferia aprender sobre outro autor? Qual? Por quê?*

JULHO

1. **OSWALDINHO:** Resposta → Sim.

Motivos → “gostei bastante de aprender um pouco sobre o Nelson Rodrigues, pois suas obras eram sempre com finais surpreendentes, com romances ou com tragédias, aprendi um pouco como ele é acho que foi bem interessante aprender com ele.”

- A primeira coisa que me chamou atenção foi ele ter colocado que aprendeu “um pouco” sobre o autor, pois realmente tivemos um tempo limitado, ou seja, tivemos 05 encontros de 10 planejados, porém, devido à Copa do Mundo, falta de água, Conselho de Classe, Olimpíadas de Matemática, nosso tempo foi cortado pela metade. Sem contar que alguns encontros tiveram intervalos de 02 semanas, o que atrapalhou um pouco pelo fato de desandar as atividades que deviam ser sequenciais. Todavia, isso não impediu o aluno de aprender e gostar dos conteúdos.
- Muito bom saber que os conteúdos das obras do autor foram um ponto positivo e atrativo pro aluno, pois foi um dos objetivos quando escolhi trabalhar com Nelson Rodrigues justamente por supor que suas obras causariam, entre outros, esse resultado.

- O que achei curioso, também, foi o fato do aluno ter colocado “acho que foi bem interessante aprender com ele”, pois me passa uma impressão de empatia e intimidade com o autor, como se ele estivesse sempre com ele durante o aprendizado, como um amigo ou conselheiro. Bem legal! Não tinha passado pela minha cabeça que isso poderia acontecer. Não mesmo.

2. **SINHAZINHA:** Resposta → Sim.

Motivos → “Gostei, porque Nelson faz suas histórias bem reais, isso é muito legal, porque mostra a realidade.”

- A aproximação com a realidade foi um fator chave pra aluna ter gostado do autor e também foi uma das características que me motivaram a escolher o mesmo, ou seja, nesse ponto funcionou.

3. **MARIA CECÍLIA:** Resposta → Sim.

Motivos → “Claro, gostei de mais de aprender um pouco sobre as obras e do Nelson Rodrigues, as obras dele sempre começaram com um romance e no final sempre em tragédia um final sempre trágico. Pra mim foi muito bom ter visto aquelas obras aprendi muito.”

- Bom, nem sempre as obras começaram com um romance e acabaram, necessariamente, em tragédia. Mas a leitura não totalmente correta da Maria Cecília se justifica na sua própria introdução: “aprender um pouco sobre as obras e do Nelson”, ou seja, não tivemos tanto tempo e o pouco tempo que teríamos foi cortado pela metade, mas ainda assim ela gostou e aprendeu com isso. E o principal de tudo foi que ela aprendeu MUITO com as obras, com seu conteúdo, pra vida dela. Ótimo! Foi essa uma das coisas que eu mais quis pra eles!

4. **MALVINA:** Resposta → Em partes.

Motivos → “Basicamente, foi o que eu já mencionei... ele foi um dramaturgo brilhante, profissionalmente falando, mas, algumas das opiniões que ele passava principalmente com relação a moral, os valores, a família e o sexo em especial, eu discordo por já ter comigo alguns princípios baseados na Bíblia, os quais eu levo muito a sério.”

- Genial! Hahaha Ela não desvalorizou totalmente o autor e reconheceu uma de suas grandes qualidades: “foi um dramaturgo brilhante”. E também não descartou totalmente as opiniões dele quando colocou “algumas das opiniões que ele passava”, ou seja, uma ou outra ela pode ter concordado em partes. Mais uma vez, a Malvina soube ser bem madura e flexível reconhecendo que as pessoas têm qualidades e defeitos que podem ou não se encaixar naquilo que cremos/aprovamos e/ou desaprovamos. Fico feliz em não ter ignorado/desistido dela e das suas amigas religiosas, afinal, as pessoas têm muito a aprender e a ensinar pra gente das maneiras mais surpreendentes possíveis. E como! E quanto!

AGOSTO

1. **OLGA:** Resposta → Sim. “Eu gostei muito de conhecer as obras do Nelson.”
Motivos → Não falou.

- Bom, eu entendo a economia de palavras dela, afinal, na sala de aula também quase não falava, mas pelo menos colaborou do jeito que pôde. ^^

2. **ANA MARIA:** Resposta → Sim.
Motivos → “porque não conhecia nada sobre Nelson Rodrigues.”

- Daqui eu pude deduzir um dos pontos da questão 2) no que diz respeito à conhecer um novo autor.

3. **ANABELA:** Resposta → Sim. “adorei aprender”

- Não está explicitado aqui, porém, com base nos comentários anteriores da Anabela, ela gostou porque foi útil pra vida dela e pela maneira como os conteúdos foram trabalhados; foi divertido aprender.

4. **HERCULANO:** Resposta → Sim.
Motivos → “Gostei, mas não me interessei muito.”

- Bom, ao menos alguma coisa foi interessante, porque ele queria mais aulas. De qualquer modo, ele gostou, mesmo que não tenha sido, pra ele, de muito interesse. Talvez a metodologia e alguma coisa do conteúdo tenham despertado o mínimo de interesse.

5. **GENI:** Não respondeu.

6. **PIMENTEL:** Resposta → Não.

Motivos → “Não gostei, por que o Nelson sempre acaba com aquele fim trágico, nas obras dele o jargão não usado é : - Viveram felizes para sempre.”

- Muito interessante ele não ter gostado e ter feito uma crítica forte sobre os finais, além do mais, sarcástica, como o Nelson era. Mas que ironia! Mas gostei da crítica, sobretudo do “jargão às avessas”. Muito bom! Hahaha E eu errei em acreditar o Nelson agradaria todo mundo, ainda que saiba que isso é impossível. Mas não custou tentar afinal.

7. **SILENE:** Resposta → Aprender sobre outra autora.

Motivos → “Gostaria de ter aprendido sobre Clarisse Lispector, pois gosto de seus livros, e tem um gênero mais romântico.”

- Ahaaaam! Caí do cavalo mais uma vez se voltar na época da elaboração do meu Plano de Ensino, em que eu acreditei cegamente que a gurizada iria ficar louca com o Nelson e sequer pensaria na possibilidade de aprender outra coisa. Muito bom!

8. **PEÇANHA:** Resposta → Sim (tanto pra ter gostado do Nelson e por querer estudar também outro autor).

Motivos → “Gostei muito de aprender sobre o Nelson, um autor do qual eu nunca conheci, eu gostaria de ter aprendido sobre Shakespeare, pois sempre ouvi falar muito bem dele, então eu gostaria de ter aprendido sobre ele.”

- Eitxa! Caí do cavalo em achar que trabalhar com o Shakespeare seria uam roubada por parece meio retrógado e que ninguém ia gostar. Até a Rosinha comentou, na sala de aula, que gostaria de estudar esse autor. Agora pensei que poderia ter feito um apanhado geral de uma série de autores/dramaturgos e estudar pelo menos um dos aspectos mais importantes deles em cada aula. Bom, mas com o pouco tempo que tivemos, seria uma zona. Enfim, a ideia me agrada se o tempo for devido.

9. **DETINHA:** Resposta → Sim.

Motivos → "por quê eu ouvi falar sobre Nelson Rodrigues , mas por cima nada como por exemplo 'em detalhe' como aprendi..."

- Ah, mas trabalhar com um autor tem lá suas vantagens: os detalhes, aprofundamento. Foi legal!

10. **AURORA:** Resposta → Sim, com ressalva... "mas não achei tão interessante"

Motivos → Não disse.

- Boa ressalva. ^^

SETEMBRO

1. **HILDA:** Resposta → Sim.

Motivos → "Adorei aprender sobre ele. Porque ele é diferente dos outros autores."

- Até o momento, ninguém tinha comentado que gostou de aprender por esse motivo. Imagino que isso pode se dever ao fato da identificação do revolucionário Nelson com o "espírito adolescente", ou seja, uma identificação dela com o autor, indiretamente falando, pois não fica claro na sua frase essa suposição, ou... por ela mesma ser diferente das meninas (ao menos da sala), por não ligar muito pra maquiagem, gostar mais de temas (percebi isso na observação) que tenham violência, mais tidos como "de meninos", só que sem deixar de lado sua "áurea feminina". Resumindo: ela é diferente perceptivelmente das gurias da sala. Gostei!

2. **ISMAEL:** Resposta → Sim.

Motivos → “gostei de aprender sobre o Nelson Rodrigues, por que eu não conhecia ele e gostei das obras que conheci.”

- Levar novidades é uma ótima opção pra instigar o interesse dos alunos. Mesmo que alguns, supomos, conhecessem o Nelson, não tem como conhecer tudo, então, focar em detalhes (da vida, do porquê dele ter escrito as obras do jeito que fez, entre outros), além do essencial, como eu fiz, foi algo positivo.

3. **TUÍSCA:** Resposta → Sim.

Motivos → “Eu gostei de aprender sobre ele, porque tem diversos tipos de fatos.

- Levar um autor bem diversificado e levar coisas diferentes combinou muito com as atividades, em como trabalhar casa uma no que se refere aos conteúdos. E o Nelson tinha muito disso, pois pegava cenas do cotidiano, da sua vida, e transformava tudo aquilo em obras super interessantes, seja pelo fato de trazerem o leitor pra um mundo mais real – se comparado com outros tipos de ficção –, ou pela variedade de personagens, histórias, surpresas e polêmicas.

4. **AGENOR:** Resposta → Sim.

Motivos → “Eu gostei, pois, já tinha um baixo nível de conhecimento sobre o Nelson e gostaria muito de expandir meu conhecimento sobre ele.”

- Aprender sobre o Nelson não só foi produtivo, mas também fez ele querer ir além do que vimos em aula e pesquisar mais, crescer.

5. **DR. PELÓPIDAS:** Resposta → Sim.

Motivos → “por que ele tras varios fatos da vida.”

- Dá uma relação de proximidade com o autor essa questão de suas refletirem de forma impactante coisas da vida real. Boa escolha o Nelson, mesmo!

6. **ROSINHA:** Resposta → Sim.

Motivos → “Achei bem interessante abordar esse assunto.”

7. **ZULMIRA:** Resposta → Sim.

Motivos → “Gostei muito porque gosto de teatro e por causa das peças.”

8. **ODÉSIO:** Resposta → Sim.

Motivos → “Foi muito bom aprender sobre Nelson Rodrigues.”

6) *Você gostaria de dar sugestões ou fazer comentários sobre o processo? Fique à vontade!*

JULHO

1. **OSWALDINHO:** Sugestões → Não.

Comentários → “Só queria dizer que você Hirina foi uma ótima, umas das melhores professoras que já me deram aula , sentirei saudade.”

- Pro Oswaldinho, segundo todas as opiniões anteriores e esta última, as aulas realmente foram boas em relação ao que eu me propus e como me portei durante tais, já que não houve sugestões e que seu comentário foi super positivo, além de conter um grande elogio, que me deixou muito feliz e lisonjeada! Sem contar que ele disse que vai sentir saudades. Isso é ótimo, sobretudo, pelo fato d’eu ter em mente durante todo o processo a questão do carinho, cuidado, atenção com os alunos, o que veio em forma de retribuição dele comigo. :D

2. **SINHAZINHA:** Sugestões → Não.

Comentários → “Gostei muito das suas aulas, não prestei muita atenção nas aulas de videos, mas gostei das suas aulas, és uma professora diferente, faz atividades diferentes com os alunos, foi boa as aulas.

Boas férias :DD bjs ”

- Explicitamente não houve sugestões, mas interpreto o comentário da aula de vídeo com base na colocação que ela fez na resposta 2) em que o assunto tratado nos vídeos poderia ser “algo bem interessante”, ou seja, quem sabe perguntar pros alunos que tipo de vídeo eles acham mais interessante, com quais características visuais, por exemplo.
- Ainda que ela não tenha aproveitado as aulas de vídeos pelos fatores supracitados, ainda gostou das aulas devido às abordagens diferenciadas, das novidades que eu levei pra trabalharmos. Saiu do comum, do usual. O segredo, talvez, possa estar no diferencial/proposta que cada um leva e como trabalha com os alunos.

3. **MARIA CECÍLIA:** Sugestões → Não.

Comentários → “Boom, sora, Hirina, eu só queria disser que as tuas aulas foram maravilhosas e eu ameei ter aulas contigo porque antes de professora tu é nossa amigaaaaaa.... :D MUITOO obrigada por tudo mesmo eu sentir saudade de ti, e sei que não vai ser só eu mas todos da turma NE .. Entãaaaoo Beijjãooooo #Ameei #todaaas #asAulaaas .. #QUEROMAISS kk”

- Wow! “Maravilhosas”? Me achei agora! Hahaha Que bom que ela me considerou amiga da turma antes de qualquer coisa, pois eu quis muito ser amiga deles e ajudar da melhor maneira possível. E o reconhecimento dessa gurizada é algo sem tamanho, ainda mais quando dizem que vão sentir saudades! Adorei as #, principalmente a #QUEROMAISS Eu tambéém queroo!!! \o/ Mas devido às circunstâncias... Enfim, isso não vem ao caso.

4. **MALVINA:** Sugestões → Não.

Comentários → “Gosto da maneira que a aula foi apresentada, dos diferentes métodos, das dinâmicas do pátio da escola, e sinceramente acho que a professora tem um grande potencial e uma bela carreira pela frente!!!”

- O que dizer depois disso tudo??? Realmente, a questão afetiva, de entrega – e agora me lembro do método da cartografia (tem até uma frase no livro que vou procurar depois) – e intervenção na vida desses alunos muda completamente a vida

deles e a nossa. Isso, sim, é que é fazer pesquisa: é se entregar e se envolver pra tentar melhorar a qualidade de vida das pessoas e, conseqüentemente, a nossa. Esqueça o total distanciamento – ainda que este possa ter lá seu sentido e vantagens em alguns casos –, porque a gente precisa ter a experiência real, de contato direto, sem falsidade ou posturas superiores. É nisso que eu acredito e espero me manter firme nessa ideia, a não ser que outras surjam e possam ajudar ainda mais as pessoas. Dá pra fazer adaptações, com certeza, e é o que eu to fazendo: junto um pouco de cada coisa, de cada método.

AGOSTO

1. **OLGA:** Não respondeu.

- Não era obrigado, apenas quem tivesse vontade era pra comentar.

2. **ANA MARIA:** Sugestão → Não.

Comentários → “As aulas com a professora Hirina foi muito boas, sem fala a relação com a turma foi muito boa com a nossa turma.”

- Daqui eu pude deduzir um dos pontos da questão 2) no que diz respeito ao meu comportamento/relacionamento com a turma.

3. **ANABELA:** Sugestão → Não.

Comentários → “foi uma experiencia nova e diferente , e muito legal e para mim tudo que aprendemos foi util tanto para o estudo quanto para a vida”

- Legal ela ter colocado ter sido uma experiência diferente. Até agora ninguém tinha comentado isso. E ter reforçado a utilidade do aprendizado tanto pro estudo quanto pra vida.

4. **HERCULANO:** Não respondeu.

5. **GENI:** Não respondeu.

6. **PIMENTEL:** Sugestão → Não.

- Curto e grosso. (Será que foi pelo motivo d'eu ter quebrado a expectativa dele quando não corrigi/respondi o trabalho da história que ele me enviou super atrasado? Lá dizia o seguinte: "Agradecimento: Infelizmente você não vai ser mais nossa professora, mas saia super tranquila, por que você fez seu trabalho muito bem. Que tenhas um ótimo caminho a trilhar, com muito sucesso, paz, sorte, saúde, e acima de tudo muito amor. Parabéns !!!! :P"

Quem manda contrariar e mexer com os sentimentos alheios? Bom, eu estava de férias! Um dia ainda vou responder pra ele.)

7. **SILENE:** Sugestão → Não.

Comentários → "Bom 'sorinha', queria te agradecer por cada aula, te dizer que fostes um máximo, e te agradecer por respeitar nossa opinião. E as aulas foram muito divertidas, com várias dinâmicas que nos fizeram ver o mundo com outros olhos. Sora a tua alegria contagia, muito obrigado por todo carinho e atenção. Que Deus te abençoe.

Bjs!"

- Olha que legaaal, ela fez questão de dizer que está agradecida por "cada aula", não foi um plural, ainda que isso contemple todas; foi um pequeno detalhe que me fez sentir ainda mais orgulha, pois realmente significaram muito pra ela, cada uma. *-* Legal! *-* E o mais legal disso tudo foi ela ter colocado a questão de "ver o mundo com outros olhos", ou seja, foi útil pra vida dela e a modificou como pessoa.

- Isso! Estar bem comigo mesma (e eu praticamente sempre estive quando ia dar aula pra eles [na verdade, foi essa entrega que me salvou o semestre, porque que se não fosse por eles, pelo retorno e pelo meu empenho de dar o melhor possível, eu continuaria em estado de chatice e *stress*, o que poderia me prejudicar e prejudicar todos eles]), dar carinho e atenção são partes fundamentais, na minha opinião, de modificar a vida das pessoas de maneiras surpreendentes pra ambos os lados. E não é mais que a nossa obrigação/dever/meta como professor (a), creio eu, afinal, estamos/vamos lidando (dar) com pessoas especiais, como cada um de nós,

e todos merecemos carinho, respeito, ser ouvidos e nos expressarmos. Isso faz muito bem e é recompensador!

- Ah! A Silene é uma das meninas religiosas que tiveram resistência e que me fizeram adaptar as atividades, conteúdos pra não haver um choque brusco de opiniões, crenças, e esse foi um dos aprendizados/desafios mais importantes que tive durante o processo e que me deixa muito orgulhosa! Eu me identifiquei com elas, pois já tive pensamentos e crenças parecidas quando mais nova, por influência da família da minha mãe que é muito religiosa, então, com certeza essa experiência do passado me ajudou demais em ser bastante flexível, pois eu sabia que não era “culpa” delas e que o “poder” que a família e uma crença forte que cada religião promove na vida da pessoa muitas vezes acaba por generalizar certos aspectos (ex: questão sexual) e acaba por gerar um bloqueio, repulsa, preconceito com o que não está dentro dos ensinamentos aprendidos durante toda uma vida; e o fato de serem adolescentes e estarem em processo de transição, também me preocupou e me fez arrumar jeitos de não excluí-las das atividades, pois seria uma nova experiência que poderia ajudar muito a serem flexíveis, aprenderem ou apenas conhecerem o outro lado, as outras visões, deixando um pouco de lado as resistências. E foi uma maravilha! Deu tudo certo! Elas se divertiram e ainda mais!

8. **PEÇANHA:** Sugestão → Não.

Comentários → “As aulas de artes com a profª Hirina, foram as melhores do qual tive, pois teatro é uma disciplina que exige paciência pra ser ensinada e ela ensinou muito bem.”

- Hihihhi, fui muuuuuito paciente, mesmo. :P

9. **DETINHA:** Não respondeu.

10. **AURORA:** Não respondeu.

SETEMBRO

1. **HILDA:** Sugestão → Não.

Comentários → “O único comentário que eu tenho é que todo o processo foi maravilhoso.”

- Ai, aiii... esses meus alunos... São uns queridos, mesmo! :P

2. **ISMAEL:** Sugestão → Não.

Comentários → “acho que foi tudo ótimo”

3. **TUÍSCA:** Sugestão → Não.

Comentários → “Um comentário é que eu gostei das aulas.”

4. **AGENOR:** Sugestão → Não.

Comentários → “acho que foi interessante a diversificação de ensino da professora.”

- Aeeeeeeeeeee!!! \o/\o/\o/

5. **DR. PELÓPIDAS:** Sugestão → Não.

Comentários → “O comentário é que eu gostei das aulas de Artes.”

6. **ROSINHA:** Sugestão → Fazer uma montagem final.

Comentários → “Acho que poderíamos ter feito a peça proposta no começo das aulas.”

- Eu também... Mas o tempo não ajudou. =/

7. **ZULMIRA:** Sugestão → Não.

Comentários → “foi tudo show!!!”

8. **ODÉSIO:** Sugestão → Não.

Comentários → Não disse nada.

Apêndice F – Comparação das Respostas [Julho – Agosto – Setembro]

JULHO

1. **OSWALDINHO:** Conteúdos → “Bom acho que aprendi que na vida nem tudo e como agente deseja.”

Personagens → “Já em relação com os personagens de Nelson aprendi que devemos dar amor, atenção, valor a mulheramada, e se haver traição ou separação no caso, tentar resolver conversando com ela, se não der mais certo siga em frente que um dia melhora, não tente estragar sua vida ou de outra pessoa que não adiantara muita coisa.” E “o que você gosta, nem sempre outra pessoa vai gostar, o que é bom para você talvez não seja bom para ela”.

SEGUNDA RESPOSTA – SETEMBRO

“Bom, nas obras de Nelson eram bastante interessantes, mas sempre com finais surpreendentes. Aprendi na aula, vendo algumas peças sobre traição, preconceito, assassinatos, que nem sempre tudo é perfeito na vida. Com relação aos personagens, alguns preconceituosos, outros traidores não dando atenção a mulher amada e com isso aprendi a dar valor a pessoa que você ama, mas se um dia esse amor acabar , sempre siga em frente pois um dia você pode encantar uma outra pessoa.”

- Excelente! Complementou a resposta anterior com mais informações sobre o que aprendeu pra vida.

2. **SINHAZINHA:** Conteúdos → “Sobre os conteúdos do autor Nelson Rodriguez, as obras, eu aprendi algumas coisas, alguma que eu já sabia... que na vida nem tudo é doce, nem tudo termina em um final feliz (...).”

Obras/Personagens → “(...) e o Nelson com suas histórias e personagens mostrou que não só na vida, mas nos livros também tem tragédias e finais ruins.”

Nelson → “Eu não sou muito de ler, mas as poucas histórias que eu li todas terminavam com finais felizes ou coisas parecida, que ‘eu’

‘Sinhazinha ’ conheço, Nelson foi o primeiro autor que nas suas histórias fez finais trágicos assim, tristes... A realidade...”

SEGUNDA RESPOSTA – SETEMBRO

“Eu aprendi com os textos do Nelson Rodrigues que a vida não é sempre fácil, que a vida não é nenhum mar de rosas, que todos nos temos problemas. Das histórias de Nelson que eu li, todas tinham coisas tristes, as histórias dele são boas porque mostra a realidade do nosso mundo, e as pessoas se identificam com alguns personagens, e gostam de suas realidades.”

- Durante todo o processo eu não passei um texto completo de alguma história do Nelson; nós fizemos um apanhado geral dando ênfase em detalhes essenciais. Passei, claro, algumas referências de leitura e até postei no grupo do Face um link com a obra completa de “A Vida Como Ela É”. Suponho que a Sinhazinha sentiu interesse e leu algumas daquelas crônicas contidas na obra, pois na resposta ela disse ter lido as histórias. Isso é ótimo, pois ela se aproximou mais do autor conforme íamos trabalhando os conteúdos.

3. **MARIA CECÍLIA:** Conteúdos → “Bom, aprendi que na vida nem tudo é como nós achamos.”

Personagens → “Em relação com os personagens de Nelson aprendi que temos que dar amor, atenção, carinho e amar seu companheiro (a), compor exemplo se o casal briga, tentar resolver com uma conversa amigável, ou tentar entender a vida do companheiro pra ter uma vida legal com a pessoa e ninguém sair ferido o final do relacionamento. Também aprendi que quando uma pessoa gosta de alguma coisa, você não é obrigada a gostar ou seguir os ritmos da outra pessoa, porque o que é bom pra ti talvez pra ela não seja!”

SEGUNDA RESPOSTA – SETEMBRO

“Bom, eu aprendi que na vida nem tudo é como nós achamos. Em relação com o Nelson (personagens) aprendi que temos que dar amor, carinho, atenção e mais ainda amar seu companheiro, como por exemplo, se o casal briga, tem que tentar resolver com uma conversa, entender a vida da outra pessoa, ou se não acaba o

relacionamento por fim, para não ter uma tragédia, para ninguém sair ferido. também entendi que quando uma pessoa gosta de alguma coisa você não é obrigado à gostar ou seguir, por exemplo (religião, parceiro) e mais. Porque talvez o que seja bom pra ti, pra ela não seja. Então, tudo que eu for fazer, tem que gostar, se não, não irá ser de coração.”

- Boa, Maria Cecília! Acrescentou muito à resposta. Lembrou do que tinha escrito antes e ainda fez uma abertura pra falar um pouco mais sobre o que aprendeu com o processo, pra vida.

4. **MALVINA:** Conteúdos, personagens, Nelson, obras → “O Nelson passa o verdadeiro caráter das pessoas, e eu penso que isso chega bem perto da raiz da questão. O objetivo nas peças dele, é desmascarar as pessoas que agem com certa falsidade, ou que tem dupla personalidade. Em meio a peça, ele faz um jogo de transição até que o personagem tenha o seu final merecido, ou que tudo seja revelado tanto no teatro quanto na platéia – chocando o público muitas das vezes – e dessa forma ele mostra o lado ruim das dos denominados “vilões” da história dele. Acho que, a grande mensagem dele, é na verdade trazer um aviso a todo público - seja ele telespectador ou até mesmo especulador das obras do Nelson- que o ser humano tem a tendência de confiar nas pessoas, até mesmo aquelas que não são dignas de confiança. Tem a tendência de se vingar, mesmo quando este não seja o caminho mais sensato. Tem a tendência de fazer coisas hediondas apenas para matar a dor de um sentimento temporário, mesmo quando tal sentimento é completamente suportável, desde que a pessoa não se entregue a ele. Tem a tendência de manter as aparências, ainda que isso leve a uma vida de completo vazio. Enfim, ele mostrava situações e circunstâncias que exploravam os limites da época e, até certo ponto, fazia refletir o público que se encaixava em algumas delas. Não posso afirmar que concordo plenamente com as obras dele, mas, foi o que consegui entender das suas façanhas.”

SEGUNDA RESPOSTA – SETEMBRO

“Com respeito as obras e aos conceitos do Nelson, para ser rigorosamente sincera não concordei com a maioria das lições que ele apresenta, especialmente quando se trata dos padrões de moral. Porém, durante as aulas apresentadas pela professora Hirina, pude aprender a pensar e raciocinar não apenas por meio da escrita (obras literárias) ou por apresentações teatrais, visto que ela abriu maneiras amplas de expressar e trabalhar num determinado assunto, tanto por meio da redação baseada num objeto quanto por fazer uma receita a fim de descrever características marcantes do elenco do Nelson.”

- Na primeira resposta (+/- dois meses atrás) a Malvina deu enfoque mais sobre os conteúdos, porém, agora ela fez um apanhado do que aprendeu com todo o processo e os benefícios do mesmo ainda que discorde de alguns aspectos dos conteúdos.

AGOSTO

1. **OLGA:** Conteúdos → “Eu aprendi que nem sempre o que aparenta ser é.”
Obras → “O Nelson tirava suas obras as vida real. Suas obras sempre tinham um final empaquitante.”

SEGUNDA RESPOSTA – SETEMBRO

“Durante as aulas que trabalhamos com as obras do Nelson Rodrigues, eu aprendi que nem sempre que vemos algo, nem sempre vemos o que a realidade do que de esta acontecendo. A obras do Nelson, mostram o lado real das coisas das pessoas, de como são as pessoas. Suas obras são bastante empaquitanes, e seus leitores se identificam bastante. Suas obra eram muito criticadas por serem assim.”

- Do mesmo modo que a Aurora, a Olga deu uma resposta um pouco breve, porém (+/- um mês depois) agora ela deu maiores detalhes das obras do autor e o porquê de suas obras serem muito criticadas.

2. **ANA MARIA:** Conteúdos/Obras → “Eu entendi que o Nelson Rodrigues pega os fatos reais em cima desses fatos ele elabora obras bem chocantes e reais. Como

não conhecia as obras dele não sabia como era ficou impressionada com tudo o que a professora mostra para nossa turma.”

SEGUNDA RESPOSTA – SETEMBRO

“Eu aprendi que o Nelso Rodrigues pegava as coisas que via na vida real e demonstrava em peças bem interessantes e chocantes. Fiquei emprecionada com quê vi das obras por que não conhecia nada sobre o Nelso Rodrigues. Ele queria demonstra para as pessoas o que ele realmente sentia, chamar atenção aos pessoas com as obras chocantes dele.”

- A Ana Maria acrescentou apenas na frase final, porém, lembrou-se de tudo que havia escrito na primeira vez (+/- um mês atrás).

3. **ROSINHA:** Conteúdos → “Aprendi a não julgar as coisas antes de conhece-las, pois eu não queria estudar o Nelson, mas acabou que no fim eu gostei muito.”

Nelson → “eu aprendi que além de autor, Nelson Rodriguês foi um jornalista.”

Obras → “aprendi que as obras do Nelson rodriguês são inspiradas na realidade e também no [que] ele viveu, algumas de suas obras tentam mostrar como a vida realmente é, muitos dos finais trágicos escritos por Nelson tem por principal motivo a falta de amor, eu aprendi muitas coisas”

SEGUNDA RESPOSTA – SETEMBRO

“Bom, eu aprendi que o Nelson foi um colunista de jornal e um escritor de tipo novelas (não é novela exatamente o que eu queria dizer mas faltou palavras) de peças de teatro, aprendi que ocorreram algumas tragédias na vida dele, eu achei legal os conteúdos que foram dados sobre ele porque de certa forma eles mostram o que a falta de amor fez com o mundo, mostram que sem amor o homem se tornou cruel e mau o Nelson sempre contava uma história que no final tinha um fim trágico, algumas pessoas apenas se prendem a história e no fim acabam ‘chocadas’, sua história eram sobre: traição, ódio, homoxessualismo, algumas sobre amor é claro, mas ao meu ver ele escrevia o que ele queria, o que ele sentia, porque eu acho que o que ele queria mesmo é chamar a atenção das pessoas, mostrar pra elas que nem tudo é um mar de rosas ele usava fins que eram grandiosos em tragédia não só para

divertir, mas também para fazer pensar. tipo na época que em que ele viveu, assim como hoje, as pessoas não querem aceitar que existe traição, gays, tristeza, que a vida não é tudo de bom.

Bom, ele também quis mostrar que nem tudo é como parece ser e que muitas pessoas usam um tipo de 'máscaras' se é que me entende. Bom falou uma coisa que eu gostei que era tipo 'Não se deve fazer sexo se não houver amor', e eu super concordo com ele, tipo nós devemos amar de verdade quem está ao nosso lado, devemos cuidar e aprender a entender, devemos aprender que todos tem opiniões diferentes e nós temos que respeita-las. E é claro, não devemos ficar com uma pessoa se agente não amar ela. E se agente ama deve cuidar.

Bom, essa é a minha opinião, e também o que eu aprendi com o Nelson.

Fim! ”

- UAU! A Anabela fez um texto muito bom! Bem mais completo que o anterior. Detalhou vários aspectos dos conteúdos e aplicabilidade do que aprendeu com eles pra vida. Disse o que mais gostou, além do que havia colocado no anterior (+/- um mês atrás) e não teve economia de palavras. Foi praticamente uma redação que elencou informações desde o início da carreira do Nelson e passou pela análise de suas obras até as lições de moral. Muito bom! Parece que a garotada andou refletindo durante um tempo sobre o que passamos no processo, pois as respostas estão, nessa segunda etapa, bem mais esclarecidas e completas.

4. **HERCULANO:** Conteúdos → “Aprendi que tudo na vida tem um lado ruim sempre.”

SEGUNDA RESPOSTA – SETEMBRO

“Eu aprendi com os conteúdos do Nelson Rodrigues que a vida não é um mar de rosas, que tudo na vida não é tão fácil, e que se esta muito fácil tem algo errado. Na maioria dos textos que eu li, sempre acontecia algo de ruim ou alguém tinha algum problema. Os personagens eram sempre bem cativantes sempre, os leitores entravam na história quando estavam lendo seus contos.”

- Em alguns momentos da resposta dele algumas coisas ficaram parecidas com a da namorada, Sinhazinha, porém, tirando isso, ele acrescentou o cativo das personagens e a ligação dos leitores com os contos. Isso me fez deduzir que ele também pode ter lido alguns contos de “A Vida Como Ela É”. Ou seja, deixar algum material extra ou curiosidades pra turma, seja no grupo do Face ou mesmo citar em sala de aula, pode gerar interesse nos alunos e os mesmos buscarem investigar mais sobre os conteúdos.

5. **GENI:** Conteúdos → “Aprendi que as pessoas tem sempre duas caras, que por fora elas parecem ter uma personalidade, mas por dentro é outra coisa, vou levar para a vida o ensinamento de que nunca devemos confiar totalmente nas pessoas devemos sempre ficar com um pé atrás.”

SEGUNDA RESPOSTA – SETEMBRO

“Bom as obras do Nelson eram bem dramaticas, tinha amor e odio. Eu aprendi que temos que ser pacientes e tentar resolver as coisas com calma e respeito. Aprendi também a ser mais tolerante e não só pensar em mim e ver que o mundo não gira só em torno de mim.

- Wow! Mas que evolução a Geni fez! Na primeira resposta ela esteve completamente negativa em relação às pessoas, além de ter respondido uma outra questão sobre não confiar nos colegas. Agora vejo que ela amadureceu suas ideias durante esse período de tempo de intervalo (+/- um mês). Fico muito feliz por ela estar amadurecendo, principalmente por ser sincera não só comigo, aqui, mas consigo mesma. Uma grande evolução!

6. **PIMENTEL:** Conteúdos → “Aprendi várias coisas, que as pessoas nem sempre são o que aparentam ser e que tentam transparecer a dispeito de nós.”

SEGUNDA RESPOSTA – SETEMBRO

“Aprendi varias coisas, aprendi que nem todo mundo é, o que tentam a transparecer a dispeito de nós. O Nelson relata, fatos verídicos ou que acontecem em nosso cotidiano. Suas histórias são sempre trágicas, e nunca tem o jargão utilizado por

todas as outras, sendo o jargão: - Viveram felizes para sempre! Minha conclusão geral é que: me ajudou a ver a vida de uma forma diferente, ter o ‘olho calmo’, para respirar, antes de tomar decisões precipitadas.”

- O bônus da resposta do Pimentel foi a frase final, em que ele diz o aprendizado pra vida de todo o processo.

7. **SILENE:** Nelson → “Aprendi que Nelson ‘dava a cara à tapas’ não usava o teatro para mostrar ‘contos de fadas’ com finais felizes. Mas sim, para mostrar a realidade, e trazer à tona assuntos polêmicos como intimidade, traição, vingança, morte, talvez por tudo o que passou na vida, e por não acreditar em finais felizes. E mesmo tendo sido criticado pelas suas peças não desistiu. E, é claro que não podemos esquecer que por sua irreverência, tornou-se um dos maiores dramaturgos do Brasil”

SEGUNDA RESPOSTA – SETEMBRO

“Nelson, ao meu ver, desde cedo já tinha contato com a verdadeira realidade. Nelson era irreverente em suas peças, lidava com traição, morte, vício, adultério... E por esse motivo quando as pessoas iam até o teatro, ficavam ‘chocadas’, pois naquela época a sociedade era um tanto limitada, ou seja, esses assuntos não eram debatidos ou apresentados em público. Através de Nelson, conhecemos um novo tipo de atuação, e até mesmo um novo tipo de Teatro! E, na minha opinião, ele tinha o desejo de transmitir, e mostrar que o mundo não era um paraíso, que ele também nos faz sofrer.”

- Impressionante como os alunos amadurecem o aprendizado com esse intervalo de tempo. O que me deixa muito feliz, já que a tendência, geralmente, é esquecerem quase ou tudo que aprenderam. E o mais importante: as colocações mais maduras são a respeito do aprendizado do processo pra vida.

8. **PEÇANHA:** Conteúdos → “Com os conteúdos do Nelson eu aprendi muito em relação a ele pois eu não conhecia o Nelson Rodrigues. Achei muito interessante a história de vida do autor, e suas peças polêmicas também eram muito boas.”

SEGUNDA RESPOSTA – SETEMBRO

“Aprendi muito com o Nelson Rodrigues, não conhecia este autor A historia de vida do Nelson é muito interessante pois se me lembro bem ele escrevia as crônicas no jornal do seu pai e isso é bem interessante. Em relação aos personagens também aprendi determinadas coisas a grande maioria eram sempre polêmicos, e a forma de falar era bem coloquial a obra do autor era sempre bem impactante pois era totalmente diferente dos demais autores. Aprendi a ver a vida de outro jeito com Nelson Rodrigues, muito obrigado. ”

- Isto é mais que óbvio, porém, só levei uma chacoalhada quando o Pimentel disse em aula: “- O que eu to dando aqui tem que ser útil pra vocês!” Não tirei isso da cabeça; e foi esse um dos meus objetivos: fazer com que tudo o que passamos juntos fosse útil pra eles, não importa se um pouquinho ou um montão. Realmente, por tudo que li até agora, meus alunos cresceram muito e creio que vão continuar ainda mais!

9. **DETINHA:** Conteúdos → “Eu aprendi realmente com os conteúdos dele que são bem fortes que tem varios sentidos, que é impossível não entender.”

Obras → “As obras dele são incríveis!”

SEGUNDA RESPOSTA – SETEMBRO

“Basicamente aprendi que Nelson Rodrigues trabalhava com personagens chocantes de cenas fortes de morte, como traição. Suas obras eram muito dramáticas. Ele mostra também a realidade da vida de todas as gerações. Em relação à vida [de Nelson Rodrigues] não lembro muito bem. As vezes as pessoas não gostavam das obras dele por causa das cenas fortes. Mas no meu caso eu gostei.”

- Muito interessante... Ela deu mais informações na segunda vez (+- um mês depois da entrega e +- 2 meses depois do processo) que respondeu à mesma pergunta. Citou os personagens, o estilo das obras e até que o autor mostrava nelas “a realidade da vida de todas as gerações”, além da receptividade do público em relação às elas. Ou seja, foi muito mais completa e abrangente.

10. **FERNANDA:** Conteúdos → “Eu aprendi muitas coisas diferentes.”

SEGUNDA RESPOSTA – SETEMBRO

“Eu aprendi muitas coisas. Foi bom até porque eu nem sabia que existia o Nelson Rodrigues. Ele fala sobre a realidade da vida, de todos os tempos. As obras de Nelson Rodrigues tem aspectos de mostrar as coisas como são. Em relação a vida dele não me lembro de muitas coisas. Suas obras são bastante dramaticas”

- (Bendita resposta 2!) Pra quem tinha sido absurdamente vaga na questão anteriormente (+/- dois meses atrás), A Aurorase saiu muito bem agora. Contou sobre os conteúdos das obras do autor e foi sincera sobre não se lembrar da vida dele.

Apêndice G – Base de Dados: Elaboração das Categorias

1. A proposta de diferenciada de trabalho com os estilos de aprendizagem ajudou no aprendizado:

- *Mais legal de aprender, pois as aulas eram divertidas, alegres, mais vivas e mais divertidas;*
- *Tinham mais facilidade de aprender, melhorava o desempenho;*
- *Dava pra entender/aprender melhor, pois ficava mais claro o assunto;*
- *Explorava novas/diferentes maneiras de aprender (através do uso dos sentidos);*
- *Interesse muito maior pelo conteúdo;*
- *Fazia prestar mais atenção;*
- *Saiu da rotina, da mesmice;*

2. O meu comportamento com os alunos ajudou no aprendizado:

- *Relação e convívio bons com a turma (carinho, atenção, afeto, alegria);*
- *Minha calma, paciência, modo de ensinar diferenciado;*
- *Ajudei a melhorarem como pessoas;*
- *Aumentei o interesse nas aulas;*
- *Respeitar a opinião, crenças;*

3. Fatores que atrapalharam o aprendizado:

- *Conversa dos colegas atrapalhou (o grau variou entre “um pouco”, “muito” e “bastante”), falavam alto;*
- *Teve uma aluna, apenas, que falou sobre a dificuldade em confiar nos colegas;*

4. A maioria gostou de aprender sobre o Nelson, sendo os motivos principais:

- *Por causa das obras dele que eram bem realistas, chocantes; impressionavam com finais trágicos;*
- *Porque passaram a conhecer e/ou aprofundar o conhecimento sobre o Nelson (sua história de vida, obras, personagens);*

Obs.: A minoria que não gostou tanto assim e/ou deu outras sugestões de trabalho, disse que preferia aprender também sobre outros autores (Shakespeare, Lispector), fazer outros tipos de atividades (fotografia, apresentação de teatro [essa tinha, mas não deu tempo de fazer]) e/ou aumentar algo (mais vídeos). Também houve um caso em que a pessoa gostou em partes, devido às suas crenças baterem de encontro com algumas questões apresentadas.

5. O aprendizado foi útil pra vida (respostas variadas):

- **Melhoras no comportamento individual:**

- *Aumento da atenção;*
- *Ajudou a pensar melhor antes de agir;*
- *Tornou-se mais sociável, abriu-se mais;*
- *Aprendeu a pensar e raciocinar por outras vias de expressão [estilos de aprendizagem];*
- *Ser mais paciente;*
- *Mais tolerante;*
- *Refletir sobre os seus sentimentos;*
- *Mudou o modo de agir com as pessoas;*
- *Refletir sobre algumas coisas;*
- *Ficou mais sociável;*
- *Se abriu/soltou mais;*

- **Melhoras no comportamento da turma:**

- *Tornaram-se pessoas melhores;*
- *Melhorou a convivência;*
- *Ficaram mais ativos;*
- *Mais calmos;*

- **Aprendizados diversos:**

- *Na vida nem tudo é como desejamos ou como achamos/pensamos;*
- *Dar amor, atenção e valor à pessoa que você ama;*

- *Não tentar estragar a sua vida e a vida do outro por causa dos problemas;*
- *Tentar resolver os problemas conversando/ resolver as coisas com calma e respeito;*
- *Não desistir se as coisas não derem certo, seguir em frente que um dia melhora;*
- *Não impor seus gostos e valores nas pessoas, pois o que é bom pra você pode não ser bom pra ela;*
- *Nem tudo na vida acaba com um final feliz;*
- *Todo mundo tem problemas;*
- *Nem tudo que aparenta ser é;*
- *Não julgar as coisas antes de conhecê-las;*
- *Devemos cuidar e aprender a entender as pessoas;*
- *Aprendeu que várias pessoas não sabem lidar muito bem com os sentimentos e outras sabem;*
- *A falta de amor pode gerar tragédias;*
- *As pessoas não precisam ser como a sociedade quer;*
- *Se quiser alguma coisa na vida, tem que lutar pra alcançar seus objetivos;*
- *Todas as pessoas têm o poder de se expressar livremente;*
- *Toda pessoa tem seu lado pervertido;*
- *Mudou o jeito de olhar a sociedade;*

- **Aprendizados “radicais”:**

- *Tudo na vida tem um lado ruim sempre;*
- *Se tudo na vida está muito fácil, tem algo errado (será de todo negativo?);*
- *As pessoas têm sempre duas caras;*
- *Nunca devemos confiar totalmente nas pessoas;*

3. O que faltou nas aulas e o que poderia melhorar:

- **Nada (maioria das respostas):**

- *Foram ótimas;*
- *Muito boas;*
- *Maravilhosas/perfeitas;*

- **Melhorias que poderiam ser feitas (minoria das respostas com pouca repetição):**

- *Levar assuntos diferentes;*
- *Ter mais aulas;*
- *Diminuir a conversa/barulho;*
- *Ter mais vídeos;*
- *Mais respeito da turma;*

- *Fazer uma peça;*

ANEXOS

Anexo A – Alguns Trabalhos de Redação¹⁵

Um suicídio

Havia uma família muito conturbada onde vivia um homem, sua mulher, sua filha e seus dois filhos. Nesta casa, todos os dias havia brigas e todo o tipo de desentendimentos. Esse homem começou a ficar infeliz e mais infeliz, já não amava mais sua mulher e queria se divorciar dela, mas sua mãe, uma senhora de muita idade, não permitia que ele se divorciasse dela, e assim ele foi ficando mais triste e deprimido.

Certo dia, o patrão dele deu seu último salário e o mandou embora. E ele, como não queria voltar para casa, passou a noite bebendo e gastou todo seu salário em bebida e em jogos de azar. Com vergonha de voltar para casa sem um centavo e com ódio de sua vida, ele decidiu pegar uma corda e foi para uma praça. E nesta praça, quando estava quase amanhecendo, ele se enforcou.

Neste dia, eu e minha mãe estávamos em casa tranquilas quando de repente ouvimos o celular tocar e logo que minha mãe atendeu, veio a notícia do óbito do meu tio. Foi um dia muito triste para toda a família. Como a mãe dele (minha avó) já tinha muita idade e estava muito triste, decidiram falar para ela que o filho dela havia morrido em um acidente de carro.

Hoje em dia, a mulher dele vendeu a casa dos dois e foi embora para Santa Catarina, um de seus filhos foi preso por tráfico de drogas, sua filha deixou a família e apenas o outro filho se tornou uma pessoa querida.

Comentários: Nossa, que triste... =/ Como eu te disse que poderia colocar um pouco de ficção na história, não sei exatamente quais foram essas partes. De qualquer maneira, a história foi muito bem contada, parabéns! Na parte mais trágica, ou seja, a do enforcamento, você construiu as imagens de modo muito poético e melancólico. Ficou lindo! Eu sei que isso pode parecer – ou não – um pouco frio da

¹⁵ Os textos a seguir foram feitos pelos alunos e contêm correções [em verde] e comentários personalizados feitos por mim.

minha parte, mas o ser humano encontra conforto em diversas formas de expressão, e a arte é uma das mais belas. Imagino o quanto você (s) devia (m) amar o seu tio e o quão triste foi esse fato, mas certas coisas estão fora do nosso alcance e a maneira de lidar com ela varia de pessoa pra pessoa. Eu fico muito feliz que você tenha compartilhado comigo algo tão íntimo e tenha se saído tão bem. Percebo que você tem uma maturidade admirável pra sua idade e tenho certeza de que cada dia mais vai crescer como pessoa e dar muito orgulho pra sua família e por onde passar, querida. Eu to muito orgulhosa do seu trabalho e de você!!! Parabéns, mais uma vez!!! :D

*Ah! Quanto às correções ortográficas, foram só uma dica/detalhe da professora, mesmo. :P Beijão, querida! :***

A Sociedade Disfarçada

Felipe é um garoto tímido e sem conhecimento ~~ao~~ do mundo real, porque é viciado em computadores e videogames. Ele ~~irá~~ completar 15 anos no próximo mês ~~ele~~ e nunca teve uma namorada, nem se quer um ficante. No dia seguinte, ~~ele~~ Felipe foi pra escola e, na hora da entrada, ele se interessou por uma garota, mas não sabia o que era beijar. Isso lhe deixou muito preocupado.

Ficou a aula toda pensando nela e foi pra casa decidido: no dia seguinte ~~foi~~ iria falar com ela. Lá foi ele pensando que ela ia dar um fora nele, mas não, a garota quis falar com ele. ~~lá~~ Então, ~~ele~~ Felipe se apresentou: "Oi, meu nome é Felipe e o seu?", "Oi, meu nome é Jakeliny!". O papo foi longo, e ele saiu impressionado com o modo dela falar, principalmente pelo fato ~~dela~~ de Jakeliny ser 4 anos mais velha ~~de~~ que ele. (Maria Cecília, algumas coisas eu achei melhor cortar e substituir pra não ficar muito repetitivo no texto, e também alguns acentos que estavam faltando; mas é só ficar um pouco mais atenta e revisar que aí você mesma começa a perceber melhor esses detalhes importantes. ;D)

O tempo foi passando e cada dia mais ele estava se apaixonando por ela. O mês passou e ele completou 15 anos. No dia de seu aniversário, a Jakeliny deu a ele uma viagem com direito a 1 acompanhante e, logicamente, ele escolheu ela para passar o final de semana com ele em Nova York (ai dele se escolhesse outra pessoa! Hahahah). Bom, ~~ele~~ Felipe tinha certeza do que estava sentindo. Para ele

era amor verdadeiro ~~pela parte dele~~, e por ela também. Mas não era bem assim a realidade...

Por trás da máscara dela, que ele não conseguia ver por causa do amor que ~~ele~~ estava sentindo naquele momento, um dia antes da viagem, ~~ela~~ Jakeliny planejou tudo por trás dele. ~~Jakeliny~~ Ela era maior (eu acho que poderia ficar mais interessante, em vê de 'maior', colocar 'mais velha', que tal? :P), então, tinha muito mais cabeça do que ele, porque ~~ele~~ Felipe só fazia comparações de jogos com a realidade e ~~ele~~ era imaturo, ~~então~~ logo, nunca sabia o que era certo pra ele.

Chegou o dia mais esperado por ~~dele~~ Felipe. Ele estava muito feliz e ~~ela~~ Jakeliny também, sempre tentando disfarçar. E se foram a tal viagem. Horas e horas no avião, até que chegaram no lugar. Quando ele desceu do avião, ~~ele~~ se deu de conta ~~de~~ que onde ele estava não era em Nova York, e sim numa ilha distante de todos e de tudo! Felipe perguntou para a Jakeliny onde eles estavam e ela disse que ~~ela~~ o tinha enganado ~~ele~~ pra matá-lo. Ele ficou chocado ~~pele~~ por causa do que ela falou. Então, ~~ele~~ Felipe descobriu que a garota ~~que~~ por quem ele estava apaixonado não era a mesma que ele conheceu, porque ela era uma assassina e traficava pessoas para outros países; como nas novelas por aí. Alguns minutos depois ~~que~~ eles chegaram chegou ~~deles~~ chegarem, apareceu um Helicóptero com vários homens mal encarados. ~~e ele~~ Felipe percebeu que ela era a líder do grupo e se desesperou! ~~e a~~ Ameaçou de contar para a polícia o que estava acontecendo ali, mas ele nem acabou de falar e ela... Mirou a arma e deu dois tiros no peito dele! E ele só gritou pra ela e disse rápido, assim: "Eu te amei muito e sempre vou te amar"...

Comentários: Nossa! Mas que 'mulé' ruim, viu? Pobre Felipe... :(Gostei da sua história! E fiquei bastante surpreendida com a reviravolta; sequer passou pela minha cabeça que a louca era uma traficante de pessoas. #babado #choquei #quequeisso #euhein :P Olha que interessante: o Felipe, mesmo sabendo de tudo, no fim das contas perdoou a Jakeliny, e isso me fez pensar no que ela, depois desse ato de amor, faria. Será que continuaria uma pessoa má ou será que, lá no fundo, o seu coração amoleceu e ela vai repensar as coisas que fez? O que você acha? Isso foi um detalhe muito interessante no texto, pois o leitor fica intrigado, querendo saber o que vai acontecer com ela depois e como um ato de amor pode ser um passo para mudar as coisas. Meus parabéns! Você acertou em cheio! Beijãoo, queridaaa! :**

Sem Pensar

Ela (pode inventar um nome pra 'ela', pois assim você pode explorar mais o texto, sem repetir tanto "ela" "ela") tinha 15 anos, fazia pouco tempo havia acabado um namoro em que fora (ai, que chique, usando o verbo no 'pret. mais-que-perfeito'!

Nem precisava ser tão formal, já que é inspirado no Nelson [linguagem informal/cotidiana], mas tá valendo! ;D) traída. O moço ficara com ela para falar pra os amigos que ele tinha namorada, ele queria apenas dar uns beijos nela e depois iria deixá-la. Ele pedia que ela fizesse coisas que iam contra os seus princípios.

Um dia, ela estava conversando com sua irmã quando descobriu que ele havia pedido para namorar com ~~sua irmã~~ ela (senão fica muito repetitivo "irmã" 2x na mesma frase :P). Também um amigo dele, que não achava certo o que o amigo estava fazendo com ela, procurou-a e contou que ela havia sido traída muitas vezes e que ele apenas a havia usado. Ela não queria acreditar, mas no fundo sabia que era verdade! A partir desse dia, ela se trancou no seu quarto e ficou chorando por semanas e mais semanas.

Um dia, depois de muito chorar, ela pegou um balde d'água e enfiou a cabeça nele e lá ficou até que foi encontrada morta. Ao seu lado, um bilhete dizia que ela não aguentava mais viver sabendo que apenas havia sido usada! O moço que a traiu, quando soube que ela havia se matado por sua causa, não aguentou o remorso e acabou dando um tiro na própria cabeça.

Isso tudo aconteceu porque o moço não a amava e só pensava em si próprio, ele jamais pensou que isso poderia a matar! A mocinha se suicidou porque não suportou a falava de amor do moço... a falta de amor fez com que os dois acabassem mortos.

Comentários: Oiii :D Adorei o seu texto! Sério! Você se soltou, hein, guria!? Hahahah Digo isso porque a história, além de ter sido uma gracinha, ou seja, na questão de romantismo, deu uma reviravolta e os dois personagens principais se mataram! UAU! Sua base de inspiração no Nelson foi profunda! ;D E fiquei ainda mais surpresa porque eu achei, antes de ler, que você pegaria mais leve com os personagens principais da história. #SQN #adoreeeeeiiii Sem contar que cada um se matou de um jeito absurdamente forte e dramático! E, claro, mostrou que a falta de

amor, o egoísmo e o remorso podem acabar com a vida das pessoas. E das maneiras mais trágicas possíveis. :O

Ah! As correções ali são só de praxe. E também dei umas dicas pra melhorar a gramática, querida. ;) No mais, é isso! Parabééééééns!!! #fiqueiorgulhosa

*Beijãããoo! :****

História De Vida

Em 1999, conheci o amor da minha vida. Eu tinha apenas 15 anos e ele tinha 16, mas a cada dia que passávamos juntos o nosso amor fluía mais e mais. Tínhamos tudo em comum; éramos o casal perfeito. Então, depois de 1 ano juntos, decidimos namorar sério. Tivemos nossos problemas, mas gostávamos um do outro e nada poderia nos separar. Como estávamos certos!

Passaram-se mais 4 anos juntos. Casamos em 2004. Meu deus (aqui, como se trata de um nome próprio, 'deus' teria de ter um 'D', mas se caso você for ateu e quiser usar isso como uma ironia ou apenas pra deixar claro que usou apenas uma expressão, pode usar 'deus' com letra minúscula, mesmo; fica ao seu critério. P.S.: mas se isso cair no vestibular, provavelmente vai começar com letra maiúscula, na maioria dos casos. :P), foi uma festa muito boa e a nossa lua de mel (uiiaaa, parabéééns! Usou 'lua de mel' sem hífen, de acordo com a nova norma ortográfica, rapá! ;D) foi em Paris, na Maria Cecíliaça. Corpos se encontraram e... tá (porque é uma quebra do verbo 'está', não de 'esta' :P) bom, não preciso falar essa parte: vocês sabem o que acontece.

Na nossa lua de mel, eu engravidei, mas não acidentalmente, tínhamos planejado. Mas Porém (senão o 'mas' fica muito repetitivo, já que você usou ali em cima também :P), depois de 10 semanas, percebemos que nosso bebê não tinha batimento cardíaco... Pois é, eu perdi meu filho. Quando uma mãe perde um filho é como se tivéssemos perdido uma parte de nós. Meu marido me ajudou muito nesse momento. Me deu (se fosse uma linguagem mais formal – o que não é o caso, pois é inspirado em Nelson – seria 'deu-me', pois tá no início da frase #fikdik) flores, me agradou (aqui também, pois tá antes da vírgula, então, poderia ficar ',agradou-me') de tudo quanto é jeito, mas o que mais me deixou feliz foi um cãozinho da raça

Husky Siberiano chamado Billy. Meu deus, era como se a vida tivesse sorrído pra mim novamente.

Então, 1 ano depois, consegui engravidar ~~de novo~~ *de novo*. Tivemos um filho chamado Bruce. No começo não tínhamos a menor noção de como cuidar de um bebê, mas com o tempo fomos aprendendo. *Passaram-se 9 anos*. Em 2013, nosso filho já estava grande *e* sabia cuidar de si mesmo, e nós, não *éramos* o casal feliz como antes. *Era como se tivesse acabado a paixão e o amor que tínhamos antes antigamente (pode mudar pra 'antigamente', pois fica muito repetitivo o 'antes' na mesma sequência de frases. :P)*. Chegou um tempo que meu marido começou a chegar tarde em casa, dizendo que se atrasou no trabalho ou que parou na casa de um amigo.

Como qualquer outra mulher ciumenta, comecei a desconfiar. Quando discuti com ele, ele me disse uma bem assim:

– “Amor, eu sou como um celular e você é meu chip: sem você eu não funciono.” (*HAHAHAHAHHA! Não agüentei esperar até os comentários do texto: ficou muito massa essa frase! HAHHHAHAHA!*) Mal eu sabia que esse celular dava pra dois chips (*hahahahahhahahaha #morri hahahahhahahaha*). Pois é, ele me traia e eu não sabia de nada. *Parei de desconfiar dele por um tempo, até que vi mensagens no celular dele chegando de noite de noite (ou mais formal, quando for o caso: “à noite”), escrita assim: “vamos repetir a dose amanhã – Bjs Me liga” (como se trata de uma mensagem de texto e, geralmente, as pessoas não colocam acento, deixei do jeitinho que tá o ‘amanhã’. :P)* E eu vi ele (*formal seria “o vi”*) com ela 4 vezes mas não quis acreditar que era. *Mas só que (já tem o “mas” ali em cima)* eu não aguentava mais. *Eu* tinha que falar com ele.

Discutimos por uma hora e meia. Vidros quebrados no chão, *sangue dele por eu o ter arranhado* (entendi perfeitamente o que você quis dizer, mas essa parte ficou meio estranha de ler. O.o “sangue dele por eu o ter arranhado”; misturou formal com informal. Eu colocaria tipo: “sangue dele por toda a parte, pois ele mereceu uns arranhões”), hematomas nos meus braços *por ele ter me batido* (aqui a mesma coisa. Como a gente viu que o negócio tá ‘brabo’, acho que nem precisa dizer quem fez os hematomas; tá na cara que foi ele. :P). E 40 minutos depois de tudo isso, quando estávamos brigando ainda, meu filho aparece na nossa frente com um

revólver apontado para própria cabeça, dizendo: “– Se for pra viver com alguém pessoas (pois o verbo “amar” tá no plural; fica estranho ‘alguém que tanto se amaram’ O.o) que tanto se amaram e agora traem um ao outro, eu não quero mais viver!”.

A única coisa que eu consigo me lembrar daquela noite é do barulho da bala atravessando a cabeça do meu próprio filho. Posso lhe dizer que se houvesse mais amor entre eu e meu marido, com certeza isso jamais teria acontecido. Depois disso, nunca mais toquei no assunto com ninguém. Até hoje.

- Objeto adicionado na historia foi meu celular de dois chips!
- A Falta de amor pode gerar muitos problemas que futuramente você irá se arrepender muito de seus atos.

Comentários: Caaaraa, você realmente SE PUXOU! Hahahaha #impressionante =O Que história, hein!? Cheia de detalhes e personagens muito bem construídos! Pude notar bastante forte a linguagem informal usada pelo Nelson, além do desenrolar trágico e, claro, principalmente, da construção de frases chaves e marcantes dentro de seu texto; uma característica bem forte do Nelson, afinal, ele era considerado “o senhor das frases memoráveis” e debochadas. E aquelas sacadas do celular com os chips... Hahaha Foram formidáveis (tanto que não me aguentei e tive que comentar no texto :P). Também trouxe a questão sempre evidente nas obras dele, ou seja, a traição que geralmente acaba em tragédia. E teve um aspecto muitíssimo surpreendente e interessante no seu texto que me fez lembrar do Chico Buarque: a escrita dentro de um papel feminino. O Chico escrevia suas músicas como se conhecesse profundamente a alma feminina, tanto que em suas canções, a grande maioria ele escreveu como se fosse uma mulher. O seu texto tem essa característica e foi isso que o deixou ainda mais massa! Parabéns! O seu esforço e dedicação surtiram efeito! E muitoooo!! Adorei!!!

P.S.1: Como meu papel de professora, fiz algumas correções gramaticais e dei algumas dicas pra te ajudar a desenvolver ainda mais esse seu talento de escritor!

P.S.2: Larga de preguiça e começa a colocar no papel suas outras idéias, rapá! #fikdik Hahahaha

Me diga o que é importante

Antônia sempre foi uma moça muito amável, meiga, com seus lindos olhos verdes e seus longos cabelos cacheados, ~~sende~~ filha de um rico empresário, e sua mãe, ~~sende~~ dona de uma das lojas mais famosas da cidade (Marinitcha, eu cortei os 'sendo' pra não ficarem repetitivos e confundir a frase :P). Para eles, sempre o que mais importava era o dinheiro, independente da situação. Antônia, que era totalmente o contrário de seus pais, ~~o que mais~~ dava mais valor era ao amor e à família (algumas dicas pra frase ficar mais fluída :D). Ela estaria confortável em uma casinha perto do mar, ao invés de um hotel de luxo em uma grande cidade (aiiiin, que coisa mais liiindaaa *-----*).

Seus pais, ~~sende~~ gananciosos, arranjaram um casamento para sua filha com um dos homens mais bem sucedidos da cidade, mas era um sujeito totalmente arrogante, e sem o mínimo pingo (aqui eu entendi o "mínimo pingo", só cuida pra não ficar redundante, porque 'mínimo' já é pequenininho e 'pingo' também. :P Duas palavras que significam praticamente a mesma coisa. :P Mas eu achei massa interpretar como se ele num tivesse, mesmo, qualquer vestígio de consideração, com essa ênfase dupla. :P) de consideração pelos outros. Um ser humano totalmente ignorante. Mas Antônia já tinha seu amor, que era Arthur. Mas ele não morando em um bairro de luxo e não tendo muito dinheiro, óbvio que seus pais não deixariam que fossem felizes juntos, pois sempre o que importava era o dinheiro.

Antônia e Arthur tiveram ma linda história de amor: se conheceram (caso fosse uma linguagem formal, ficaria "conheceram-se", mas como é 'a la Nelson', não tem problema. Eu coloquei os dois pontos pra dar uma 'pausa' pro leitor se 'sentar que lá vem história' :P) em uma viagem para a Praia de Pérola, um dos lugares mais lindos do mundo, e lá tiveram momentos inesquecíveis. Mas já que ele não tinha muito dinheiro, seus pais não deixaram este amor acontecer. Obrigaram a linda moça a casar-se (pode manter no informal 'se casar', já que é inspirado no Nelson ;D) com uma das pessoas mais arrogantes que já conhecera.

Ele (que tal dar um nome pra ele? Por duas razões, primeira: curiosidade; segunda e mais importante: pra não deixar repetitivo e você ter mais opções pra jogar com o texto =)) a tratava super mal, fazia ela passar vergonha nos lugares

onde ia, mas **por** ele (por exemplo, aqui. Se tivesse um nome lá o início, aqui poderia ter esse 'ele' sem ficar repetitivo :P) também ~~tende~~ **ter** muito dinheiro, era como os pais de **Antônia**. Sempre queria mais, por isso casou-se com ela. A maltratava sempre que tinha oportunidade.

Já que se casaram com partilha de bens, ele sabia que se acontecesse algo com a moça, ele ficaria com todo o dinheiro que ela herdaria de seus pais (**TAN-TAN-TAAAAAN O.O *esquilinho dramático***). **Ele** que não sentia o mínimo amor por ela, pensou e chegou **à** conclusão **de** que só o que lhe importava era o dinheiro dela, e não ela própria. Um dia, ~~ela~~ **Ântonia** estava chegando em casa quando foi surpreendida por dois homens encapuzados que a levaram para um lugar totalmente desconhecido.

Quando chegaram ao local e um dos homens tirou o capuz, percebeu que era um amigo de seu marido, que tivera (**eu também gosto de usar o verbo 'pret. mais-que-perfeito', hahaha; aqui nem precisava porque o Nelson é bastante informal, mas de boa!!! ;D**) conhecido em um jantar. E depois daquele dia, nunca mais se soube notícias de Antônia, nem o seu paradeiro. **D**ada como morta, toda sua fortuna ficou para seu totalmente arrogante a **ambicioso** marido. Seus pais perderam seu bem mais precioso, por culpa da sua ganância ridícula.

Dinheiro não é a coisa mais importante do mundo, nunca foi e nunca será, se colocarmos isto em primeiro lugar, sempre iremos perder as melhores coisas: ~~sendo~~ (**mais gerúndio. :P Sempre que você puder evitar o uso do gerúndio e trocar por outra palavra/verbo/pontuação que dê o mesmo sentido, é recomendável. Porque, por exemplo, no vestibular, o pessoal que corrige redação tem pavoor dele; fica parecido com aquelas atendentes de telemarketing: - ... a senhor poderia estar aguardando que logo estaria te encaminhando para outro atendente que estará verificando seus dados >P**) o amor, a família e os melhores momentos, que não necessitam nem um pouco disso (**ISSAAEE!!! 8D**).

Comentários: *Mas que guria inspirada, tchê! Hahahaha Escreveu praticamente o manuscrito de um livro. :P #adoroooo A sua história conta uma das piores coisas que podem gerar a falta quase total de amor, tristeza e egoísmo: ganância. O tema escolhido foi tiro e queda! Pobre Ântonia... queria tanto que ela ficasse feliz com o Arthur. =(Mas como Nelson coloca em suas obras e você*

*colocou aqui, nem sempre o final é feliz, pelo contrário. Tem uma peculiaridade no seu texto que ficou uma gracinha, ainda que o Nelson não fizesse isso diretamente: uma lição de moral, como nas fábulas. E isso reforça a sua indignação com aquelas pessoas que não se dão conta de quão bonita a vida pode ser com coisas simples e belas: o amor; a mais importante de todas! Toda a composição do seu texto e dos detalhes que você se deu o trabalho de criar me deixaram muito feliz e orgulhosa! :D Eu dei algumas dicas durante o texto, de gramática y otras cositas más, pra você continuar a explorar esse seu lado criativo tão rico em detalhes. Parabééééns, guriaaa! \o/ Uhuuuul!! Beijãoooo, queridona! :****

CLEITON SAMSUNG (Hahahaha! Adorei o título!)

Marina e Cleiton se conheceram no dia 21 de dezembro de 2013, foi amor à primeira vista. Cleiton era claro, tinha pouca altura e seus olhos eram escuros feito a noite.— Marina não tinha nada a ver com ele, a única coisa que combinavam era altura. (:P)

Os dias passaram e o amor só crescia. O casal foi viajar para uma praia de mar e ficavam até tarde olhando as ondas quebrando e as estrelas (#meusonho hahaha). Até que um dia, Marina e Cleiton foram caminhar na praia e ele decidiu mergulhar. Logo naquele dia as ondas estavam muito fortes, pois havia acontecido um temporal na noite passada. Marina escutou um barulho forte e logo viu que Cleiton estava no chão, então, ela saiu correndo para salvá-lo antes que as ondas o arrastassem —ele— para o mar. O casal voltou para casa,— Cleiton passou bem e curtiram o resto dos dias juntos. Quando voltaram para casa, as semanas, os meses se passaram e Marina começou a ser atraída por outros rapazes, mais bonitos e com mais inteligência, porém, continuavam juntos, mesmo com o amor morrendo aos poucos.

Passaram 6 meses e eles decidiram ir para uma festa para descontrair o clima chato que estava ficando entre eles. Nessa festa tinha várias pessoas, umas mais bonita que a outra, que olhavam para Cleiton com um jeito atraente, o que deixou —e— Marina ficou mais chateada ainda. Marina Ela resolveu deixá-lo sentado na mesa enquanto ia se divertir com as amigas. Dançou bastante, aproveitou e matou a saudade das amigas como nunca, mas sua noite muito boa acabou quando

ao chegar na mesa, viu seu namorado com outra mulher saindo da festa. Marina chorando, pegou suas coisas e foi para casa onde havia muitas lembranças de Cleiton.

Foi uma noite difícil, uma saudade enorme, ela não sabia o que fazer e decidiu jogar as recordações fora e dormir. No dia seguinte, Marina com muita raiva, Marina foi logo tirar satisfação com o pessoal que estava na festa, mas e logo (acho que não precisa desse 'logo', porque já tem um no início da frase; pode ficar repetitivo e deslocado :P) não soube mais notícias dele. Os dias passaram e ela conheceu outro rapaz, negro, alto e gordo, totalmente o oposto de Cleiton, e estão juntos agora, felizes como nunca.

Comentários: *Mas que reviravolta nessa história, viu!? Hahaha Muito interessante como o amor pôde unir duas pessoas e, ao mesmo tempo, como o desgaste dele as separa; mas o mais massa disso tudo foi ver que a senhorita Marina soube lidar com as dores daquela separação e se superou como pessoa, não deixando aquilo abalá-la pra sempre. O desamor machuca e doi na alma, porém, encontrar um novo amor, ou alguém que te dê carinho, ainda com tantas diferenças, é algo tão lindo que merece ser construído e fortificado a cada dia, independente do olhar dos outros. ;D Adorei você ter compartilhado comigo essas histórias de amor!!! Só não entendi onde entra o "SAMSUNG" nela, ainda que eu saiba que deu treta com seu celular por causa do babado da guria e tal. Kkkk Mas na história num apareceu; pelo menos não diretamente. :O Beijão, queriidaaa!!!!*

Guarda-Chuva

Num um dia horrível, estava um rapaz em uma rua molhada, suja, poluída e triste. Estava chorando, em depressão. Atravessava-se na frente dos carros e caminhava cambaleando. Não sabia o que fazer. Ele se sentia morto, mas não por tiros ou por uma mera facada que poderia ter levado, mas sim pelo desamor da humanidade. Estava todo molhado, encharcado de ódio, destruição, raiva e tristeza. Ele precisava de um guarda-chuva. Mas não um guarda-chuva qualquer, e sim um guarda-chuva chamado *Amor*. Ele estava todo molhado, porque as pessoas não deram-lhe a oportunidade de ter esse guarda-chuva.

Essa chuva estava tomando todo o seu corpo, contaminando sua alma. As lágrimas corriam seu rosto. Elas não eram de água, e sim de ódio. O rapaz estava escorado na parede de um prédio, tarde da noite, quando uma pessoa, no meio daquela chuva, se aproxima dele com um guarda-chuva. Com um sorriso no rosto, a pessoa entrega-lhe o guarda-chuva e sai andando. O rapaz, sem saber o que estava acontecendo, vai atrás da pessoa para saber o porquê dela ter lhe dado o guarda-chuva. Mas a pessoa some.

O rapaz **Ele** abre o guarda-chuva, e na mesma hora, suas lágrimas somem e dão lugar a um belo sorriso. Seus olhos começaram a brilhar. Agora feliz, ~~ele~~ decide atravessar a rua, mas, sem o olhar sinal. Tragicamente, foi atropelado por um caminhão. O guarda-chuva cai lentamente no chão e ao mesmo tempo é destruído, sua estrutura se desmonta e ele se despedaça. O rapaz morre, e tudo o que sentiu desse guarda-chuva, vai junto **a** ele. O que **o** matou, não foi uma batida. Sim, ele teve uma leve chance de sentir o amor, mas o que o matou foi o desamor.

Comentários: *Que bom que reescreveu o texto! Ficou excelente! Eu tomei a liberdade de corrigir algumas questões gramaticais, bem simples, mas que não alteraram, de forma alguma, a beleza do seu texto. O mais interessante dele é que faz a gente refletir sobre as suas ideias expostas de modo tão sensível e impactante; não é algo pronto, nem mastigado pro leitor. Reflete bem a questão do desamor e o que ele causa nas pessoas, ainda que, em algum momento da vida, elas possam ser “salvas”, porém, como no caso do seu personagem, a falta de amor das pessoas deu um fim trágico a ele. E é bem “A Vida Como Ela É”; não tem como a gente controlar todo ao nosso redor, mas pequenas ações que fazemos para os outros, ou com nós mesmos, podem, talvez, melhorar a situação em certos momentos da vida; fazer refletir e evoluir como ser humano. No mais, é isso, querido. Seu texto, mais uma vez, foi maravilhoso. Espero que você cultive esse hábito da escrita, pois talento você tem de sobra, rapaz! Meus parabéns! Tô muito orgulhosa! :D*

A banheira

Eu tinha uma irmã mais velha, ~~ela era~~ muito linda e muito simpática. Seu nome era Herculano a. Eu adorava conversar com ela, ~~nós~~ éramos super unidas, vivíamos juntas, ~~ela~~ Herculano a era uma ótima irmã: a melhor de todas. (Mônica, algumas coisas eu cortei e troquei pra não ficar repetitivo. =))

Certo dia, estávamos voltando da escola como de costume, não estava muito tarde, acho que era cinco da tarde. ~~Estávamos conversando~~ Conversávamos empolgadas e não vimos que passamos por dois rapazes e que eles estavam nos seguindo. Como Herculano a era muito bonita e vivia com vários rapazes, pensei que fosse alguém que deveria ~~conhecer~~ ela ~~conhecê-la~~, mas me enganei. Estávamos ~~tão~~ bem próximas de casa e, de repente, ~~sinto~~ senti (a frase todo está no passado, então, por motivo de concordância, é mais interessante 'senti' no lugar de 'sinto' ;D) uma mão em volta da minha cintura e um lenço em minha boca e tudo ficou escuro.

Quando eu acordei, ~~eu~~ senti um gosto amargo em minha boca, eu estava com frio, tremendo, e só queria saber onde estava minha irmã. Eu queria a minha irmã. Me virei para ver onde estava, ~~e~~ mas a única coisa que ~~vejo~~ ~~é~~ vi foi a imagem de Herculano a, morta. Ela estava deitada e dava pra ver a dor e o sofrimento em seu rosto.

De repente, começo a escutar passos, um ~~deles está vindo~~ dos caras veio (coloquei 'caras' porque senão fica parecendo que quem foi na direção dela eram os 'passos' :P Já o verbo, mudei pelo mesmo motivo de antes: concordância) na minha direção e me disse: - Vá embora e nunca fale nada sobre isso, ~~senão~~ ~~vais~~ acabar como ela.

Eles me chutaram de lá e eu chorei muito. Gritei, fiz de tudo! Eu só queria a minha irmã de volta. Quando eu consegui chegar em casa, me vi sem coragem de entrar, sem coragem de falar pra minha mãe o que aconteceu, mas mesmo assim eu entrei e contei. Minha mãe ficou arrasada, gritou, chorou, mas a única coisa que ela falou foi:

- ~~Deveria~~ Devia ter sido você e não ela. Por que a minha Rafa? Por quê?

Eu subi correndo as escadas e fui para o meu quarto. Eu não sabia o que pensar, ~~eu~~ queria que aquilo nunca tivesse acontecido, ~~eu~~ queria que tivesse sido eu. Então, ~~eu~~ fui para o banheiro para tomar um banho. Não conseguia parar de pensar no que a mamãe disse...

De repente, vi a navalha da mamãe.

E, na banheira, eu cortei meus pulsos. ~~eu~~ Não senti dor, só senti frio e a última coisa que me lembro era da mamãe abrindo a porta, ~~e~~ com uma cara de pavor. Acho que vai ficar tudo bem com ela, e tomara que eu encontre a Herculano a.

Comentários: Oiii! ^^ Seu texto tá ótimo! Eu fiz algumas modificações, apenas pra melhorar ainda mais a fluidez. Achei a trama bem elaborada e até com uma linguagem mais formal, o que não era muito típico nas obras do Nelson, poréééém, como a sua personagem principal e também narradora contava a história no passado, achei bastante cabível; deu um ar mais elegante. Parecia até que eu tava lendo um livro. :P Meus parabéns, querida! Ah! Só cuida pra entregar seus próximos trabalhos no prazo, pois geralmente os professores não dão sempre essa colher de chá. ;D Beijoo e aproveite as férias! \o/

Anexo B – Carta de Agradecimento de Um Aluno e Minha Resposta

Sinceras Palavras De Um Escritor Desconhecido

Caro leitor, espero que possa admirar minhas palavras tanto quanto eu admirei . Primeiramente, eu queria dizer que foi um privilegio ter você como nossa professora, e cada segundo que você passou nos dando aula para todos nós foi muito especial, pois a sua forma de aprendizagem foi muito além do que poderíamos imaginar. Peço que você continue sendo essa pessoa maravilhosamente louca, e que continue a entrar em contato com nós. Por que mesmo que você não seja nossa professora ainda pode ser nossa amiga. Você criou laços com a nossa turma que nunca pensamos que poderia acontecer. Ei , sabe porque talvez eu não seja assim como sou aqui, escrevendo desse jeito e em aula tenho preguiça? Porque como dizia Nelson Rodrigues:

– “O artista tem que ser gênio para alguns e imbecil para outros. Se puder ser imbecil para todos, melhor ainda.”

Pois é, eu conheço a historia do Nelson , eu tinha muito pouco conhecimento sobre ele , mas me surpreendeu bastante você querer trabalhar logo com ele . Por isso me aprofundei bastantenas historias dele , li sua biografia , vi suas peças , vi suas entrevistas , e então me veio a inspiração para escrever aquela historia por isso ela foi tão semelhante a historia do Nelson .

RESPOSTA:

Sincera resposta de uma professora lisonjeada

Caro aluno-leitor, você pode ter certeza que suas palavras foram, deveras, admiradas. Sua habilidade para discorrer de modo desenvolto me deixou emocionada e ainda mais orgulhosa! Fico imensamente feliz que, apesar do pouco tempo, eu pude compartilhar com vocês de momentos memoráveis e marcantes, ainda mais por me arriscar em levar um autor como Nelson Rodrigues, que poderia causar (e causou!) as mais distintas emoções!

Vocês também foram muito além do que eu poderia imaginar: me ensinaram muito sobre como é importante criar um laço afetivo forte, respeitar ainda mais as diferenças, fazer o possível para que possam aprender coisas úteis para a vida, não apenas fazer decorebas que, como é de se esperar, tornam-se vazias e sem utilidade alguma. Também aprendi a ter muuuuita paciência e força na peruca! Hahahaha Por mim, nós todos podemos continuar com essa amizade partilhar coisas maneiras tanto quanto possível. Com certeza! :D Foi um imenso prazer aprender com vocês e descobrir seus talentos.

O senhor, caro aluno-leitor, vem me surpreendendo a cada escrita e me deixando ainda mais emocionada, feliz e orgulhosa! Achei muito digna a citação e seu posicionamento quanto à escrita dentro e fora de aula. E acho mais: use todo esse seu potencial para fazer uma fusão do 'gênio' e do 'imbecil' e expandir isso também dentro da sala de aula. Pois aí você vai poder tecer críticas às ideias que julgar possivelmente imbecis, de maneira ainda mais inteligente e perspicaz, podendo causar uma confusão e estranhamento para quem ler, porém, a partir daí a sacada disso tudo: provocar o pensamento, pois como diria Nelson:

"Uma peça de teatro tem que ser um tapa na cara do espectador."

E eu digo que não só uma peça, mas tudo que a gente faz! A pior coisa é ficar alienado e deixar os outros alienados, mas isso deve ser feito com cautela e embasado por fatos, pensamentos e estudos para partir dos resultados de uma reflexão coerente que possa fazer jus às suas idéias. Cito novamente o nosso amigo Nelson:

"O sujeito que opina por conta própria, simplesmente opina por conta própria, tem algo de suicida."

Então, caro leitor, explore tanto quanto possível o seu interesse em aprender cada vez mais! O Nelson foi um ponta-pé inicial, e fico imensamente gratificada que você tenha ido além do que a gente viu em sala de aula. O seu desejo nessa busca de conhecimento transformou os seus trabalhos em verdadeiras obras de arte! Espero – e acredito – que sua postura e amadurecimento como pessoa, sempre em transformação, ainda vai te levar muito mais longe!!! Eu acredito em você, no seu talento, no seu potencial e tudo o mais que te faz uma pessoa especial, tem pra nós

oferecer. Basta apenas ser flexível, compreensivo com as pessoas e consigo mesmo, transformar e se deixar transformar através dessa coisa linda que é a complexidade humana, cheia de emoções e sentimentos que todos nós temos a oferecer, compartilhar e crescermos ainda mais como indivíduos!

Um beijão, querido! :*

Anexo C – *§* MOMENTO DIVA * § *

Aqui exponho alguns dos recadinhos escritos pelos meus alunos, que falam por si sós:

Peçanha: *“As aulas de artes com a profª Hirina, foram as melhores do qual tive, pois teatro é uma disciplina que exige paciência pra ser ensinada e ela ensinou muito bem. [...] Aprendi a ver a vida de outro jeito com Nelson Rodrigues, muito obrigado.”* (Peçanha, 2014)

Maria Cecília: *“Boom, sora, Hirina, eu só queria disser que as tuas aulas foram maravilhosas e eu ameei ter aulas contigo porque antes de professora tu é nossa amigaaaaaa.... :D MUITOO obrigada por tudo mesmo eu sentir saudade de ti, e sei que não vai ser só eu mas todos da turma NE .. Entãaaaoo Beijjãooooo #Ameei #todaaas #asAulaaaas .. #QUEROMAIISS kk.”* (Maria Cecília, 2014)

Oswaldinho: *“Só queria dizer que você Hirina foi uma ótima, umas das melhores professoras que já me deram aula, sentirei saudade.”* (Oswaldinho, 2014)

Malvina: *“Gosto da maneira que a aula foi apresentada, dos diferentes métodos, das dinâmicas do pátio da escola, e sinceramente acho que a professora tem um grande potencial e uma bela carreira pela frente!!!”* (Malvina, 2014)

Silene: *“Bom ‘sorinha’, queria te agradecer por cada aula, te dizer que fostes um máximo, e te agradecer por respeitar nossa opinião. E as aulas foram muito divertidas, com várias dinâmicas que nos fizeram ver o mundo com outros olhos. Sora a tua alegria contagia, muito obrigado por todo carinho e atenção. Que Deus te abençoe. Bjs!”* (Silene, 2014)

Pimentel: *“Infelizmente você não vai ser mais nossa professora, mas saia super tranquila, por que você fez seu trabalho muito bem. Que tenhas um ótimo caminho a trilhar, com muito sucesso, paz, sorte, saúde, e acima de tudo muito amor. Parabéns !!! :P”* (Pimentel, 2014)